FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 021

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154-e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DE GAULLE ANULOU A VISITA A OTTAWA

OTTAWA, 26 — (F. P.) — O general de Gaulle anulou a sua visita a Ottawa, capital do Canadá, onde se devia avistar com o primeiro-ministro, Lester Pearson — foi oficialmente anunciado.

CRÍTICOS DE JORNAIS

PARIS, 26 — (F. P.) — Todos os matutinos parisienses comentam hoje, em editorial, as declarações do general de Gaulle relativas ao Québec e as reacções que as mesmas suscitaram.

«L'Aurore» (direita radical) nota que «o papel de um chefe de Estado — esta deveria ser a lição — não é decididamente o de ir ao estrangeiro arengar as populações, como um candidato, na praça pública».

«Le Figaro» (direita moderada) interroga: «quais seriam os sentimentos dos franceses e do seu Governo se um chefe de Estado estrangeiro em visita oficial, falasse de «liberdade» aos famosos separatistas bretões, por exemplo?».

● Mais notícias na pág. 15

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

De Gaulle e a América

As teses do general de Gaulle baseiam-se no pressuposto de que a União Soviética é uma nação europeia e os Estados Unidos o não são. Trata-se de um ponto de vista discutível. As consequências que dele resultam são incalculáveis. O discurso que proferiu em Bonn, na sessão de encerramento das conversações franco-alemãs, é um resumo das suas convicções e ideias pelo que oferece excepcional interesse. «A situação internacional», disse ele, «é dominada por um factor, o poderio dos Estados Unidos, a maior potência mundial que automàticamente é levada a alargar a sua influência; não digo a dominar, mas a exercer uma acção preponderante e, portanto, uma certa hegemonia». O general acrescentou que se limitava a verificar uma realidade aos seus olhos irrecusável, «sem sombra de hostilidade ou aversão para os Americanos». Essa realidade, disse ainda, «compete á França e á Alemanha tê-la em conta». Dela se deduzem os fundamentos da política do general de Gaulle.

Do postulado inicial que resumimos, o general tirou em Bonn o seguinte corolário: «Ou nos resignamos, o que é a solução mais fácil, a fazer parte de um grupo de nações dominado pelos Estados Unidos, ou resistimos para salvaguardar a nossa personalidade nacional. Isto é assim para a França, para a Alemanha e para outros países». Se é assim para os outros países, também segundo a óptica do general para a França e para a Alemanha a aplicação da regra não é taxativa e permite construir uma política que se reflectirá no futuro de todos os povos europeus, pelo que se torna indispensável conhecer os termos em que foi posta no discurso de Bonn. Se não são os seus termos inéditos, foram pela primeira vez apresentados numa concatenação que permite apreender o seu significado e fins.

VISADO PELA CENSURA

Paulo VI regressa hoje a Roma

ISTAMBUL, 26 — (R.) — O Papa Paulo VI celebrou missa, nesta cidade ás primeiras horas da manhã de hoje, e avistou-se depois com o patriarca arménio Kalustian

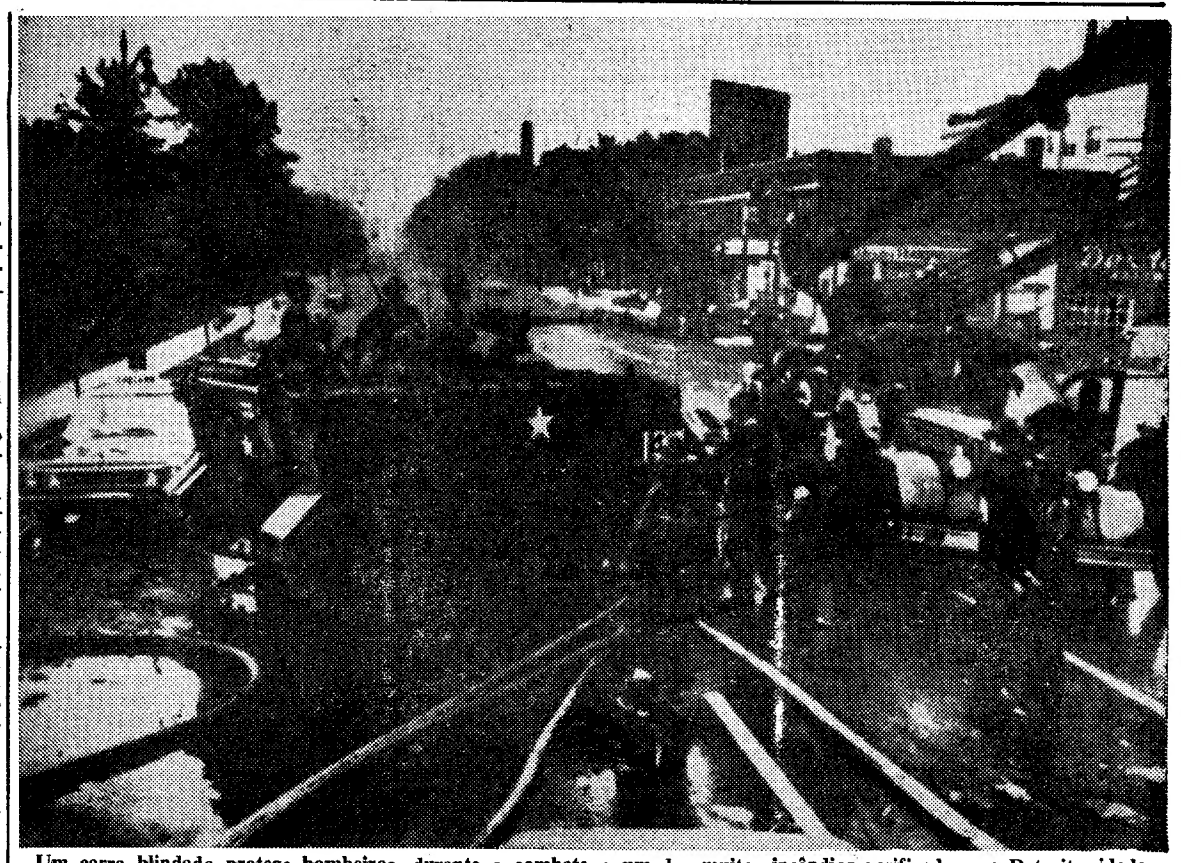
Após a sua conferência com o patriarca, o Santo Padre seguiu de avião para Esmirna, a caminho da antiga cidade bíblica de Éfeso, a fim de visitar a casa onde, segundo a tradição, teria vivido a Virgem Maria.

Regressará esta noite a Roma.

BACALHAU PARA LISBOA

As primeiras 500 toneladas de um total de 5500 que se espera que cheguem dentro dos próximos dias ao Tejo, começaram a ser descarregadas hoje na capital, de bordo de um arrastão alemão. É o primeiro sinal de esperança para a próxima normalização do mercado nacional, por todos ansiosamente aguardada.

(Ler notícia na página central)



Um carro blindado protege bombeiros, durante o combate a um dos muitos incêndios verificados em Detroit, cidade onde as tropas federais tiveram de intervir, devido aos tumultos raciais. (Telefoto para o «Diário de Lisboa»)

A violência racial atinge Chicago segunda maior cidade dos E. U. A.

CHICAGO, 26. — (A. N. I.). — Estabelecimentos assaltados, edifícios incendiados e toda a espécie de desmandos caracterizaram a actividade a que hoje se entregaram grupos de negros de Chicago, no West Side, a mesma área onde há um ano se registaram acontecimentos semelhantes.

Chicago, a segunda maior cidade dos Estados Unidos e também a segunda em população negra, tinha, por assim dizer, escapado á violência racial este ano — até hoje.

Os incidentes provocados são demasiado numerosos para poderem ser descritos — disse o comandante dos bombeiros.

PARTICIPAÇÃO DE TANQUES NA LUTA EM DETROIT CONTRA OS ATIRADORES NEGROS

DETROIT, 26. — (R.) — A Guarda Nacional e á Polícia, com o apoio de tanques, lutaram durante toda a noite contra os atiradores negros nas ruas desta cidade do Nordeste.

O numero de mortos atingiu já 33. A parte oriental da cidade, dominada por pára-quedistas bem treinados, está relativamente tranquila, tendo-se verificado apenas al-

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

DISTRACÇÕES

O dia litúrgico de S. Cristóvão, padroeiro dos automobilistas e dos viajantes, foi celebrado ontem em Lisboa com diversas cerimónias religiosas e com vistoso cortejo de viaturas — em que houve o cuidado de incluir alguns prontos-socorros, não fosse o Diabo tecê-las — que percorreu processionalmente as ruas da cidade levando à frente a imagem peregrina do taumaturgo. O bom gigante, cuja efígie figura hoje em milhões de porta-chaves, recebeu deste modo a justa homenagem dos automobilistas que confiam os seus destinos não apenas à prudência e ao cumprimento das regras que o Código da Estrada estabelece, mas também à vigilância protectora do santo padroeiro, que, segundo um prezado colega nosso, «está em toda a parte e, nas bermas dos caminhos e das vias rodoviárias, vela pelo «volante» mais destemido ou imprudente». Com efeito, é sobretudo em algumas bermas defeituosas das nossas estradas que o bom S. Cristóvão tem de velar atentamente pelo êxito das ultrapassagens perigosas e de outras manobras que põem constantemente em risco a vida do condutor. A missão do bondoso e agigantado S. Cristóvão tornou-se, porém, tão absorvente e trabalhosa, à medida que o parque automóvel cresce e a prudência dos condutores diminui, que o bom padroeiro, na realidade, não pode estar em toda a parte onde o perigo espreita o automobilista imprevidente. E assim se explica que as suas ausências forçadas e as suas distracções involuntárias não possam evitar os desastres que todos os dias se verificam nas estradas num ritmo crescente e que nos custam os olhos da cara — em alguns casos a imagem não é gratuita — em vidas e em haveres. Pode dizer-se com verdade, mas também com irremediável mágoa, que S. Cristóvão não estava lá.

32 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A FESTA DE SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão, patrono dos motoristas — e bem precisam tantos deles de uma protecção superior quando se lançam desvairados por essas estradas, como correndo á beira de abismos —, o santo padroeiro de todos os viajantes teve a sua festa que, em Lisboa, adquiriu pleno significado. Após as festividades na igreja paroquial de São Cristóvão, a imagem foi processionalmente levada para o Largo do Caldas, precedendo o andor estandartes de representações sindicais e outras, incluindo os da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, do Sindicato dos Motoristas, dos Inválidos do Volante, do Automóvel Clube Médico, do Clube 100 á Hora, da F.N.A.T., etc., além das autoridades e entidades superiores ligadas ao trânsito. No Largo de São Mamede, onde se erguia a tribuna, foi dada bênção ás viaturas que, concentrando-se, na Avenida Infante D. Henrique, em trânsito depois pela Praça do Comércio, Rua da Alfândega e Rua da Madalena, para ali se dirigiram em cortejo até ao local da cerimónia. Cerca de quatrocentas viaturas, pesadas e ligeiras, desfilaram ante a tribuna, iniciando-se o desfile com a passagem de cinco «jeeps» da Polícia Militar, seguidos por vários automóveis particulares e táxis, logo atrás se descobrindo três outros «jeeps» da Companhia de Trém-Auto, quatro camiões dos Serviços de Saude do Exército, representações da G.N.R., P.V.T. e P.S.P.; duas ambulâncias da Cruz Vermelha Portuguesa, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Bombeiros da Cruz de Malta, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, dezenas de autocarros de empresas ligadas ao Grémio de Industriais de Transportes Automóveis, três viaturas da C.M.L., prontos-socorros, cinco grandes camiões da Shell e vinte e três veículos motorizados da Cidla, autocarros da Carris, etc.

INCÊNDIO AMEAÇADOR

Irrompeu o fogo, alastrando num arrendado de chamas e várias barracas estiveram sériamente ameaçadas. Foi destruído um barracão, no Cruzeiro da Ajuda, e ficou carbonizada uma égua a que o mesmo servia de estábulo. A esforçada acção dos bombeiros dominou o incêndio, no ataque ao qual foi utilizado material e pessoal das 1.ª, 2.ª e 4.ª companhias do B. S. B., comandado pelo sr. chefe Simões, coadjuvado pelos subchefes ajudantes, srs. Casimiro e Almeida.

DISTINÇÕES
por acção em campanha

Por actos excepcionalmente valorosos praticados em campanha, e também por méritos especiais revelados no desempenho de missões de particular responsabilidade em serviço no Ultramar, foram distinguidos, com as condecorações indicadas os seguintes componentes do Exército: primeiro-cabo Diamantino da Costa Leite, medalha de Valor Militar, de cobre, com palma; capitão Joaquim Humberto Rodrigues Teixeira Branco, Cruz de Guerra, de 3.ª classe; primeiro-cabo Abel Aguiar Rodrigues, Cruz de Guerra, de 4.ª classe; general Edmundo da Luz Cunha, medalha de ouro de Serviços Distintos, com palma; coronel Joaquim Correia Ventura Lopes, medalha de prata de Serviços Distintos, com palma; e capitão Albino Augusto de Castro Carrapatoso, medalha de prata de Valor Militar, com palma.

HORAS DO DIABO

Aproveitando-se de uma distracção da mãe — uma das traiçoeiras intervenções do demónio para perder os inocentes —, a pequenita correu direita á estrada e uma pesada camioneta esmagou-lhe a cabeça. O drama ocorreu na Gafanha da Encarnação, onde residia com os pais, a infeliz criança de menos de dois anos, Maria Rocha Ribau, filha do sr. Manuel Ribau Roque. A camioneta de carga era conduzida pelo motorista sr. José Mendes Carmelo, que procurou evitar a tragédia sem o conseguir.

CÂMARA CORPORATIVA

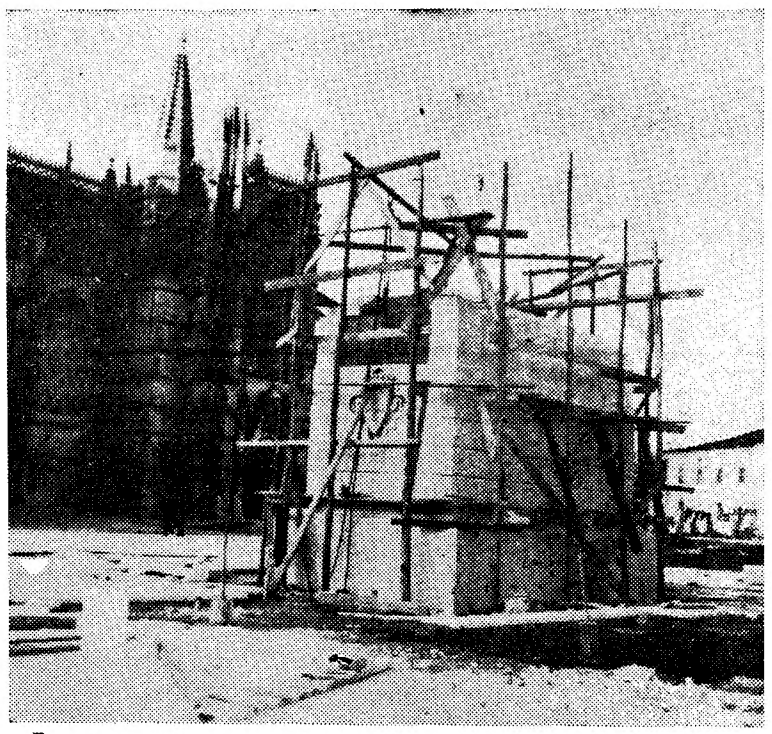
Reunida, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, a secção de industria (subsecção de industrias de construção) e interesses de ordem administrativa (subsecção de obras publicas e comunicações), apreciou o projecto de parecer referente ao capitulo sobre industrias de construção e obras publicas, respeitante ao III Plano de Fomento. É relator do parecer o sr. procurador Fernando Brito Pereira.

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

Na reunião da Sociedade das Ciências Médicas, á qual presidiu o sr. prof. João Cid dos Santos, ladeado pelos srs. prof. Torres Pereira e dr. Fernando Oliveira Pinto, foram apresentadas duas comunicações de flagrante interesse sobre os trabalhos do Centro de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Santa Maria subsidiado pela Fundação Gulbenkian. Na primeira, da autoria dos srs. prof. Jaime Celestino da Costa e drs. Amorim Cruz H. Flores e L. Castro Guimarães, fez-se a revisão de 34 casos operados de Tetralogia de Fallot, através da qual se discutiu, comparativamente, os diversos métodos de cirurgia paliativa, no seu valor relativo e na sua importancia como operação definitiva, ou primeiro tempo antes de uma correcção total. No outro trabalho, os srs. prof. Jaime Celestino da Costa e drs. L. Castro Guimarães, J. Carvalho de Melo e H. Flores, fizeram também a revisão de 23 casos operados de comunicações interauriculares simples ou associadas a um retorno pulmonar anómalo. Parte dos casos foram operados com hipotermia, e parte com circulação extracorporal. Em sessão administrativa, foram aprovados os relatórios do secretário-geral, sr. dr. Marques da Gama, e do tesoureiro sr. dr. Eduardo Neves; e, para cargos vagos na direcção, foram reeleitos o presidente e presidente adjunto, respectivamente srs. profs. João Cid dos Santos e Edmundo Lima Basto; e 1.º e 2.º secretários da assembleia geral, respectivamente prof. Torres Pereira e dr. Fernando Oliveira Pinto; foram ainda eleitos treze novos sócios.

UMA BANDEIRA NACIONAL

Um grupo de alunas do Instituto de Odivelas, acompanhado pela directora daquele prestigioso estabelecimento de ensino, sr.ª dr.ª D. Deolinda dos Santos, entregou ao sr. ministro do Exército, coronel Luz Cunha, uma artística e valiosa bandeira nacional, bordada pelas educandas do mesmo Instituto e destinada á capela do anexo do Hospital Militar Principal, em Campolide, onde há tempos foi aceso um lampadário oferecido pela Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.



Encontram-se pràticamente concluídas as obras de urbanização em redor do Mosteiro da Batalha e de montagem do plinto em que assentará a estátua de D. Nuno Álvares Pereira, oferecida àquela vila pela Câmara Municipal de Lisboa. O monumento ficará com a altura de dezassete metros, correspondendo metade, aproximadamente, ao plinto, no qual está gravado o brasão de D. Nuno. A estátua, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, encontra-se ainda em fundição, não se sabendo, porém, se poderá ser inaugurada no próximo dia 14 de Agosto, aniversário da batalha de Aljubarrota. A gravura mostra um aspecto da conclusão dos trabalhos de montagem do plinto, enquanto em redor prosseguem o arranjo do solo, com pedra de Pero Pinheiro, a imitar a da Batalha, e o ajardinamento da área envolvente

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa efectuam-se amanhã os seguintes actos académicos: ás 17 horas, reunião da classe de Letras, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalac, para ouvir uma comunicação do académico prof. Hélio Simões, da Universidade da Baía, intitulada «As áreas cultaurais do Estado da Baía»; ás 18 e 30, sessão plenária e pública para entrega dos Prémios da Academia de 1966. Presidirá o sr. prof. Amorim Ferreira.

Recrutamento de pessoal para a Força Aérea

Uma portaria hoje publicada permite, sempre que não exista pessoal das especialidades e nas percentagens desejadas, com as condições legais de admissão á frequência dos cursos de formação de oficiais dos quadros de pilotos navegadores, de técnicos e do serviço geral da Força Aérea, que seja admitido á frequência dos mesmos outro pessoal, cujas aptidões se mencionam.

O ESTILO PERUANO
INFLUÊNCIA NINA RICCI QUE APRESENTOU EM PARIS AS SUAS COLECÇÕES PARA INVERNO

PARIS, 26. — (F. P.) — Os salões de Nina Ricci estiveram de tal modo superlotados que certos jornalistas já não conseguiram lugar.

Gerard Pipart imaginou para o Inverno 1967/68 uma colecção juvenil, espiritual, confortável e janota, cheia de ideias originais. Recebeu grandes aplausos.

O desfile começou com vestidos peruanos, golas com debruns vermelho vivo e imensos chapéus negros de gaúcho, acompanhados de fidalgas capas abotoadas no ombro. Vieram depois os «tailleurs» pretos, estilo marcial, acompanhados de capas cor-de-laranja. Muitos deles são aos quadrados, em estilo linha monacal ou, mais exactamente, como usava o fiel Planchet nos «Três Mosqueteiros». Passaram também longos casacos-capote, cobrindo «tailleurs» lisos, encimados por altos capacetes á «hussardo», botas altas em tela grega, entremeados de «tailleurs»-calças em Cheviotte, de grandes quadrados a condizer com imensas capas á Danton, «tailleurs» de compridos casacos e saias pregueadas, «pull-overs», meias de lã e túnicas a condizer. Os conjuntos são em grossos «tweeds» e «shetlands», em tons quentes e outonais, mas também em violeta ténue, amarelo, azul pavão, verde floresta, realçadas por grossas jóias presas ao ombro. A maior parte dos modelos faz-se acompanhar de chapéuzinhos duros, de largos bordos levantados á peruana, ou bonés de guarda florestal.

Casacos dos «tailleurs» a cobrir as ancas

Os casacos dos «tailleurs» tapam as ancas e, muitas vezes, vêm até meio da coxa. A saia cede por vezes o lugar á calça de «tweed». Muitos conjuntos vestido-casaco em dois tons opostos, tendo algumas vezes o vestido saia-calça, com cintura baixa.

Os casacos para tarde são cingidos. Com golas, punhos e bainha ornada de pele de raposa.

Para o jantar, conjuntos vestido-casaco em cetins de cores diáfanas: rubi, safira. Passaram também, para o efeito, «smokings» de cetim preto, abrindo sobre camisa branca com botões de «strass».

Para noite, vestidos vaporosos de «chantilly» negro ou castanho, de comprimento desigual, tanto indo até ao joelho como ao artelho, curtos á frente, arrastando atrás, longos vestidos-túnica abrindo sobre calças, mas também «sport comprido» ou «sport meia noite», combinacões-calça em tom preto, casacos compridos de «tweed» ou «shetlandes» de grandes quadrados, «tailleurs» deliciosos 1900 de saia travadinha até ao tornozelo.

Modelos choque: vestido-calça em vermelho tijolo, até aos joelhos, com capa a condizer.

Vestido preto de decote vertiginoso: um triângulo estreito até um pouco abaixo da cintura.

Vestido de jantar em crepe negro ou castanho, apenas com uma manga comprida, ficando o outro ombro nu.

Vestido-calcão, para noite, todo em lantejoulas inspirado no «palhaço rico».

O modelo mais fotogénico: um «tailleur» para jantar, de saia comprida cortada em cetim tigre verde e preto, onde brilham dois olhos felinos. Por fim, quatro maravilhosos vestidos de grande estilo com bordados «pompadour» e nomes evocadores: Amboise, Chenonceaux, Chambord e Cheverny.

«Os Três Minhotos»
após diversos roubos foram capturados pela P. S. P.

A Secção de Justiça, logo que teve conhecimento da existência de um grupo conhecido por «Os Três Minhotos», que já havia praticado vários roubos e planeava outros, destacou uma brigada para prender dois dos seus componentes, o que aconteceu, ás 9 horas, quando eles transitavam, tranquilamente, na Rua das Janelas Verdes, em direcção á Rocha do Conde de Óbidos, onde tencionavam elaborar um vasto plano de furtos, em vários bairros de Lisboa.

São eles José Lopes da Silva, Avelino Cerqueira e Santos, que agiam em colaboração com Vítor Manuel Morais Nunes.

Os dois primeiros são naturais de Arcos de Valdevez, tendo vindo juntos para a capital, na ânsia de conseguirem uma vida melhor.

O Silva foi servente de pedreiro e o Avelino dedicou-se á industria hoteleira, como empregado de mesa.

Mais tarde desempregaram-se, e travaram relações com indivíduos suspeitos, entre eles o Vítor Manuel Morais Nunes, já preso na Polícia Judiciária, e com ele constituiram um trio de larápios, denominado «Os Três Minhotos», o qual actuava em estabelecimentos comerciais e se preparava para outras proezas de maior vulto.

Aproveitando a distração de empregados, ou ficando um dos larápios oculto no estabelecimento designado para a «colheita» «Os Três Minhotos», conseguiram, por tal processo, furtar, além de dinheiro, os mais variados artigos, contando-se entre eles grandes quantidades de tabaco e caixas de fósforos, géneros alimentícios e bebidas engarrafadas, louças, peças de vestuário, um gira-discos, muitas moedas estrangeiras, etc., tudo avaliado em milhares de escudos.

Ainda há dias os três meliantes pretenderam assaltar, na Praça do Chile, um comerciante portador de uma pasta com dinheiro. Desistiram, porém, dos seus intentos, porque receavam, segundo confessaram, uma surpresa desagradável.

Os dois presos foram enviados á Polícia Judiciária, juntamente com alguns valores que lhes foram apreendidos.

VIDA RELIGIOSA
Padre Cruz

No sábado, passa o aniversário natalício do servo de Deus padre Cruz. Por esse motivo haverá missa na capela do cemitério de Benfica, ás 9 horas, para implorar de Deus a sua beatificação. O jazigo onde repousam os seus restos mortais estará aberto.

Férias na Europa para estudantes universitários portugueses

Num avião «Boeing 707» da TAP, especialmente fretado pelo C.I.T.U., seguem na sexta-feira para Paris 165 estudantes portugueses que vão passar um período de férias á capital francesa e a outros países europeus.

O regresso, também em avião «Boeing 707» da TAP, especialmente fretado, está fixado para o dia 8 de Agosto.

No mesmo avião, seguem cerca de 35 estudantes que fazem parte das equipas portuguesas que vão disputar em Estrasburgo os campeonatos da F.I.S.E.C.

OBRA SOCIAL da Fragata «D. Fernando»

Com a presença do director da Obra Social da Fragata «D. Fernando», sr. comandante Alberto de Campos, inaugurou-se ontem, na Costa da Caparica, o 3.º acampamento anual dos educandos, dirigido e orientado pelo sr. dr Pedro Painho.

Estiveram presentes ao acto o capelão da Obra Social, padre Joaquim Geraldes Fatela, professores e alguns sargentos e praças que prestam serviço naquela simpática e prestimosa instituição

Os diligentes

— Qual o problema de trânsito que considera de mais urgente resolução?

● *Não havia dúvida para o sr. José de Sousa Martins, empregado de escritório, quanto á resposta a dar á nossa pergunta de hoje:*

— O do estacionamento. Cada vez se faz sentir mais a falta de sítios para estacionar.

— E quanto aos peões?

— O mal é não respeitarem as faixas, ou passadeiras, para atravessar. De resto, os automobilistas também não as respeitam... Muitas vezes, até, quando os sinaleiros mandam parar, só o fazem já em cima dessas faixas. Isto não está bem — era preciso que todos as respeitassem.

● *Quanto ao sr. Leopoldo Alfredo da Costa, profissional de seguros, ficou muito hesitante, algo atrapalhado:*

— Há tantos problemas! E eu tenho-os acompanhado — embora confesse que não sou um especialista. Mas, assim de repente, dizer-lhe qual o mais importante, é muito difícil. Olhe, por exemplo, ás horas de ponta, penso que seria bom facilitar o escoamento e arranjar maior numero de transportes publicos.

— E no que respeita á segurança?

— Isso o que se impunha, além do mais, era colocar polícias-sinaleiros em alguns locais onde fazem muita falta, e nos quais até se dão desastres frequentes.

● *O sr. Eugénio Conceição Gomes, agente industrial, voltou a bater a mesma tecla do nosso primeiro entrevistado:*

— Ah! o problema do estacionamento. Olhe que até para estacionar a minha motorizada me vejo atrapalhado, e muitas vezes não arranjo lugar para ela.

Soubemos que o nosso interlocutor, além de ciclista, também tinha carta de automóvel, e por vezes conduzia, e, claro, também é peão... Por isso lhe perguntámos a quem atribuia a responsabilidade da maioria dos desastres.:

— Todos têm culpa, pois entre todos há quem não respeite as regras do transito. Mas, de facto, há muita gente que tem objectos destes (e aponta a motorizada), e que nunca lhes devia pôr as mãos...

Sessão de «ballet» no I. N. E. F.

Integrado no IV Curso Internacional de Férias, que o I. N. E. F. organizou sob o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, realiza-se hoje naquele Instituto, pelas 21 e 30, uma sessão de «ballet» sob a direcção artística da professora e bailarina Ana Mascolo.

No programa, baseado na ideia de «exemplo de uma lição de dança clássica», participam as bailarinas Manuela Valadas, Isabel Tassara e Lee Pascoal e as alunas dos cursos médio e inferior do Estudio-Escola de Dança Clássica Ana Mascolo.

NOVA AGÊNCIA BANCÁRIA EM ALMADA

Almada tem agora uma nova dependência bancária, a qual foi instalada pelo Banco Lisboa & Açores, na Praça do Comércio n.º 4.

A gerência desta nova agência do Banco Lisboa & Açores foi entregue ao sr. Alberto Mendes Grilo, antigo funcionário do Banco e muito conhecido e estimado naquela vila.

À inauguração estiveram presentes algumas das entidades de maior destaque no meio e, em representação do Banco, o inspector-geral sr. Carlos Augusto Guerra.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Há decisões aparentemente normais que, pelas suas consequências, provocam inúmeros prejuízos e inconvenientes, tanto mais lamentáveis quanto é certo poderem ser fàcilmente evitáveis, sem qualquer inconveniente.**

Porque se opta, então, precisamente, pelas soluções causadoras de perturbações e danos diversos?

● **Admitamos que seja, em certos casos por simples rotina. No exemplo que vamos dar pode verificar-se que esse espírito rotineiro traz, não só, grandes inconvenientes, como é a solução mais complicada e trabalhosa. Eis o caso: em certas ruas de Alvalade, inteiramente construídas, a Câmara autorizou a construção em certos recantos livres, destinados a jardim, de pequenos edifícios. A uma decisão discutível, mas já irremediável, somou-se outra decisão infeliz: a alteração dos números de polícia dos prédios já existentes.**

Então é aceitável que por causa da numeração de um ou dois prédios novos e com um só inquilino, se altere a indicação da morada de dezenas e dezenas de famílias?

● **Uma das ruas onde isto está a suceder é a Rua Coronel Marques Leitão, paralela á Avenida Rio de Janeiro. E acontece que é esta a segunda vez que os números são alterados. As trocas de correspondência e os inconvenientes de toda a ordem são evidentes.**

A repartição responsável por esta decisão não sabe que a letra A ou B, seguindo-se ao número do prédio imediatamente anterior, resolvia o problema da identificação das casas novas (poucas e pequenas), sem ser necessário mudar a numeração das restantes?

● **Esta perturbação gratuita e inconsiderada é justificável em tais casos?**

Uma nova numeração compreende-se quando o número de prédios novos o exige. Mas não se compreende quando uma artéria já está edificada e se pretende apenas dar um número a uma ou duas casas recém-construídas. Não haverá quem chame á razão a entidade responsável por tão lamentável e escusada decisão?

Três vedetas do cinema italiano

(Koscina, Lualdi e Interlanghi) passaram por Lisboa

O «Leonardo da Vinci» entrou cedo no Tejo, esta manhã. Acaba de atravessar o Atlântico e traz consigo muita gente — italianos, que voltam á sua terra, a matar saudades, e gente que está farta de Nova York e quis trocá-la um pouco pela Europa. Depois do mar alto, que havia de ser para o jornalista o motivo que acabou por estragar uma conversa interessante, Lisboa foi o primeiro porto de escala, do paquete italiano, que agora fundeará sucessivamente em Gibraltar, Palma de Maiorca, Génova, Palermo e Nápoles. É aqui que deixará o navio a vedeta que nos levou esta manhã ao cais. O paquete já atracara há algumas horas, para ficar quase um dia em Lisboa. Não admira, assim, que os passageiros tivessem rápidamente galgado a cidade e arredores, muitos deles, mesmo, fazendo rápidamente a volta Estoril-Cascais-Sintra.

Em segredo, á porta do «Da Vinci» perguntámos pela «signorina» Koscina, a «estrela» de cinema que os leitores conhecem muito bem dos filmes americanos e italianos.

— A senhora saiu, para fazer a volta de Lisboa. Mas espere aqui que ela volta já (era meio-dia), visto que marcou o almoço para as duas horas.

Desconfiámos um pouco do sorriso do informador.

— Este *tipo* deve estar a enganar-me (pensou o jornalista).

Perguntámos a outro. Disse que lá ao fundo do balcão é que podiam informar.

Apareceu um camarada do «Corriere della Sera». Ajudou com o seu italiano. O novo informador, impecável na sua farda branca confirmou:

— Não posso dizer o numero do quarto da senhora.

Insistiu-se. O homem, a perder a compostura, ensaiou um malcriado gesto de braço, ripostando:

— E quem cai nessa de lhe dar o numero do quarto?

Perguntámos, noutro lado, a outro funcionário, que parecia simpático:

— Olhe — respondeu — pergunte áquele que é o camaroteiro da 1.ª classe.

Falámos ao velhote simpático e tranquilo. A sorrir um pouco maliciosamente ensinou:

— Ela ocupa o camarote 75. É no segundo andar. Mas está a dormir e não quer ser incomodada.

Dissemos que sim, que estava bem, que Deus nos livrasse de incomodar a menina Koscina.

● **Perfídia jornalística**

Daí a dois minutos estávamos em frente do n.º 75.

Batemos delicadamente com os nós dos dedos, pedindo com a doce voz de um camaroteiro de 1.ª para entrar.

A vedeta não percebeu mas devia estar descomposta, porque mandou esperar um pouco.

Segundos depois, de cabelo desgrenhado, com um robe apressadamente colocado por cima dos ombros, a sua cabeça aparecia meteoróricamente atrás da porta, pela greta, entreaberta. Esboçou um gesto de terror quando percebeu, ao longe, uma máquina fotográfica. Pôs um pé por detrás da porta sem a fechar, enquanto nós continuávamos com a mão no manípulo. Do outro lado a actriz mudou o tom de voz, agora para os registos da dor mais atroz.

— Ah! estou muito doente!! — disse como quem desmaia. — Estou a arder em febre e congestionadíssima.

Ouvindo-a, sem a ver, imaginavamos como ela faria bem a cena, de mão na testa e esgares de pânico.

A conversa continuava pela greta da porta:

— Só lhe queria falar cinco minutos, nem tanto.

— Não posso, não posso... (gemia ela)

— Mas eu já a vi e reparei que não está arranjada e que tem o rosto congestionado pelo sol e a pele a cair. Não se importe que eu não digo nada!!

— Não posso, não posso!! Gos-

(Continua na 11.ª página)

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Ministro do Interior**

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, em visita de cumprimentos, os presidentes das Câmaras Municipais do distrito autónomo da Horta, acompanhados do respectivo governador, sr. dr. Freitas Pimentel.

● **Ministro das Finanças**

Os governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroísmo, da Horta e de Ponta Delgada avistaram-se com o ministro das Finanças, a quem expuseram problemas de grande interesse para o arquipélago dos Açores.

● **Ministro das Obras Públicas**

O titular da pasta das Obras Públicas recebeu, ao fim da manhã, o presidente do Município de Porto Santo, sr. José António Tabuada com quem se ocupou de assuntos de interesse para o respectivo concelho.

Inauguração da estátua da Justiça na Sala dos Solicitadores

PORTO, 26.

Inaugurar-se-á no sábado, ás 10 e 30, com a presença do ministro da Justiça, na Sala de Honra dos Solicitadores deste Distrito Judicial, a estátua da Justiça, obra escultórica do artista portuense Henrique Moreira.

Assistirão os solicitadores do Nórte do País e os elementos mais representativos da magistratura em exercício nos nossos tribunais, e usarão da palavra, em nome dos solicitadores, o presidente da classe, sr. Manuel Camanho, e o ministro sr. prof. Antunes Varela.

Para assinalar a presença daquele membro do Governo, será descerrada, na mesma sala, uma lápida, sendo-lhe ainda oferecida uma reprodução em bronze da estátua a descerrar.

Pela primeira vez, os solicitadores apresentar-se-ão com o seu trajo profissional, sendo na mesma altura inaugurado o «livro de ouro».

EM TRÊS LINHAS

O eng. Virgílio Dantas foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio de Exportação de Vinhos.

///

Vai ampliar-se a iluminação exterior nas instalações desportivas da cidade universitária de Lisboa.

Mais um êxito de novo produto Singer

● **Delegados portugueses na Reunião Europeia dos Melhores Vendedores de Máquinas de Lavar Singer**

Decorre em Milão, presentemente, a Reunião dos Melhores Vendedores Europeus de Máquinas de Lavar Singer, tendo-se deslocado àquela cidade, por expressa selecção do director-geral da Singer no nosso

O sr. Reaes Pinto, superintendente de vendas Singer, acompanha ao aeroporto da Portela os dois delegados portugueses

País, srs. António Ferreira de Almeida e Augusto Roque dos Santos, como delegados da Organização Singer Portuguesa, respectivamente gerentes das Sucursais de Lisboa e de Évora.

Por se tratar de uma reunião de carácter internacional, deve registar-se com o maior orgulho o acontecimento e, com ele, a presença dos dois delegados portugueses.

Fica, assim, bem demonstrado o bom acolhimento que os três modelos da nova Máquina de Lavar Singer tem estado a alcançar em toda a Europa, com excelente reflexo no mercado nacional.

Proibição de estacionamento na Calç. da Boa-Hora

A C. M. L. informa, por nosso intermédio, que a partir de amanhã é proibido o estacionamento de veículos na Calçada da Boa Hora, entre a Rua Aliança Operária e Rua da Quinta do Almargem. O estacionamento de veículos poderá ser feito na Rua Alfredo da Silva (antiga Rua D), que será devidamente sinalizada.

As Marchas Populares no Campo de Ourique

A comissão de festas do Clube Atlético de Campo de Ourique promove amanhã, ás 22 horas, no respectivo pavilhão desportivo, um espectáculo em que se apresentam as marchas populares de Campo de Ourique e de Campolide.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma roda de auto-pesado, uma pulseira de ouro, certa quantia em notas do Banco de Portugal, os bilhetes de identidade dos srs. João Maria e Sousa Barradas e Abílio Manuel Ramos Ribas,, da sr.ª D. Isabel da Conceição Aires Ramos, a cédula pessoal do sr. Luís Manuel Seara de Carvalho e Melo, o diploma do exame da 4.ª classe em nome de Mário Dias Bonito Nunes, um colete de fazenda de homem, um embrulho com impressos e argolas com chaves.

— Estão depositados no Sindicato dos Motoristas: um embrulho com botins, uma mala com roupa, um missal, um chapéu de criança, um blusão, luvas, argolas com chaves, um sobrescrito com radiografias, uma pasta, uma mala de senhora, calças de homem, uma mala-saco, uma roda de automóvel, tubos de metal, um aparelho médico e um isqueiro.

LOUREIRO DINIS regressou do Canadá

Regressou a Lisboa o cantor de «lied» dr. Francisco Loureiro Dinis, que foi participar no XXI Congresso Internacional das Juventudes Musicais, realizado em Montreal e em que tomaram parte delegados de vinte e um países. Loureiro Dinis efectuou ainda uma digressão artística por outras cidades do Canadá e dos Estados Unidos da América.

Serviços distintos na Força Aérea

Por serviços considerados relevantes e distintos nas funções de chefe dos serviços de contabilidade das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, durante oito anos, foi agraciado com a medalha de prata de serviços distintos o sr. coronel José André da Silva.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECEBE HOJE O F. C. PORTO

Os corpos gerentes do F. C. do Porto deslocam-se hoje a Lisboa, a fim de apresentarem cumprimentos ao Presidente da Republica.

A cerimónia efectua-se ás 15 horas, no Palácio de Belém

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um espectáculo divertido

Estreou-se no Teatro Villaret, com os aplausos do público e da crítica, a comédia inglesa, original de Peter Shaffer, «O Fusível», que Artur Ramos dirigiu, num belo cenário de Pedro Leitão. No elenco estão o popular actor Humberto Madeira, que com esta peça reaparece no teatro de comédia, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Pinhão, Manuela de Freitas e, no protagonista, Canto e Castro. Todas as noites, com ar refrigerado, há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. «O Fusível», uma história onde tudo é possível, foi traduzida por Armando Cortês, Jaime Sampaio e Artur Ramos.

MONUMENTAL

A comédia «A flor do cacto»

Lisboa tem, há duas semanas, no Teatro Monumental, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia onde tudo acontece em duas horas de franca gargalhada, na qual Laura Alves tem uma interpretação notável. «A flor do cacto», uma comédia francesa de êxito mundial, que em Paris, Londres, Madrid e Rio de Janeiro foi durante longos meses cartaz triunfante, tem encenação de Manuel Santos Carvalho. As cenas são de Pinto de Campos e a cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Duardo, de «Estúdios Vasco Morgado». «A flor do cacto» tem interpretação notável de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Rui Mendes, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

ESTÚDIO 444

Uma comédia alegre

«A grande família» foi, há anos, um dos mais expressivos êxitos da cinematografia espanhola. Agora, essa grande e unida família modificou-se: a mãe faleceu quando dava á luz mais um herdeiro... Comédia divertidíssima, simpática pelo tema e humana em todo o decorrer da trepidante acção, «A grande família... e mais um», que o Estúdio 444 exibe com assinalado êxito, resulta, ao fim e ao cabo, numa pequena história de uma grande família: um pai e dezasseis filhos! Como harmonizar tantas vidas? Como conseguir alojamento para todos? Como mantê-los em boa forma? Como prepará-los para a vida futura? São imensos os problemas com que, dia a dia, se tem de debater o respeitável chefe de família, necessitado de todos os abonos possíveis, que mal tem tempo para dormir. Interpretado por Alberto Closas, José Luiz Vasquez, Julia Gutierrez Caba, Soledad Miranda e Carlos Piñor, «A grande família... e mais um», que Fernando Palacios em hora feliz realizou, constitui um delicioso pretexto para encantar e enternecer miúdos e graúdos. Que o digam todos quantos têm ido ao Estúdio 444, na esperança de passar duas horas sob o optimismo e a mais sã das alegrias

POLITEAMA

Um filme clássico

Muitas dezenas de milhares de pessoas aplaudiram já o excepcional filme de Geza Radvany, «A grande roda da vida», que o ciclo de «Os Grandes Romances de Amor» vai repor, em sessão para adultos, na fresca sala do Politeama, amanhã, ás 18 e 30, perante o seleccionado e distinto público feminino, que, todos os fins de tarde de quintas-feiras, são presenteados com bons e escolhidos espectáculos do género romântico. Interpretado por Maria Shell e O. W. Fischer, o filme foca a história do século XX através da vida alegre e dramática de um casal que se prepara para comemorar as suas «bodas de ouro». Obra rara, verdadeira, invulgarmente humana, «A grande roda da vida» colocou o conhecido Fischer como o «melhor actor masculino europeu de 1962» e foi considerado, há pouco tempo, como um dos melhores filmes do seu género realizados em estúdios alemães. Pela assistência presente serão distribuídos, como é hábito, úteis e valiosos brindes.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

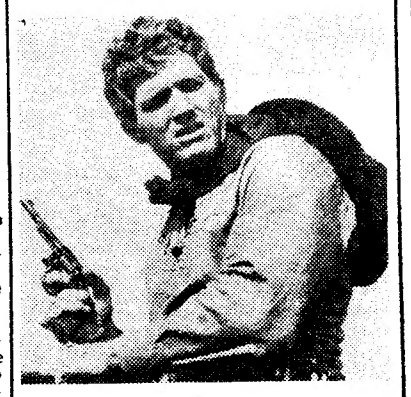
Título em português — *«Os Voluntários»*
Título original — *«First to fight»*
Produção — *Americana*
Realização — *Christian Nyley*
Intérpretes — *Chad Everett, Marilyn Devin, Dean Jagger e Bobby Troup*
Género — *Epopeia (coragem e heroísmo na guerra)*
Distribuição — *Astória Filmes*
Processos — *«Technicolor» e «Panavision»*
Classificação — *17 anos.*

No Mundial

Título em português — *«Uma jovem em Paris»*
Título original — *«La Gamberge»*
Produção — *Francesa*
Realização — *Norbert Carbonnot*
Intérpretes — *Françoise Dorléac, Jean-Pierre Cassel e Jean Poiret*
Género — *Comédia*
Distribuição — *Exclusivos Triunfo*
Processo — *Normal, preto e branco*
Classificação — *17 anos.*

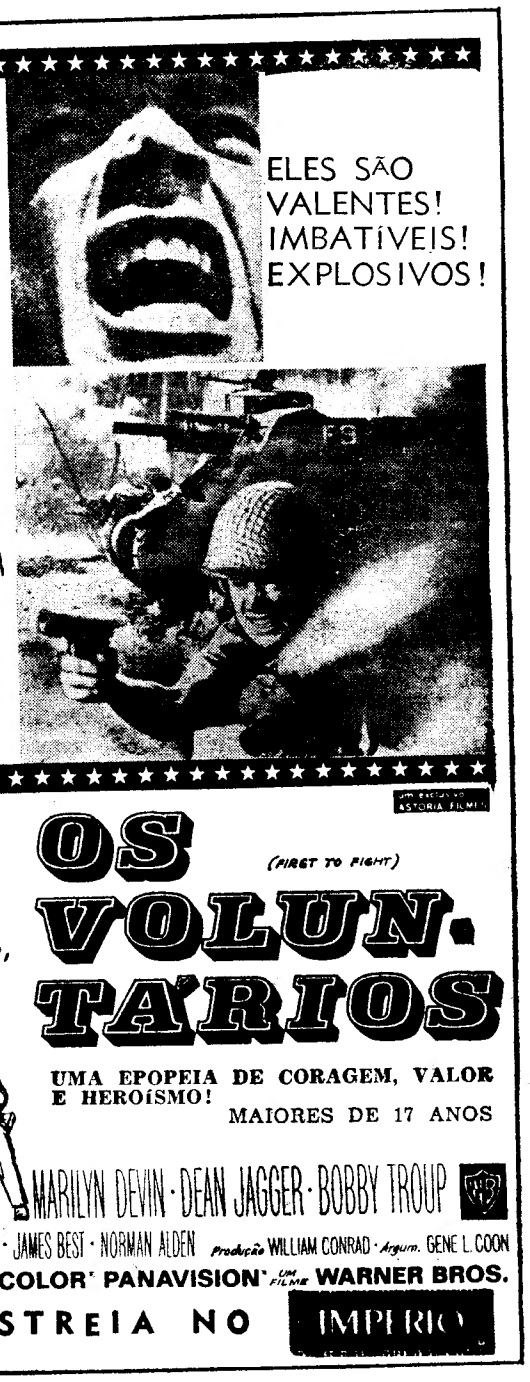
POLITEAMA — NOVO ÊXITO DE ENCHENTES

«Os Águias Negras de Santa Fé»



Em face das enchentes que o Politeama vem registando, desde a noite de estreia de «Os Águias Negras de Santa Fé», prova-se que o género «western» continua a atrair os seus milhares de adeptos, sempre que sabem estar em exibição um filme justamente considerado um dos mais valiosos espécimes do estilo. De facto, «Os Águias Negras de Santa Fé» evidencia, em todos os aspectos da sua contextura, uma linha de concepção espectacular, simultâneamente grandiosa e violenta, á medida que a acção processa, num ritmo emocionante, o movimento de uma história onde o perigo e a aventura, a audácia e o imprevisto, e a heroicidade em desafiar a morte, avultam, a cada momento, através de uma extraordinária realização de Ernst Hofbauer que nunca abranda de interesse em acorrentar o publico á espantosa evocação de um remoto período do Far West, quando os bandidos viviam na impunidade das suas bárbaras façanhas e os índios comanches se erguiam, em pé de guerra, contra os brancos que premeditavam apoderar-se das suas terras.

No desempenho participam, com vivo aprazimento, Brad Harris, Joachim Hansen, Helga Sommerfeld, Horst Frank e outros. Fotografia em ultra-escópio e eastmancolor.



Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3

Festas e Romarias

As «Gualterianas» em Guimarães

GUIMARÃES, 25 — As festas de Guimarães prosseguem no próximo sábado, com a disputa do II Grande Prémio de Guimarães de tiro aos pratos, que engloba duas interessantes provas para disputa de valiosos prémios, no «stand» da Várzea, no Previdém.

Hoje efectua-se o 3.º espectáculo dos Festivais de Julho, com um concerto de piano e canto pelos reputados artistas D. Annerose Gilek (soprano), António Magalhães (tenor) e Fernando Azevedo (piano), no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento.

Com começo no dia 27, e prolongando-se até 30 de Julho, será levado a efeito, numa organização do «Convívio», o II Festival de Cinema Amador de Guimarães, com projecção dos filmes no Ginásio da Escola Técnica, participa um numero «record» de cineastas.

UMA REVISTA EUROPEIA PARA JOVENS

Uma nova revista ilustrada que se destina, especialmente, aos jovens será editada, em breve, em nove países simultaneamente: Áustria, Finlândia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, Suécia e Suíça.

A iniciativa pertence á «Fleetway Publications», de Londres. Todos os países utilizarão os elementos da composição artística do arranjo das páginas e adaptarão o texto á sua língua.

As edições, porém, serão todas impressas em «off-set», em Itália. A tiragem do 1.º numero ultrapassará um milhão de exemplares.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

GRANDES E PEQUENOS DELIRAM CONNOSCO!

APURADOS PARA O SERVIÇO

3.ª SEMANA

UM VERDADEIRO TRIUNFO!

CONDES

Sensacional! PARA TODOS

Bucha & Estica

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EXPEDIÇÃO — CULINÁRIA — NOITE DE CINEMA

— Oh, onde onde onde! Procuro na algibeira do coração, nos bolsos todos que um homem tem. Não, não é a caixa de fósforos que procuro. E' a poesia. Onde diabo a guardei? Onde estará ela metida? Assobio, não me aparece. «Ainda bem, carissimo. Poesia, sim; cãozinho, nunca!»

Ao menos a caixa de fósforos. Acendia um, estava governado. Mas nem isso, não uso. A verdade é que estou entusiasmado e gostava de comemorar. Para tanto, as palavras não me chegam. As que tenho precisam de meias solas.

Com certeza já adivinharam. Refiro-me ao documentário da «Grande Aventura», da série «Expedição». Espeleologia. Dez mil franceses praticam. A caverna mais longa: 100 quilómetros. A maior profundidade: 928 metros. Estalactites e estala aí!, estalagmites, crescidas ao longo de centenas de milhares de anos. As salas onde reina o silêncio mais perfeito; as salas onde uma gota de água, ao cair da muralha, soa como o disparo de canhão...

Compreendem. Para falar destas aventuras *lá em baixo*, feitas de pedra, solidão e água, só mesmo em verso. Verso que fosse uma câmara, como a que serviu para os homens da «Grande Aventura». E não houve só câmara: houve a musica dentro da terra, companheira do homem.

Os meus olhos ficaram cheios. Claro que não existem palavras pré-fabricadas. As palavras vão crescendo dentro de nós. Um dia acontece em que não sabemos se precisamos delas ou se são elas que precisam de nós. A isso se costuma chamar poesia. Quem sabe lá se nesse tal dia, para falar de amor ou de outra coisa assim, me aparece a palavra que se formou desta água subterranea vinda não se sabe de onde...

Antes disso, e porque um homem não se alimenta só de infinito, houve culinária na palavra fluente de Maria de Lurdes Modesto. Conserva de fruta, fruto de conserva. Rubrica muito utilitária. Pêssegos, como é, como não é. Eu a querer tomar muita atenção e a não poder. Fisgado pela bata, ou pelo bibe ou pelo avental — não, isso não era, quando muito mini-avental — a procurar saber que palavras eram as que estavam lá escritas. Frascos com ervilhas. Afio os olhos, á espera de um grande plano. Apanho duas: *pimenta e colorau*. Maria de Lurdes não está nada preocupada com a minha curiosidade. A peruca não a atrapalha, nem a incomoda e o calor

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de Teatro.**

A rubrica «Noite de Teatro» da R. T. P. é esta noite preenchida com a representação da peça de Oscar Wilde, intitulada «O Fantasma de Canterville», numa adaptação de Andrade e Silva. A peça é interpretada por Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, Mariana Vilar, João Lourenço, Irene Cruz, Paulo Renato, João Manuel, Adelaide João e João Duarte. Os cenários são de António Botelho e a realização está a cargo de Pedro Martins.

TRIDENTE

CASCAIS CARTOLA BAR

SNACK BAR • RESTAURANTE

TODAS AS NOITES FADOS
— E GUITARRADAS —

SOB NOVA GERÊNCIA

Uma produção LEVY-GARDNER-LAVEN

BEE-YO ASSIM MORREM OS BRAVOS

THE GLORY GUYS!

ASSISTA A ESTA CAVALGADA INFERNAL
E VIBRE COM ESTA AVENTURA ESPECTACULAR!

Maiores de 17 anos

AMANHÃ AS 21.30

Sensacional estreia no SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ACÇÃO! EMOÇÃO!
ALEGRIA!... NUM ESPECTÁCULO PLENO DE MOVIMEMTO

Com TOM TRYON • HARVE PRESNELL • SENTA BERGER
JAMES CAAN • ANDREW DUGGAN • SLIM PICKENS • PETER BRECK • JEANNE COOPER
e MICHAEL ANDERSON, JR. Martin Hale

Argum. de SAM PECKINPAH
Realiz. de ARNOLD LAVEN

Prod. de ARNOLD LAVEN-ARTHUR GARDNER-JULES LEVY

Música comp. e dirigida por RIZ ORTOLANI

em PANAVISION® COLOR DELUXE

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA

UNITED ARTISTS TRANSAMERICA CORP.

CURSO
EM 6 SEMANAS
ESTENO DACTILÓGRAFAS
EM VÁRIAS LINGUAS
COM DIPLOMA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
MODERNO ENSINO
IMPERIAL
AV. ALM. REIS, 197
TEL. 46908

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

lá dentro não deve ser brincadeira nenhuma, o que a atrapalha é não ter verificado os vinte e dois graus, o *pesa-xaropes* afundou-se como um prego até aos gorgomilos, deixe lá, não se importe, nas aulas práticas dos liceus isso acontece com enorme frequência *e a culpa é sempre deste material...*

Seja como for, as telespectadoras aprenderam ontem alguma coisa. Por mim, só tive pena daquele doce de alperce feito há quinze dias, doce que a câmara platónicamente namorou durante largo tempo... Se no século XVI já houvesse televisão, as «Tentações de Santo Antão» contavam mais uma.

Quando se fala de tentação, fala-se logo de pecado. Ficar diante do televisor, por exemplo, nas «Noites de Cinema». Pecado venial, posso concordar, mas que não deixa de levar ao inferno.

Mickey Rooney, eu sei. É um tema inocente, superficial, convencional. O moço americano vai para Inglaterra. Frequenta a Universidade de Eton. Ah, ele vai mostrar que! Os ianques não valem menos que os britânicos. Há-de provar isso a peso de murro, pontapé e resposta na ponta da língua...

E de repente. De repente, aparecem as máximas com pregão á unidade. «Trabalhemos juntos! Unidos seremos fortes! Somos a mesma raça!» E até Jefferson não deixa de vir á baila: «Jefferson disse: com a Inglaterra ao nosso lado, não receamos o mundo inteiro! A unidade forja-se lutando lado a lado...» Etc. Etc. O próprio Mickey, no final, também mete a colherada bem falante.

Pensando bem, não é nova a táctica do xarope inocente em filmes de longa e curta metragem. Aí não falha o «pesa-xaropes». Sem piada para Maria de Lurdes Modesto. — M. C.

VIDA MUSICAL

O terceiro concerto da Banda da G. N. R. nas ruínas do Carmo

A Banda de Música da G. N. R., dirigida pelo tenente Silva Dionísio, dá amanhã, pelas 21 e 45, o terceiro e último concerto da série programada de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, nas ruínas do Convento do Carmo.

Este concerto, comemorativo do 1.º centenário do nascimento de Enrique Granados, inclui a execução das seguintes obras: *Abertura Sinfónica*, Teófilo Saguer; *Cantos do Meu País*, Tomás de Lima; *Alentejo* (Suite Sinfónica), Joaquim Augusto; *4 Danças Espanholas*, Granados; *Homenaje a la Tempranica*, Joaquín Rodrigo; *Amor Bruxo*, Falla; e a *Rapsódia Sinfónica*, de Joaquim Turina, para piano e banda, em que será solista o primeiro-cabo músico Azevedo Anes.

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
RAUL SOLNADO APRESENTA
com ar refrigerado
2 Sessões - Adultos
21 horas e 23 horas
BILHETES DESDE 15$00

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL
com HUMBERTO MADEIRA
Barroso • Fernanda Borsatti Henriqueta Maya • Pinhão • Manuela de Freitas e no protagonista CANTO E CASTRO

UMA DAS CARACTERÍSTICAS QUE, SEM DÚVIDA, ESTÁ NA ORIGEM DA PREFERÊNCIA QUE O PÚBLICO CONTINUA A DAR

À FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É A QUANTIDADE DE «STANDS» DE FIRMAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS QUE SE REUNEM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

É NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

QUE A ALEGRIA DO POVO SE MANIFESTA EM CADA DIA E CADA NOITE QUE PASSAM

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E BEBER E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA
«WERTHER»
de Massenet

Com: CARLOS JORGE, HELENA CLÁUDIO, TERESA NINA, MANUEL LEITÃO, JOÃO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO e JOÃO PESSANHA

Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: TOMAZ ALCAIDE

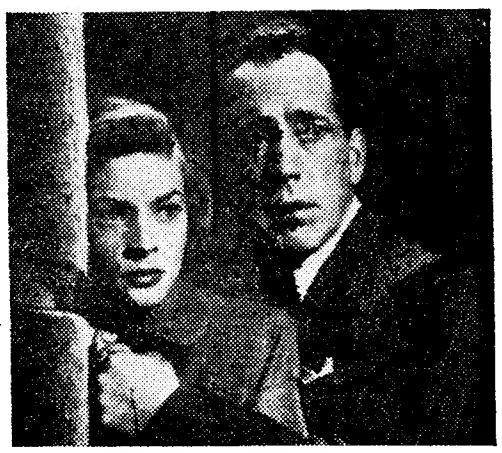
Para maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 29 — 5.ª Récita da ópera «WERTHER», de Massenet

Na sequência da apresentação dos grandes filmes de
HUMPHREY BOGART
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
A obra prima de
HOWARD HAWKS



À BEIRA DO ABISMO
(THE BIG SLEEP)
com
LAUREN BACALL
DOROTHY MALONE • MARTHA VICKERS
Maiores de 12 anos
QUER ACÇÃO...? POIS TÊ-LA-Á...!
AMANHÃ no POLITEAMA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

AEG ADMITE

PERFURADORA-VERIFICADORA IBM

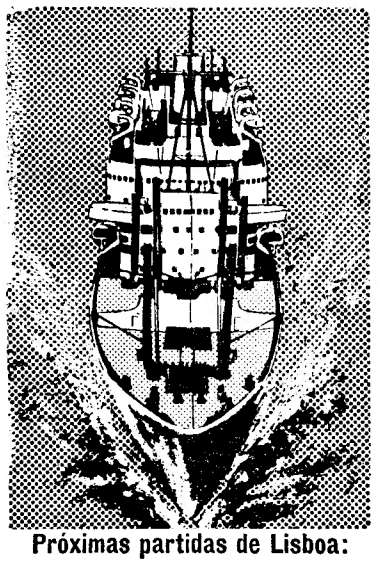
com bastante prática alfa-numérica

OFERECEMOS: bom vencimento

apresentação 5.ª-feira, 27, a partir das 14.30 nos escritórios da

AEG Lusitana de Electricidade
rua João Saraiva, 4 — Lisboa

serviço regular de passageiros e carga
para
AMÉRICA do SUL
INGLATERRA
e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Próximas saídas de Lisboa:
AMAZON — 14 de Agosto
ARAGON — 4 de Setembro
ARLANZA — 25 de Setembro

Para Southampton • Roterdão e Londres ✻

Próximas saídas de Lisboa:
ARAGON — 5 de Agosto
ARLANZA — 2 de Setembro
AMAZON — 23 de Setembro

• Sòmente para passageiros
✻(Londres) Sòmente para carga

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & C.ª LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26
Tel. 361581

morrison

O GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO «PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA»

APRESENTA-SE EM PÚBLICO PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DE AMANHÃ COM «O URSO», DE TCHECOV

Há cerca de seis meses, um grupo de funcionários de «Publicações Europa-América» começou a dar realidade prática á aspiração de fazer teatro — iniciativa que desde início contou com o apoio e a colaboração da empresa. Assim, num ambiente particularmente propício, surgiu o G. E. T. — Grupo Experimental de Teatro «Publicações Europa-América».

Pois o G. E. T. foi agora convidado a participar no Concurso de Teatro Amador do Concelho de Sintra, apresentando-se em publico, pela primeira vez, depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede da empresa, a Mem Martins (estrada Lisboa-Sintra), com a peça «O Urso», de Tchecov. São intérpretes da peça: Rosa Pacheco (Helena Popova), Joaquim Manuel (Smirnov), Carlos Alberto (Lucka) e António Jorge (Mickailovitch). A sonoplastia e luz são de Tito Lyon de Castro e a encenação de Mário Dias Ramos.

O concurso é promovido pelo Sport Clube de Cacém, com o patrocínio do SNI, da Câmara Municipal e do Turismo de Sintra. Assiste ao espectáculo o juri, constituído pelos actores José Gamboa, Ana Paula e Clara Rocha.

● Uma escola de teatro

Este espectáculo pretende iniciar uma actividade teatral contínua, que não se limita apenas á empresa, pois nele serão integrados amadores de outros grupos, que pretendam trabalhar com o G.E.T. Será criado, também, um Círculo de Cultura Teatral que prevê, entre outras iniciativas, um curso de encenadores e de actores, destinado aos teatros amadores do concelho de Sintra, curso já iniciado com a presença de cerca de quinze participantes.

Tauromaquia

Mário Coelho recebeu alternativa

BADAJOZ, 26. — (E.). — Com touros de Carlos Sanchez Rico recebeu alternativa Mário Coelho, que começou por cravar dois bons pares de bandarilhas e usou bem da muleta, com aplausos e duas voltas á arena. O seu padrinho, Julio Aparicio, matou o segundo com uma estocada com derrame e foram-lhe concedidas duas orelhas.

«Pireo» recebeu o terceiro com bons lances de frente e, porque o touro caia e se defendia, houve de o matar com duas meias estocadas e três «descabellos», dando volta á arena.

Aparicio matou o quarto com duas meias estocadas e dois «descabellos», dando volta á arena com fraca petição de orelha. «Pireo» voltou a tourear bem com a capa, e com a muleta temerariamente, pois o touro oferecia perigo. Matou com meia estocada e deu volta á arena com petição.

O ultimo é também difícil, mas Mário Coelho bandarilhou admiràvelmente, ouvindo as maiores ovações da tarde, e usou da muleta com domínio, ao som da musica, matando com uma estocada e dando duas voltas á arena com forte petição de orelha. O presidente não a cede, o que provoca «bronca».

Os touros pesaram, respectivamente, 490, 484, 475, 533, 495 e 517 quilos. A praça teve menos de meia entrada porque, se em Espanha foi dia feriado, para os portugueses era dia de trabalho.

Julio Gomez cortou orelhas

Em Baeza, com novilhos dos herdeiros de Carlos Nuñez, cortou duas orelhas o português Julio Gomez, com petição no seu segundo.

«O FORCADO»

Foi um acontecimento, nos meios fadistas, a inauguração, na Rua da Rosa, 219 e 221, do restaurante típico «O Forcado», de que é madrinha Amália Rodrigues e gerente artístico o popular cantador Filipe Pinto.

Amália esteve presente e foi aclamadíssima pela numerosa assistência, entre a qual se viam, enchendo a vasta sala e o «Retiro da Cecília de Almeida», ao ar livre, os drs. João do Amaral e Vasco Barros de Queirós, jornalistas e artistas e o grupo de forcados amadores de Cascais, capitaneado por Mário Agostinho, ao qual pertence o filho do dono da nova casa típica.

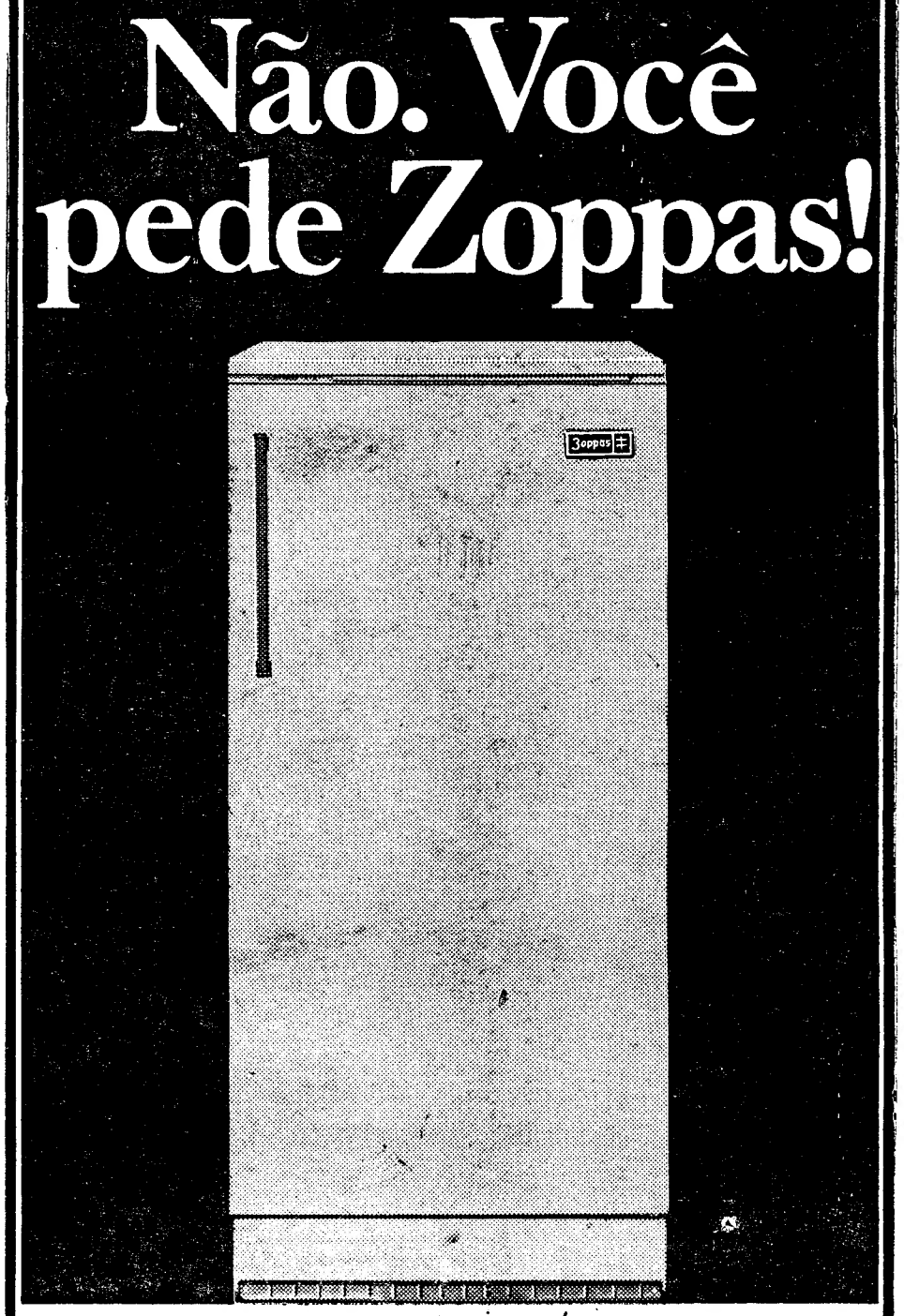
Cantaram e tocaram com geral agrado, respectivamente, Nuno de Aguiar, Julieta Santos e Ermelinda Lopes, e o guitarrista António Vieira e Armando Ferreira.

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

Quero um frigorífico moderno, espaçoso, automático, com todo o frio que se queira mesmo para produtos congelados... e que dure toda a vida!

peço muito?

Não. Você pede Zoppas!



Na linha de frigoríficos ZOPPAS, a FÁBRICA PORTUGAL apresenta as mais modernas inovações da técnica do frio, actualmente conhecidas.

FÁBRICA PORTUGAL
3oppas
À VENDA EM TODA A PARTE

UMA CASA COM QUINTAL NO MEIO DE UMA RUA DO BAIRRO DE BENFICA!

Uma publicação internacional dava-nos conta, ainda há pouco tempo, dos projectos existentes para transformar Paris, dando-lhe a estrutura duma cidade de vanguarda.

Ninguém percebe bem como se pode fazer duma cidade velha uma cidade do futuro mas as entidades encarregadas dessa metamorfose publicam planos minuciosos, que não deixam duvidas sobre a sua execução. E' certo que a França tem 50 milhões de habitantes e Paris, com os arredores, cerca de oito milhões. O que quer dizer que são absurdas demasiadas comparações com o caso de países com nove milhões e capitais com um milhão de almas, ainda por cima com uma estrutura social que ainda a não aproxima dos países industrializados

Respeitando, porém, as distâncias também poderemos falar numa Lisboa do futuro? Decerto que sim, quer queiramos ou não, porque a pressão do meio se não é obrigada a prever, é obrigada pelo menos a remediar. É o que se tem feito, de um modo geral, no aspecto do crescimento global e adaptação da capital portuguesa ao estilo de vida das civilizações motorizadas. Existe agora um Plano Director de Lisboa, sendo, pois, de esperar, que a cidade, com os seus subúrbios, (Sintra, com todas as localidades intermédias, Cascais, igualmente e Vila Franca de Xira) cresça agora um pouco mais ordenada e racionalmente.

Uma das zonas onde esse crescimento se tem feito mais rápidamente, criando, portanto, situações mais aflitivas no aspecto da circulação e das infra-estruturas em que se enquadram as zonas habitacionais, é a de Benfica. Para o lado contrário da cidade a C. M. L. tem-se preocupado, e muito bem com as zonas de Olivais, onde de facto está a surgir uma espécie de cidade satélite, programada e construída de acordo com certas exigências, entre as quais avulta a de se situar na cintura industrial e albergar populações operárias.

● Urbanizar

Pois, na zona de Benfica, faltarão ainda muitos anos para que o aspecto urbanístico possa corresponder ao necessário. A dificuldade fundamental reside, como é óbvio, na rectificação do traçado da grande via de entrada e saída, com ligação para os arredores, que constitui a Estrada de Benfica. Tem-se construído no sentido de alargar, mas são ainda, e hão-de ser, numerosas e evidentes as gargantas que a estreitam, a pedir, pelo menos em alguns casos, as atenções imediatas dos serviços municipais, no sentido de ser acelerada a sua demolição.

É o caso, por exemplo, da zona que fica entre a Rua Inácio de Sousa e a velha Escola Técnica, onde meia duzia de casas baixas e um quintal criam um estrangulamento doloroso. Na própria Rua Inácio de Sousa se topa com uma anomalia urbanística, esta, na verdade, de bradar aos céus, pelo insólito do acontecimento. Com efeito; aquela artéria é interrompida a meio por uma edificação... melhor, um conjunto habitacional, composto por duas barracas, com terreno nas traseiras, canavial e oliveiras!! Na citada barraca habita uma mulher de idade, á qual a C. M. L. não terá dificuldade em arranjar uma casa condigna, libertando a via publica deste abencerragem.

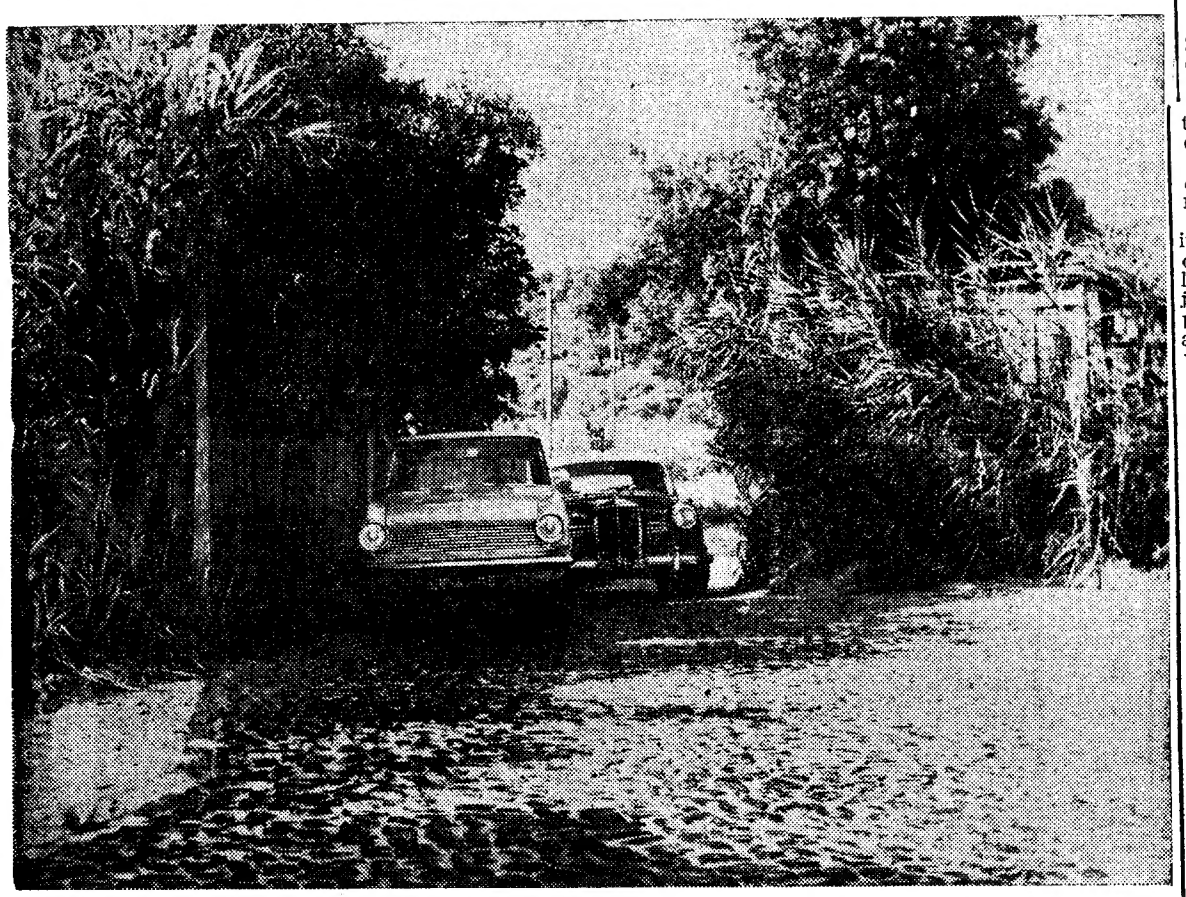
Os automobilistas, aliás numerosos, vêem-se, assim, na necessidade de utilizar uma nesga de passa, que esta propriedade deixou livre. Um outro quintal, com tapume e tudo, fecha a outra parte da rua, que dá acesso a duas outras, entre elas a Travessa de S. Domingos, por cima da qual passa a linha férrea.

Enfim, em zona de tais convulsões não podem deixar de aparecer situações anómalas como esta. O desejável é que se não eternizem e os serviços se não empenhem em burocracias, prolongando situações que se resolviam de uma penada.

Percorrendo a zona topa-se com um outro significativo sinal dos tempos.

A bela estrada, quase concluída, que ligará a Praça de Espanha e, consequentemente toda a zona, passando por Campolide, á ponte sobre o Tejo. É mais um acesso que está concluído e que, na zona da Rua de Campolide, perto do início da auto-estrada, vai ser completado por uma nova via, já aberta entre o edifício da central telefónica das Amoreiras e o anexo do Hospital da Estrela.

O tapume, que encobre um quintalinho onde se cultivam couves



As duas barracas e os seus anexos, em plena rua, obstruindo a passagem dos veículos

MORREU AO VOLANTE UM SUBDITO ESPANHOL

Esta manhã, o subdito espanhol Santiago Alvarez Reys, de 54 anos, que se encontrava hospedado num hotel de Lisboa, saiu como de costume após o pequeno almoço e foi tomar o seu automóvel que estacionava próximo.

Pouco depois, porém, deve ter-se sentido mal e parou o carro no meio de uma rua, o que chamou a atenção dos transeuntes, pois o infeliz estava com a cabeça pendida para a frente. Socorrido e levado ao Hospital de S. José era já cadáver quando ali chegou. Supõe-se que tenha sido vítima de ataque cardíaco. O corpo foi removido, para efeitos de autópsia, para o Instituto de Medicina Legal.

MORREU ATROPELADO quando ia na motoreta

O carpinteiro de moldes Adriano da Cruz Bernardo, de 29 anos, da Moita do Ribatejo, seguia esta manhã na sua motoreta pela estrada da Baixa da Banheira quando uma camioneta embateu com aquele veículo e o derrubou. O infeliz operário sofreu ferimentos de tal gravidade na cabeça que, embora prontamente socorrido, chegou já morto ao Hospital de S. José.

UM HOMEM FERIDO num choque de veículos

Quando seguia em motoreta, o empregado na industria hoteleira, Delfim da Glória Peixoto, de 27 anos, de Lagos, chocou com um automóvel, em Penina, e ficou muito ferido. Veio para Lisboa e está internado no hospital de Santa Maria.

FOI APANHADO pela debulhadora

O trabalhador rural Alcide dos Santos Ferreira, de 21 anos, quando trabalhava esta manhã com uma debulhadora em Chezandros, Évora de Alcobaça, foi apanhado por aquela máquina e sofreu ferimentos que o obrigaram a vir para Lisboa, onde ficou internado no hospital de S. José.

ATROPTLADA por um carro

Rosa da Assunção Ledofeio, de 72 anos, residente na Quinta da Calçada, foi atropelada por um automóvel no Bairro das Furnas e deu entrada, muito ferida, no hospital de E. José.

EUROPABUS 1967
VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

SAMORA CORREIA

Casa com g. quintal, área total 240 m2 aprox., junto paragem camionetas, vendo pela maior oferta.

Resp. a V. C., — Av. do Século, 67 — SAMORA CORREIA.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Louise Pouymayou Labat

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seu marido e mais família têm a dor de participar o seu falecimento no dia 19 de Julho.

Será rezada missa por seu eterno descanso na Igreja de S. Luís de França, quinta-feira 27, ás 12 horas.

P. N. A. M.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Pontos de exames prolixos ou lacónicos?

As disjunções apresentadas no título não deviam ter razão de existir — um ponto de exame não tem de ser prolixo nem lacónico, deve conter as palavras necessárias, nem de mais, nem de menos. Claro que deve ser preciso na formulação das questões, sem deixar de ter presente que o excesso de palavras do questionário acaba sempre por prejudicar o examinando, mesmo que se pretenda favorecê-lo.

Procuremos confrontar através dos pontos da 1.ª chamada de Língua e História Pátria, do ciclo preparatório e do 1.º ciclo liceal, do de Elementos de Física e Química dos cursos de formação industrial para os cursos de serralheiro, montador electricista, electromecânico e técnico de tecelagem e do de Ciências Físico-Química do 2.º ciclo liceal, e do de Português dos cursos de formação comercial e do 2.º ciclo liceal, qual o numero de palavras utilizadas no questionário, pondo de parte os textos das provas de Língua e História Pátria e de Português, e nas outras disciplinas, algumas fórmulas químicas e as palavras utilizadas nas legendas.

Língua e História Pátria

Ciclo preparatório: 616 palavras
1.º ciclo liceal: 335 palavras

Português

Cursos comerciais: 645 palavras
2.º ciclo liceal: 403 palavras

Física e Química

Cursos industriais:

Introdução	48	palavras
Física	433	»
Química	177	»
Total	658	»

2.º ciclo liceal:

Física	289	palavras
Química	324	»
Total	613 *a*)	»

a) Considerámos cada numero, símbolo, fórmula, como sendo uma palavra.

Confrontemos agora o numero de questões apresentadas:

Língua e História Pátria

Ciclo preparatório: 19 e redacção
1.º ciclo liceal: 22 e redacção

Português

Curso comercial: 21 e redacção
2.º ciclo liceal: 21 e redacção

Física e Química

Cursos industriais: 21
2.º ciclo liceal: 23

Só nos pontos de Português se encontra o mesmo numero de questões — 21 e uma redacção. Nos outros, nas provas liceais formulam-se mais questões, empregando-se menos palavras de forma a poder estabelecer-se, para os do ensino técnico, uma proporcionalidade inversa: menos perguntas, mais palavras.

A soma de palavras utilizadas nas provas que vimos referir, pondo de lado possíveis erros de contagem que julgamos não significativos, será de 1919 para as do ensino técnico e de 1415 para as do liceu.

Será acompanhado esse verbalismo de qualquer utilidade? Não o cremos. Embora seja determinado por um princípio louvável, — o da motivação do questionário —, não acreditamos que, numa prova de exame, um aluno consiga abstrair da natureza da prova a prestar. Em ambiente diferente do habitual, próximo de colegas que não foram os seus companheiros vigiado por professores que pode não conhecer, não é através de umas quantas palavras introdutórias que consegue atingir uma serenidade que uma vasta soma de elementos novos porfia em destruir.

O que é que o examinando procura, fundamentalmente, encontrar na prova? Além do mais, um questionário límpido e claro, sem exórdios ou motivações (?) que o afaste da preocupação primordial. O ponto parece-lhe extenso e apressado o caminhar dos ponteiros do relógio... não se compadece com desvios perturbadores.

Deste modo, não são as motivações (?), para mais de teor primário, como a do ponto de Elementos de Física e Química da 1.ª chamada, que o tornam sereno.

Relembremos o que ali se escreveu:

«*Não tardam a chegar as férias e, com elas, a beleza reconfortante das nossas praias e campos.*» (Perguntamos, quantos milhares de alunos dos cursos técnicos ficariam tristes, se se tomasse em linha de conta o que se escreveu, ao saberem que não gozarão «*a beleza reconfortante das nossas praias e campos*»? Quantos, dos cursos diurnos, trabalham nas «férias»? Quantos, dos cursos nocturnos, aproveitam as férias (se as têm) para uma melhor preparação para os exames? Quantos? O numero de alunos que, em 1964-65, frequentava os cursos de formação diurnos era de 23 005 e em regime de aperfeiçoamento, de noite, de 18 103.)

Continuemos a transcrever:

«*Só um esforço mais! Depois, talvez um passeio a qualquer ci-*

(Continua na página seguinte)

Os exames de admissão na Escola Técnica Paula Vicente

De uma leitora recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos:

«Nos exames de admissão que estão a decorrer na Escola Técnica Paula Vicente têm-se feito perguntas sobre matéria fora do programa da 4.ª classe, tais como:

— potenciação ($8^3 : 2^3$),

— reduzir fracções ao mesmo denominador ($\frac{4}{30} + \frac{7}{45}$),

— mandar traçar trapézios escalenos e outros,

— achar o raio sabendo a área do círculo, etc., etc.

Porque será que não se respeita o programa superiormente estabelecido e a ele se sobrepõem critérios pessoais acerca da matéria a interrogar?

É para mostrar á assistência que os exames decorrem em nível elevado?!... Ou para criar na aluna um enervamento, ou um complexo de ignorancia ou de mal habilitada?!...»

Os exames de admissão no Liceu de Passos Manuel

Os resultados das provas escritas dos exames de admissão no Liceu de Passos Manuel incluindo as suas secções de Sintra e Queluz, foram hoje afixados. As provas orais começam na próxima sexta-feira pelas 8 e 30.

A 2.ª chamada dos exames de admissão ao liceu

PROVA DE REDACÇÃO

Daqui a mais alguns dias, logo a seguir às provas orais, começam para ti as *férias grandes!* Já te tinhas lembrado disso?

Depois de todo o trabalho que tens tido, vão saber-te bem, com certeza, estes dois meses sem obrigações a cumprir, sem teres de te levantar cedo...

Pensa, então, um pouco em tudo isto, e conta-nos numa pequena redacção, onde gostarias de ir, nestas férias que se aproximam, com quem gostarias de brincar, que te apeteceria fazer, e tudo o mais o que quiseres.

Faz a tua redacção com todo o cuidado e não te esqueças de lhe dar um título.

Atenção:

Não tenhas pressa; faz, primeiro, a tua redacção no papel de rascunho; lê-a duas vezes, pelo menos, para ver se escreveste bem tudo o que querias dizer e se fizeste algum erro; emenda-a; passa-a, então, a limpo para o papel da prova; verifica se copiaste tudo.

PROVA DE DITADO

Ora uma vez, / estava D. Afonso Henriques em Guimarães, / dentro do castelo, / e um tremendo exército de castelhanos / veio pôr-lhe cerco. Os portugueses eram tão poucos / e eram tantos os castelhanos!...

Aquele punhado de valentes, / parecia não ter salvação possível. Egas Moniz, / o aio, / amava o príncipe, / porque o tinha criado. Ele via descer a morte / sobre a cabeça tão moça do seu senhor. Sabia que todos os sonhos / acabariam com ele. Não podia ser! Saiu da praça, / foi ter com o rei de Castela / e falou serenamente:

— Senhor, / levantai o cerco / ide-vos embora! Não derrameis sangue / em vão! Eu vos afirmo / que o meu príncipe / vos reconhecerá como rei.

Admirado, / o rei de Castela perguntou:

— Que garantia me dás / de que será assim / como tu dizes? Egas Moniz olhou o rei / bem nos olhos / e respondeu:

— A minha palavra de honra, / Senhor!

O rei de Castela, / convencido, / levantou o cerco / e partiu.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Exames de admissão
2.ª chamada
(27 de Julho — Quinta-feira)

Desenho — 9 horas
(60 minutos)

Aritmética e Geometria — 10 e 30 ho.
(60 minutos)

★

Aptidão Profissional do Curso Geral do Comércio
Chamada única

1.ª prova — 9 horas

Prova de expediente geral constituída pelo registo de subcontas, desenvolvimento de cálculos, preenchimento de documentação relativa ao contrato de compra e venda e correspondência comercial.

OBS. — Leia com atenção todo o enumerado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma. Seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

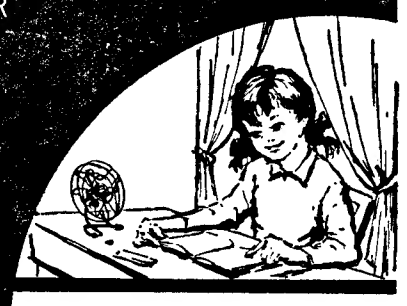
Não esqueça, em particular, de utilizar os tipos caligráficos adequados, para o que deve ser portador de aparos de letra francesa, de letra inglesa, de caneta apropriada e de um pequeno frasco de tinta.

PROFESSORA

Primária, bem classificada, deseja Colégio em Lisboa ou arredores, ano 67-68. Resposta a este jornal, ao n.º 194.

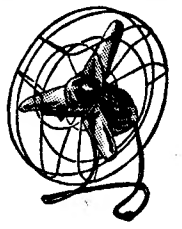
indola

TEM A SOLUÇÃO PARA QUALQUER PROBLEMA DE VENTILAÇÃO

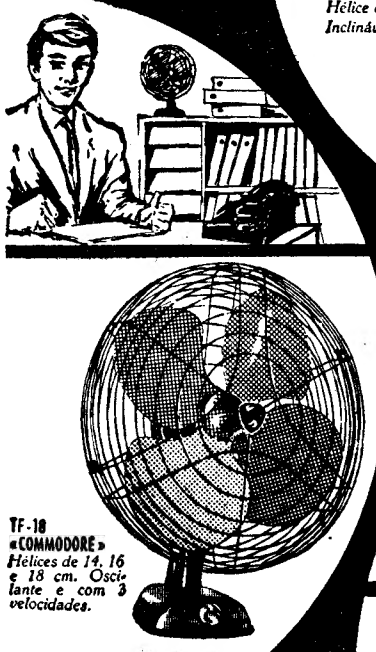


indola

TF-8
«CORVETTE»
Hélice de 20 cm. Inclinável.

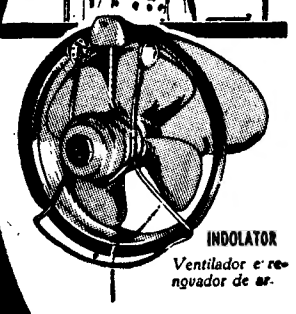


Ventilador pessoal, óptimo para todos os recantos da casa. Ideal para as senhoras, nas tarefas domésticas.



TF-18
«COMMODORE»
Hélices de 14, 16 e 18 cm. Oscilante e com 3 velocidades.

Ventiladores de mesa ou de parede. Ideais para o escritório. Absolutamente silenciosos.



INDOLATOR
Ventilador e renovador de ar.

Uma peça indispensável na cozinha e na casa de banho. Funciona tanto como renovador de ar, como para ventilação. Outros modelos para ventilação industrial.

VENTILADORES DE TETO E CIRCULADORES DE AR

Vários modelos e tamanhos de hélice.

Para grandes ambientes, restaurantes, escritórios, fábricas. Um tipo e um tamanho para cada caso.

indola

beleza e técnica para uma ventilação perfeita

agentes gerais

Frigel

PORTO LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Pontos de exames prolixos ou lacónicos?

(Continuação da página anterior)

dade ou recanto pitoresco do nosso lindo País.»

Deixemos de parte o estilo. Trivial, logo, inexpressivo. Será *só um esforço mais?* E a prova oral, para os que tiverem de a prestar? E os exames das outras disciplinas? E o passeio? Aqui surge acompanhado dum *talvez*, o que revela o conhecimento de que nem todos o gozarão. Se assim é, porque se falou nele?

Conclui-se:

«*A Física e a Química são também boa companhia, ainda quando nos divertimos.*» (Está-se a imaginar um rapaz das escolas industriais, ou dos liceus, a pensar numa diversão, num bailarico, na Pipocas, na Su, na Bi, e na Física e Química que «*são também boa companhia, quando nos divertimos?!*» Que santa ingenuidade?!)

Em vez de se procurar apresentar virtuosismos, que, felizmente, pouco querem dizer e não resistem a qualquer reflexão mais cuidada, porque não formular directamente as questões? Eis o que não conseguiríamos explicar se não nos lembrássemos de que nos pontos do ensino técnico, não raro, se abusa duma prolixidade da linguagem, o que, em vez de beneficiar, prejudica os examinandos.

Nos pontos do ciclo talvez se verifique, neste aspecto, uma maior contensão, não tanta como seria de desejar, acrescente-se; porque introduzi-la nos pontos de natureza científica? É o que nos parece contraditório, e tanto mais que o ponto de Matemática se limita (e ainda bem) a apresentar as questões sem desvios nem paliativos perniciosos.

Um ponto escrito de exame, mais do que qualquer outro, por não pressupor a possibilidade de correcção durante a prova, se, por um lado, não prescinde do numero necessário de palavras para formular um questionário que não origine duvidas, por outro, tem de repudiar tudo, mas tudo, que não seja necessário dizer-se.

Certas motivações (?), para mais resultantes duma deficiente aplicação de processos pedagógicos válidos, são, sem duvida, perniciosas e contrárias ao fim que se propõem.

Se, entre nós, se realizassem inquéritos pedagógicos em que se recolhesse o testemunho dos futuros examinandos, não seria difícil determinar qual o sistema que eles próprios prefeririam.

Neste caso, a preferência dos examinandos devia ser decisiva.

Porque não se tenta ouvi-los? Eis uma experiência curiosa que poderia ser objecto dum trabalho de estágio. Entre nós, a carreira de metodólogo tem tal continuidade que se prolonga por tempo mais que necessário para a realização destas e de outras experiências, concretas, precisas e... uteis.

Em estado grave por ter caído de um andaime

BARREIRO, 26 — Caiu de um andaime, de um edifício em construção no novo Bairro da Caixa de Previdência, na Quinta dos Arcos, nesta vila, o servente de pedreiro, Carlos Alberto Felizardo Baptista, de 17 anos, solteiro, residente em Pinhal Novo.

Foi conduzido ao hospital desta vila, e dali, pouco depois, transferido para Lisboa, para o Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

Tropas nigerianas ocuparam o centro petrolífero de Bonny

LAGOS (Nigéria), 26. — (R.). — As tropas federais da Nigéria capturaram o importante terminal petrolífero de Bonny, durante um ataque a um desembarque apoiado pelas forças navais — anunciou hoje Rádio Nigéria.

Bonny, onde se encontra um enorme centro de armazenagem da Shell e da BP, além de estações de bombagem, está situada a 48 quilómetros a sul de Port Harcourt, principal porto de Biafra.

As tropas federais foram bem sucedidas no desembarque e conquistaram a cidade, causando pesadas baixas aos rebeldes.

ATAQUE AÉREO A UM COMBOIO MILITAR

YAOUNDE, 26. — (R.). — Rádio Enugu afirmou hoje que a Força Aérea de Biafra matou ontem cerca de mil soldados federais num ataque a um comboio militar que transportava novas unidades para território de Biafra.

Os taques aéreos ao território federal foram confirmados ontem pelo Governo federal, o qual informou que tinham morrido e ficado feridas diversas pessoas durante ataques selvagens a aldeias e civis indefesos.

O Governo da Nigéria ameaçou que se tais ataques continuassem a Força Aérea federal vingar-se-ia nas cidades e aldeias da Nigéria Oriental.

Supõe-se que a Força Aérea de Biafra consiste num bombardeiro ligeiro «B-26», de fabrico americano, e cerca de meia duzia de helicópteros «Alouette», de fabrico francês.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

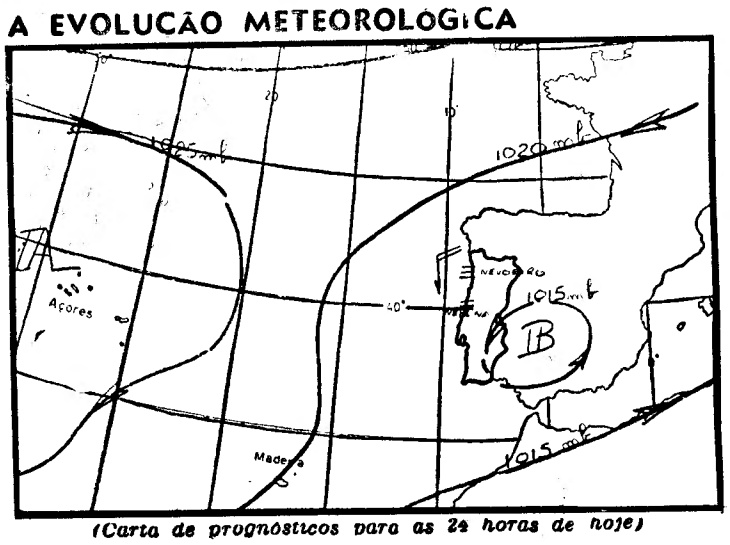
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava limpo nas regiões do interior e do Algarve, com algumas nuvens nas regiões do litoral oeste, e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS—Coimbra, 23°; Faro, 26°; Funchal e Penhas Douradas, 21°; Lisboa, 19°; Portalegre, 18°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Fonte Boa, 37°; mínima: em Alvalade, 12°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°,5.

A EVOLUCÃO METEOROLOGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — O estado do tempo continuará a ser influenciado pela acção conjunta do anticiclone dos Açores, e da depressão assinalada sobre a Península.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu nublado nas regiões do litoral Oeste. Céu limpo nas outras regiões. Vento fraco, podendo rodar, moderadamente, de Noroeste, na faixa costeira ocidental, para sul do Cabo Carvoeiro. Neblina, ou nevoeiros locais, durante a noite e de manhã.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 21 e 54

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 26 — As 7 e 23 (3,6 m); 19 e 40 (3,8 m). **Dia 27** — As 7 e 58 (3,4 m); 20 e 15 (3,6 m). **Dia 28** — As 8 e 40 (3,3 m); 20 e 52 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — As 0 e 40 (1,2 m); 12 e 47 (1,3 m). **Dia 27** — A 1 e 15 (1,3 m); 13 e 25 (1,4 m). **Dia 28** — As 2 h. (1,5 m); 14 e 10 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 6 — Dia 12 — Dia 20

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

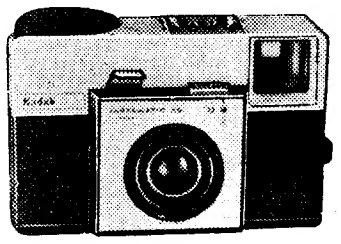
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

A sua velha CÂMARA
DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!
VALE Esc. 50$

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA KODAK INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

A FAMÍLIA CÁCERES EM PORTUGAL — III

A obra do governador de Mato Grosso

Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres gozava de grande prestígio entre os seus governados, que o adoravam e o tratavam por «Pai dos pobres». Por isso, todos receavam muito a sua substituição, e ele mesmo estava preocupado quanto á sorte da obra que tinha realizado.

O talentoso governador, a despeito de ter a saude abalada por tão longa permanência nas distantes paragens de Mato Grosso, foi com dificuldade que abandonou o seu lugar, e só acedeu de bom grado quando soube que o seu substituto era seu irmão João. Contudo, só embarcou para a Metrópole depois da posse do novo governador e de bem o elucidar sobre os graves problemas referentes á Capitania que ia governar.

O Governo de D. Maria I, sempre atento á prodigiosa actividade que Pereira e Cáceres vinha desenvolvendo no desempenho das suas elevadas funções, deliberou, em recompensa dos valiosos serviços prestados nesse alto e importante cargo, pelo decreto do Conselho de Guerra n.º 113, de 24 de Julho de 1782, fazer-lhe mercê do posto de coronel de cavalaria, para as tropas do reino, tendo em consideração os merecimentos e mais circunstancias que nele concorriam e o bem que servira no governo da Capitania de Mato Grosso, posto no qual teria exercido quando voltasse ao reino, onde lhe seria guardada vaga

★

A «Carta patente» desse posto, datada de 7 de Agosto seguinte, é um documento deveras honroso para Pereira e Cáceres. Nela afirma D. Maria I ter no mais alto apreço todos os méritos e qualidades que concorriam no nosso biografado e a maneira como ele servira a Pátria nas comissões de que fora incumbido, esperando ainda que ele continuaria a servir com o mesmo acerto na comissão de demarcações de que estava encarregado, contando, também, que procederia sempre, em todos os cargos para que, futuramente, viesse a ser nomeado, com aquela lealdade que era apanágio dos homens da sua condição.

Mais tarde, já depois do seu regresso do Brasil, Pereira e Cáceres pediu a sua promoção a marechal de campo, em requerimento sem data, que se guarda no seu processo existente no Arquivo Histórico Militar. Infere-se da redacção deste documento que foi apresentado em 1795, mas verifica-se que não recebeu despacho favorável.

Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres partiu de Mato Grosso para o reino em 1 de Junho de 1790, e só embarcou no Pará (Belém) em 23 de Maio de 1791, quase um ano depois. Chegou a Lisboa em 5 de Julho, após 43 dias de viagem.

★

Na Metrópole, em atenção aos seus subidos méritos e á sua obra levada a efeito no Brasil, foi nomeado, em 22 de Dezembro de 1792, conselheiro de capa e espada do Conselho Ultramarino.

Em 5 de Outubro de 1793, foi-lhe concedida a comenda de São Martinho das Chans da Ordem de Cristo, que já havia pertencido a seu pai.

A 13 do mesmo mês e ano, recebeu a nomeação de cavaleiro da Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em 27 de Dezembro seguinte foi armado cavaleiro da mesma ordem, na Real Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Lisboa, por frei José da Silva, secretário de Estado dos Negócios do Reino.

Em 1796, recebeu a triste notícia do falecimento do irmão, ocorrido em 21 de Julho e, logo no ano seguinte, a 7 de Julho, moído de desgostos pelo triste acontecimento e de preocupações pela obra tão custosamente realizada, falecia, também, o competente governador, com 50 anos, idade em que muito se podia esperar ainda da sua inteligente actividade.

MINHOTO

NOVO PASSO NO BRASIL

PARA A ELIMINAÇÃO DAS DIVERGÊNCIAS DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

(BASEANDO-SE NAS CONCLUSÕES DO SIMPÓSIO DE COIMBRA)

A propósito da notícia hoje divulgada, proveniente do Rio de Janeiro, de acordo com a qual o ministro da Educação do Brasil, vai enviar, em breve, á Academia das Ciências de Lisboa e á Academia Brasileira de Letras a proposta, aprovada pelo Conselho Federal de Educação, visando a reforma e a unificação da ortografia portuguesa, baseando-se nas conclusões a que se chegou durante o Simpósio Luso-Brasileiro sobre a língua portuguesa contemporânea, realizado na Faculdade de Letras de Coimbra no mês de Maio ultimo, entrámos em contacto com o presidente deste simpósio, prof. dr. Herculano de Carvalho, que gentilmente nos deu os esclarecimentos necessários.

Assim, ficámos a saber que as conclusões a que a notícia se refere, resultaram da aprovação da seguinte proposta:

«1. — O problema das consoantes «mudas» — abolidas no Brasil e parcialmente conservadas em Portugal:

Proposta — Que se siga a prática brasileira, aumentando apenas a lista dos «vocábulos cujas consoantes facultativamente se pronunciam. *Assim, em vez de óptimo, passar-se-ia a escrever ótimo.*

2. — Uso no Brasil do acento circunflexo na distinção entre homógrafos, abolido em Portugal:

Proposta — Que se siga o uso de Portugal, embora deixando a faculdade de usar o acento circunflexo para vogal fechada nos casos em que o contexto não seja suficiente para evitar o equívoco. *Assim, por exemplo, todo, toda, deixariam, no Brasil, de ter acento circunflexo.*

3. — Uso no Brasil e não uso em Portugal, do trema sobre o *u*, na sequência *qu* e *gu* antes de *e* e de *i*, para evitar que a letra represente um fonema real:

Proposta — Que se siga o uso de Portugal, abolindo o trema.

4. — Supressão total dos acentos gráficos nas esdrúxulas para evitar divergências como as que se observam entre Antônio e homônimo no Brasil, e António e homónimo em Portugal».

Quando seguidas na prática estas conclusões, ficam eliminadas as divergências fundamentais de escrita entre Portugal e o Brasil. Para estudar a forma de eliminar outras divergências de menor importância, o Simpósio propôs que fosse nomeada, pelos Governos dos dois países, uma comissão mista — que ainda não está constituída.

No que respeita ao teor da notícia, o prof. dr. Herculano de Carvalho afirmou-nos desconhecer quaisquer elementos relativos a ela.

Prosseguem as audiências dos julgamentos em Évora por crimes de homicídio

ÉVORA, 26 — Depois de ouvidas todas as testemunhas de defesa, foi interrompido, para prosseguir no dia 28, ás 14 e 30, no tribunal desta cidade, o julgamento do cabouqueiro Joaquim Manuel dos Santos Pereira, de 29 anos, natural e residente em Viana do Alentejo, que é arguido de, em Maio do ano corrente, ter assassinado com um tiro no coração, disparado com uma espingarda de pressão de ar, sua mulher, Francisca Maria Relíquias, de 29 anos. O Pereira continua a afirmar que a morte de sua mulher se deve a uma imprevidência, pois apontou-lhe a espingarda, por brincadeira, julgando que não estava carregada. Ficou porém, provado no decorrer das audiências já efectuadas, que o casal se dava muito mal, devido á vida pouco regular que o Pereira levava e que, oito dias antes da morte da Maria Relíquias, aquele lhe tinha apertado o pescoço, afirmando que, se não a matava naquele dia, o faria noutra ocasião. Disse-o na presença de testemunhas. Na próxima audiência será ouvido o testemunho do médico, dr. Julio Pereira Garrido, que passou a certidão de óbito

O emocionante caso da envenenadora Beringela

Com justificado interesse, continua a decorrer nesta cidade, o julgamento da jornaleira Maria Antónia Beringela, de 26 anos, solteira, residente no Monte de Vale de Junco, que é arguida de, em 1964, ter morto por envenenamento Florida Maria Pilé de 36 anos, residente no Monte dos Almendros, e, em 1967, no Monte do Vale de Junco, ter tentado assassinar pelo mesmo processo Clotide Maria Farinha, de 26 anos, casada No mesmo processo figuram como co-réus Manuel Bernardino Felício, marido da Florinda Pilé e que, actualmente, faz vida comum com a Beringela e que é acusado de ter encoberto o primeiro crime e de ser conivente num crime de aborto; Miguel Duarte Dias Cameirão, de 26 anos, marido da Clotilde Farinha e amante da Antónia Benringela, como conivente na tentativa de envenenamento de sua mulher; e, ainda, Maria Augusta Paladares, de 71 anos, parteira, que, a pedido da Beringela e do Felício, praticou um crime de aborto.

No decorrer do julgamento foram ouvidas as testemunhas de acusação, com excepção de Francisca Jesus Paixão, de 32 anos, que, cerca da uma hora da madrugada de hoje, quando era chamada para prestar declarações, foi subitamente acometida de doença, pelo que foi transportada para o hospital

Nesta ultima audiência surgiram novos factos que parece darem uma feição diferente ao envenenamento da Florida Pilé, pois que, no exame toxicológico, feito ao pó de matar ratos que a Beringela diz ter ministrado á vítima, verificou-se que não é de molde a provocar a morte.

Além disso, a osga que fez comer á falecida também não é réptil venenoso Há a impossibilidade de fazer autópsia ao corpo da Florinda, porquanto as ossadas já foram desenterradas e dispersas

O julgamento foi suspenso á uma e meia da madrugada para prosseguir hoje á tarde

«VEDETAS» ITALIANAS EM LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

tava tanto de lhe ser agradável! Talvez mais logo, ao fim da tarde, quando não tiver febre!! Ai! estes banhos de sol que tenho tomado no «deck» fizeram-me tanto mal.

Fazia menção, entretanto, de estreitar a greta da porta. Já não viamos nem a ponta do revolto cabelo da vedeta.

Mais um pouco e faziamos o jogo do empurra para manter a greta da porta, na abertura primitiva. Desistimos, no intuito de não cansar a actriz e aumentar-lhe ainda mais a febre.

De novo á porta do navio, para sair, dissemos ao empregado malandreco que nos quisera iludir:

— Afinal Sylvia Koscina estava no quarto!

— Não me diga!! — respondeu ele com um ar muito cínico, acrescentando: — Ah! então foi a Antonella Lualdi, que saiu.

Desta vez era verdade, A bordo do «Leonardo da Vinci» viajava outra conhecida vedeta de cinema, acompanhada pelo marido, Franco Interlanghi, e duas filhas, dizem que amorosas.

Mas esta, como não apanhara uma insolação, a bordo, saiu cedo do navio e, ao fim da tarde, quando o paquete estiver para deixar Lisboa, a bela Antonella Lualdi deve estar a chegar a bordo, muito aflita, e com os olhos cheios da beleza de Sintra e de Cascais.

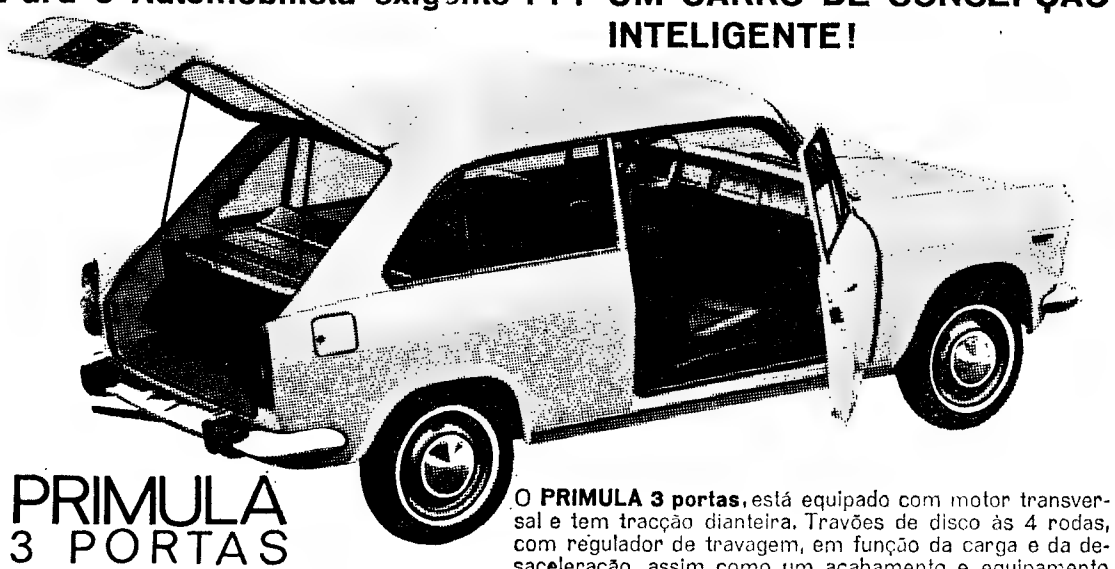
Há 150 mil pessoas sem abrigo no Paquistão devido às cheias

KARACHI, 26 — (F. P.) — Há perto de 150 mil pessoas sem abrigo nesta região e a situação tem tendência para piorar, devido ás chuvas torrenciais que caem há perto de 48 horas.

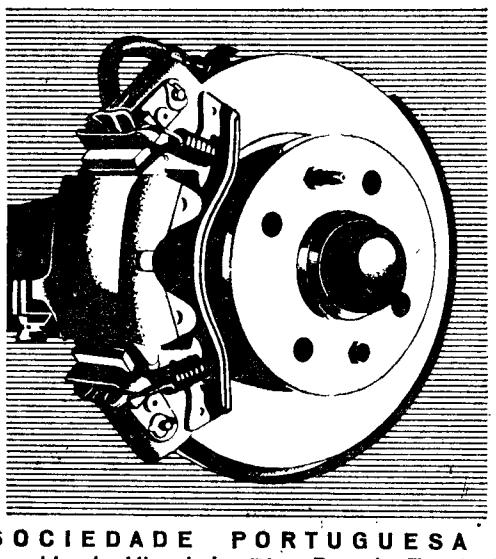
As autoridades fizeram um apelo á Marinha a fim de socorrer 10 mil refugiados originários da India, que se instalaram, há perto de 20 anos, nos arredores de Korangi Em Maripur, arrebalde situado perto do porto, onde centenas de habitações se estendem ao longo do leito do Lyari, a situação é também dramática Em poucas horas, o rio transbordou, inundando os bairros vizinhos. Os habitantes tentam em vão erguer barragens com pedras e sacos de terra.

autobianchi

Para o Automobilista exigente . . . UM CARRO DE CONCEPÇÃO INTELIGENTE!

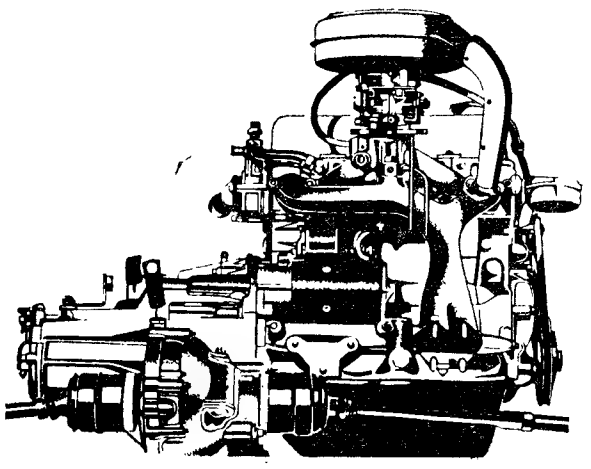


PRIMULA 3 PORTAS



O **PRIMULA 3 portas**, está equipado com motor transversal e tem tracção dianteira. Travões de disco às 4 rodas, com regulador de travagem, em função da carga e da desaceleração, assim como um acabamento e equipamento de grande classe, completam este Automóvel de Classe.

Também nas versões 4 portas e Coupé.



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 71 e Rua da Escola Politécnica, 261 — Telefs. 32 64 19 - 68 31 45/6

TELEVISÃO
TÉCNICA
Assistência Permanente
NÃO PERCA
SEU PROGRAMA
Telefone 75 04 18

LUSTRES
Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 303 r/c — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno

O estudo do comércio externo de Portugal continental relativo aos produtos agrícolas

figura entre uma série de trabalhos de investigação do Centro de Estudos de Economia Agrária

O Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian está a realizar uma série de estudos fundamentais para o conhecimento de alguns importantes problemas sociais e económicos. Entre esses trabalhos, salienta-se o «Estudo do comércio externo de Portugal continental relativo aos produtos agrícolas», a cargo dos investigadores A. Monteiro Alves, F. Gomes da Silva e J. Manuel Barrocas, e que tem por objectivo analisar as características estruturais e conjunturais do comércio externo do Continente português no que se refere aos produtos agrícolas, comparando ainda o comportamento do grupo destes produtos face aos produtos não agrícolas, bem como tentar esclarecer o sentido da evolução das razões de troca e ainda as incidências no sector agrícola dos movimentos de integração económica internacional.

Damos a seguir a lista dos restantes trabalhos de investigação do Centro de Estudos de Economia Agrária, com os nomes dos respectivos investigadores, objectivo dos estudos e estado de adiantamento.

Limiares de rentabilidade de utilização do equipamento

Investigadores — J. Silva Lourenço e Francisco Cary.

Objectivo — Explorar a linha de trabalho de que foi pioneiro o estudo de M. Mathieson «Some Suggestions for Determining the Economic Use of Machinery» visando determinar os limites das áreas de cereal do ponto de vista económico justificativas da adopção de diversos equipamentos de colheita, desde o utilizado na ceifa manual á ceifeira-debulhadora; nesta ordem de ideias, este primeiro projecto será relativo aos limiares de rentabilidade nas operações de ceifa-debulha do trigo e nas de colheita de forragens.

Estado de adiantamento — Na fase inicial.

Centro de Gestão da Exploração Agrícola da Beira Litoral

Investigador — Alberto de Alarcão.

Objectivo — Pretende-se conhecer as razões determinantes do afastamento de alguns dos seus aderentes, a utilidade que outros nele continuam a encontrar, os desejos expressos por uns e por outros quanto aos programas de acção e orientação de actividades do Centro de Gestão, e sugestões para uma maior eficiência do seu funcionamento.

Estado de adiantamento — Iniciado em fins de 1966. Estão quase concluídos os inquéritos aos agricultores.

Planeamento de explorações agrícolas numa região do noroeste

Investigadores — Amândio Galvão e Fernando Estácio (com a colaboração da Estação Agrária do Porto e do Posto Agrário de Braga)

Objectivo — Estudo de modelos de exploração que, num futuro próximo, possam servir para a agricultura do «Minho Central». Pretende-se, por esta forma, ajudar os serviços de vulgarização agrícola regionais a resolver um dos aspectos do problema da adaptação da agricultura minhota ao processo do desenvolvimento.

Estado de adiantamento — Seleccionaram-se as actividades a considerar

Estudo relativo à previsão de consumo de produtos alimentares

Investigadores — A. Monteiro Alves e F. Gomes da Silva.

Objectivo — Elaborar um modelo de previsão a curto prazo relativo ao consumo de produtos alimentares.

Estado de adiantamento — Foram reunidos todos os elementos estatísticos de base e elaborados alguns modelos de regressão linear multipla. Prevê-se a conclusão do trabalho no final de 1967.

Movimentos demográficos entre a metrópole e as províncias ultramarinas

Investigador — Alberto de Alarcão.

Objectivo — Pretende-se apurar os elementos estatísticos regionais das partidas ou chegadas dos movimentos demográficos entre a Metrópole e o Ultramar em ordem a esclarecer os destinos e qualificar os componentes das migrações observadas no interior do espaço metropolitano.

Estado de adiantamento — Iniciado o apuramento dos elementos estatísticos.

Estrutura e mobilidade sócio-profissionais da população activa

Investigador — Alberto de Alarcão.

Objectivo — Pretende-se tornar comparável a estrutura da população activa com profissão, da metrópole, entre os censos de 1940, de 1950 e de 1960, e estimar a mobilidade profissional entre os censos.

Estado de adiantamento — Iniciado em 1966. Dada a complexidade da matéria e a dificuldade no estabelecimento de equivalências profissionais (só recentemente atenuada com a publicação pelo I. N. E da versão portuguesa da Classificação Internacional — Tipo das Profissões, por grandes grupos profissionais), os apuramentos têm sido demorados, encontrando-se todavia já elaborados os modelos referentes ao confronto dos resultados.

Introdução ao estudo da aplicação dos modelos gravitacionais à análise económica

Investigador—Raul Dias da Cruz.

Objectivo — Estudo teórico dos Modelos Gravitacionais e das técnicas da sua utilização na análise regional, incluindo alguns ensaios de aplicação de certos aspectos do modelo ao espaço metropolitano e á região do Baixo Alentejo.

Estado de adiantamento — Em fase de acabamento.

As soluções da «Agricultura de grupo no quadro da sua génese e das perspectivas do interesse da sua adopção

Investigador — Agostinho de Carvalho.

Objectivo — Caracterização e apreciação crítica das limitações e vantagens das actuais formas de organização empresarial da produção instituídas em França sob a designação de «agricultura de grupo»: interpretação das características de organizações paralelas ocorrentes em Espanha e em Portugal.

Estado de adiantamento — Alguns capítulos já redigidos (1.ª parte) e recolhida grande parte dos elementos para a elaboração dos restantes (2.ª e 3.ª partes).

Metodologia dos inquéritos às condições de vida e ao consumo das famílias rurais

Investigador — Agostinho de Carvalho.

Objectivos — Elaboração de uma ficha de inquérito ás condições de vida e ao consumo de famílias rurais, baseada numa experiência de cerca de 500 inquéritos realizados no Baixo Alentejo.

Definição dos princípios básicos que devem presidir á recolha dos dados por inquérito.

Estado de adiantamento — Recolhida toda a informação de base e iniciada a fase de redacção.

«A organização do trabalho em agricultura»

Investigador — Francisco Cary.

Objectivo — Preparar uma publicação que sirva a divulgar junto dos técnicos e dos agricultores os princípios básicos da organização científica do trabalho.

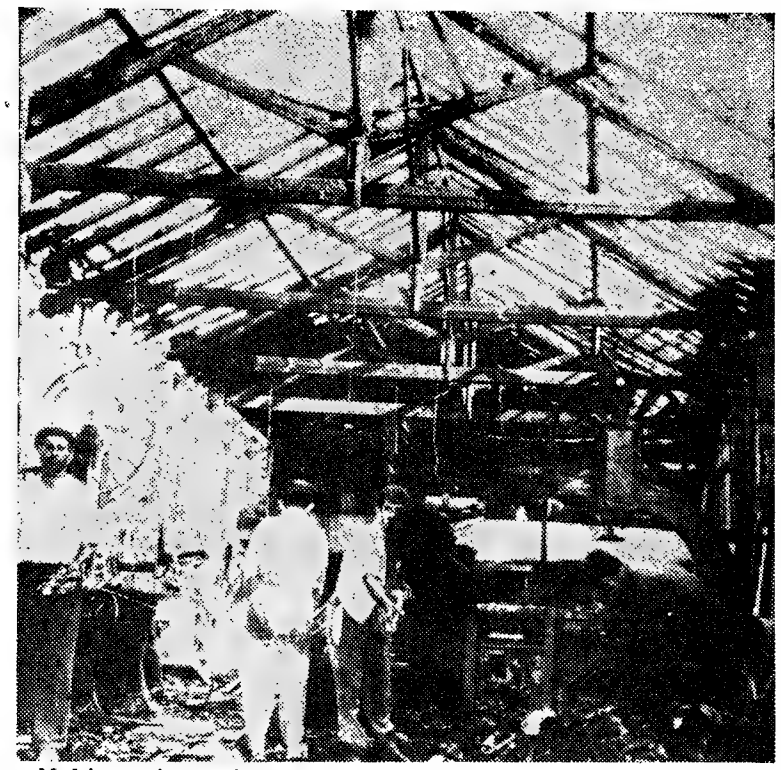
Estado de adiantamento — Em avançado ponto da sua elaboração, prevê-se que este trabalho fique concluído durante o segundo semestre de 1967.

Estudo econométrico das estruturas da procura e preços para o sector dos produtos lácteos

Investigador — José António Girão.

Objectivo — O projecto integra-se numa linha de investigação visando a análise económica de vários subsectores do sector agrícola

(Continua na 14.ª página)



Madeira queimada, ferros retorcidos, maquinaria inutilizada e montões de entulho — eis a imagem da serração esta manhã, durante os trabalhos de remoção dos escombros

Cobertos pelo seguro os prejuízos (no valor de 500 contos) provocados pelo fogo na serração da Estefânia

Esta manhã, todo o pessoal empregado na Carpintaria Mecanica «União» — onde esta madrugada eclodiu violento incêndio, que provocou centenas de contos de prejuizos — ali se encontrava removendo os destroços do sinistro, barrotes queimados, telhas partidas, terra e caliça; ferros retorcidos, tudo encharcado em água que jorrou abundante quando os Sapadores Bombeiros e os Voluntários da 3.ª Secção combatiam o sinistro.

Por enquanto, são ainda ignoradas as causas do incêndio, segundo ali nos declarou o sr. Albino Luís da Silva, principal proprietário da oficina que dirigia os trabalhos de remoção.

Pertencente á firma Augusto Pinto & Luís, Ld.ª, a carpintaria, situada no populoso Casal de Santa Luzia, á Estefania, ergue-se entre outras duas oficinas de carpintaria, serração e estancias de madeira. Além disso, nas proximidades do edifício existe também uma garagem. A grande preocupação dos bombeiros foi assim isolar convenientemente aqueles edifícios. Afortunadamente, os seus esforços foram coroados de êxito e, assim, os prejuizos, aliás, importantes, circunscrevem-se á Carpintaria Mecanica «União». Cobertos pelo seguro, eles devem atingir os 500 contos, entre obra acabada, madeiras por trabalhar, móveis, maquinaria e ferramental, segundo os cálculos, não definitivos ainda, feitos pelo sr. Albino Luís da Silva. Por outro lado, toda a documentação da oficina, retirada a tempo, ficou intacta.

Deve-se ainda á circuntanscia de na oficina se encontrar apenas a madeira em trabalho (pois o armazém, completamente, cheio, está, felizmente, bastante afastado), o facto de os prejuizos não terem assumido maiores proporções.

Profundamente abalado pelo triste acontecimento, o sr. Albino Luís da Silva procura poder recomeçar, o mais rápidamente possível, a laboração da oficina, pois está sobrecarregado de serviço («temos trabalho — disse-nos — que dava para outra casa igual a esta»). Assim, dado que uma secção da oficina ficou, felizmente, quase intacta, espera prosseguir, sem detença, a satisfação das encomendas em curso, utilizando, inclusive, maquinaria dos colegas vizinhos.

Homem de acção e procurando não se deixar abater pelas proporções do sinistro, comentava, no entanto, com amargura e desespero:

— Já fomos assaltados por duas vezes e os prejuizos foram consideráveis. No entanto, preferia tê-lo sido mais outras tantas, a isto.

O maior contingente dos emigrantes de 1966 residia no distrito de Lisboa

Residiam no distrito de Lisboa 12 335 dos 120 239 emigrantes que saíram do País em 1966 — revela o último número do «Anuário Demográfico».

Os distritos que contribuíram com maiores contingentes para a emigração legal de 1966 foram, além do de Lisboa, os do Porto, com 10 708 emigrantes, e de Braga, com 10 625 seguidos de perto pelos de Leiria, com 9756 Guarda, com 8248 e Aveiro, com 8111.

Dos emigrantes de Lisboa, 6313 residiam na própria capital.

A distribuição dos emigrantes de 1966, por distritos de residência, completa-se do modo seguinte: Beja, 1098; Bragança, 4693; Castelo Branco, 6777; Coimbra, 3465; Évora, 718; Faro, 4390; Portalegre, 633; Santarém, 4689; Setúbal, 2944; Viana do Castelo, 6989; Vila Real, 5286; Viseu, 4415; Angra do Heroísmo, 2066; Horta, 759; Ponta Delgada, 7879; Funchal, 3650.

É curioso observar que, não obstante o número de emigrantes de Braga ter sido quase igual ao do Porto, deste último distrito saiu uma percentagem bastante maior de emigrantes em família. De facto, dos emigrantes de Braga só 4291 saíram em família. O número equivalente, para o Porto, foi 5505.

Dos emigrantes de Lisboa foram 6112 os que saíram em família.

«Diário de Lisboa»

O director do Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciências teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a notícia que publicámos acerca do primeiro volume do estudo «Estrutura da População Activa Portuguesa», editado por aquele centro.

O CHEFE DO ESTADO ALMOÇOU EM BELÉM COM AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

O Presidente da Republica ofereceu hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos governadores dos distritos autónomos das ilhas adjacentes e aos membros da comissão organizadora da peregrinação dos Municípios a Fátima, bem como a uma representação das edilidades dos Açores, da Madeira e do Ultramar, participantes na mesma peregrinação.

Foram convivas, além dos ministros do Interior e do Ultramar, os governadores dos distritos do Funchal, da Horta, de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada e os presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa, do Porto, de Coimbra, de Leiria, de Santarém, de Vila Nova de Ourém, de Ponta Delgada, de Angra do Heroísmo, da Horta, do Funchal, de Luanda, de Lourenço Marques, de Bissau, da Praia e de S. Tomé, bem como o oficial da guarda ao Palácio, o chefe da Casa Militar e o ajudante de campo do Chefe do Estado.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R BARROS QUEIRÓS — 56

É indispensável e urgente começar a construção da nova aerogare de Lisboa

—reconhece-se no relatório do Aeroporto da Portela

O próprio relatório anual das actividades do Aeroporto de Lisboa, referente a 1966, reconhece que os trabalhos de remodelação e ampliação da actual aerogare conduzem a um edifício que de antemão está ultrapassado pelo tráfego de passageiros a que se destina. Tal quer significar, salienta o mesmo relatório, ser indispensável e urgente começar a construção da nova aerogare, que conviria estivesse concluída antes da entrada ao serviço dos transportes aéreos de grande capacidade (450/500 passageiros), prevista para 1970.

● Exploração deficitária

Entretanto, é deficitária a exploração do Aeroporto de Lisboa. Em 1966, a receita total, compreendendo as taxas de tráfego (10,1 milhares de contos) e combustíveis (5,1 milhares de contos) e ainda as provenientes de aluguer de espaços e instalações e prestação de serviços diversos, atingiu a importancia de 53 773 057$00. Considerando a incorporação do saldo da receita do ano anterior, o aeroporto dispôs de cerca de 86 milhares de contos. Contudo, os dispêndios efectuados em 1966 totalizaram cerca de 99 milhares de contos, tendo o excesso das despesas sobre as receitas sido suportado pela «Despesa extraordinária» do Plano Intercalar de Fomento.

É, porém, de esperar que a adopção, no Aeroporto de Lisboa, do critério europeu de lançamento de taxas traga para 1967 um aumento de receita, muito embora o nível de taxas a praticar continue a manter o nosso aeroporto em situação prudente em relação á maioria dos restantes aeroportos internacionais.

● Média diária de 3406 passageiros

Por outro lado, o aeroporto registou, em 1966, 1 243 512 passageiros entrados, saídos e em transito,

> ***«Os trabalhos de remodelação e ampliação da actual aerogare conduzem a um edifício de antemão ultrapassado»***

o que corresponde a uma média diária de 3406 passageiros, excedendo substancialmente a verificada em 1965 (2844 passageiros). Quanto ao numero de passageiros transportados nas linhas do Porto e de Faro, aumentou em 44,9 por cento.

● 257 milhões de litros de combustível

Em 1966, o abastecimento dos aviões comerciais atingiu cerca de 257 milhões de litros de combustivel. O numero máximo de movimentos comerciais registou-se em 17 de Outubro, com 88 aterragens

(Continua na 23.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE, ESPECTÁCULO ÚNICO

AMÁLIA RODRIGUES

E, AINDA, NO MESMO ESPECTÁCULO

TINA LAUREL
THE TRAMPOWERS
HELDER ANTÓNIO
BALLET CHARLES GORLINE

Este espectáculo será apresentado às 23 e 30 no SALÃO RESTAURANTE e à 1 hora no "WONDER BAR". Preços – 120$00 com direito a 40$00 de consumo. Preço de jantar – 80$00. (Taxas e impostos não incluídos). Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.

(MAIORES DE 17 ANOS)

TODAS AS NOITES O SHOW HABITUAL COM

TINA LAUREL — THE TRAMPOWERS — HELDER ANTÓNIO — BALLET CHARLES GORLINE

Há meio século caiu no seu posto o comandante Raul Cascais

Com. Raul Cascais

Foi precisamente há cinquenta anos. No dia 26 de Julho de 1917 (estávamos em plena primeira guerra mundial, na qual Portugal participava), o caça-minas «Roberto Ivens» — um vapor de pesca armado — batia numa mina ao largo da barra do Tejo e ia pelos ares. Comandava-o o 1.º tenente Raul Cascais, que morreu no seu posto — não como herói mas como mártir que tombou abnegadamente ao serviço da Pátria, porque não voltava a cara ao perigo.

Com ele perderam a vida — e os corpos de alguns não mais foram vistos — três sargentos e onze praças, um total de quinze servidores da Armada Nacional.

O «Berrio», que navegava a duas milhas do «Roberto Ivens», acorreu sem demora e ainda recolheu alguns feridos e outros homens que nadavam desesperadamente. Salvaram-se apenas sete.

Nessa tarde, na «Ordem do dia» á Divisão Naval de Defesa, o comandante Leotte do Rego exaltava, em palavras sentidas, o sacrifício daqueles homens que, sob o seu comando superior, mostravam como a Marinha era capaz de cumprir a despeito dos escassos meios de que dispunha

O episódio do caça-minas «Roberto Ivens» é uma efeméride amarga mas significativa na história do esforço português na Primeira Guerra Mundial.

500 toneladas de bacalhau começaram esta manhã a ser descarregadas em Lisboa

e dentro de uma semana poderão estar à venda

Cerca de uma semana após a publicação da portaria que estabelece a liberalização do mercado de bacalhau no nosso país, uma primeira remessa deste apreciado produto chegou a Lisboa, a bordo de um navio alemão de Bremen, trazendo no bojo 500 toneladas de pescado, no seu regresso da Terra Nova. A mercadoria vem consignada a um grupo de comerciantes que representa 50 por cento dos armazenistas de Lisboa. Desde hoje, ás 9 horas da manhã, que camionetas carregam bacalhau, ainda verde, levando-o a caminho da seca, em Alcochete. Dentro de alguns dias, mais dez navios alemães são aguardados em Lisboa, numa prova evidente do dinamismo da iniciativa privada, a qual pode mostrar agora, plenamente, a sua capacidade depois da referida portaria.

Acostado á doca do Poço do Bispo, o arrastão alemão «Regensburg» está a ser aliviado da sua carga de 500 toneladas de bacalhau, desde esta manhã, depois de ter entrado no estuário do Tejo ainda de madrugada. Ao seu redor, o movimento habitaual dos momentos de descarregamento dos barcos, havendo desta vez a assinalar o bom-humor provocado pelo teor da carga dos descarregadores, conferentes e até dos próprios agentes da Guarda Fiscal que assistem ás operações de descarga. O «fiel amigo» desce no cais em sucessivas lingadas e, depois de convenientemente pesado, é colocado sobre camionetas que partem a caminho das linhas de secagem, em Alcochete, pertencentes á Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, a fim de ali levarem o tratamento conveniente e ser lançado no mercado.

> **Mais cinco mil toneladas são esperadas no Tejo nos próximos dias**

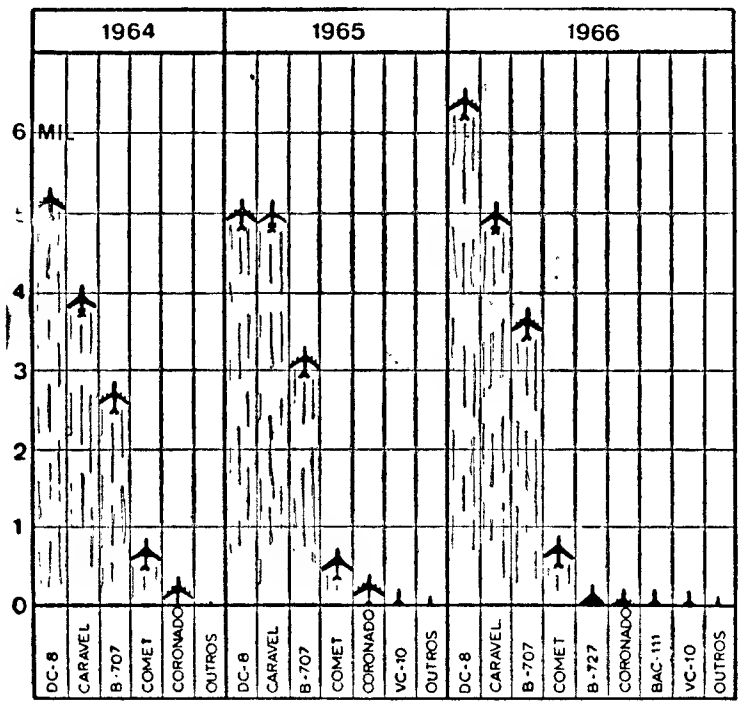
O bacalhau alemão, agora chegado, foi negociado por um grupo de importadores de Lisboa, o qual, conforme temos noticiado, tem agido, rápidamente, no sentido de o mercado nacional ser abastecido o mais depressa possível a fim de se conseguir uma normalização pela qual o publico anseia.

— Dentro de uma semana, se o tempo se mantiver assim, haverá bacalhau á venda em Lisboa — declarou um nosso informador ligado aos importadores a quem estas remessas vêm consignadas.

— É natural que, a normalização completa, os preços se mantenham de certo modo elevados, mas depois do mercado normalizado acredita-se numa baixa de preços — acrescentou o nosso informador

É de esperar que o problema do abastecimento de bacalhau ao País fique resolvido a partir da referida portaria que vem abrir as portas á iniciativa privada, desejosa de se mostrar capaz e cuja concorrência possívelmente contribuirá para o progresso deste sector, acabando por outro lado a escassez de bacalhau que tem justificado a sua presente [illegible] baicão [illegible]ns.

Movimento anual de turbo-jactos



Neste mapa, verifica-se que, com exclusão do S. A. Caravelle — cujo número de movimentos foi, em 1966, inferior ao do ano anterior, — o número de movimentos dos restantes tipos, que operam no aeroporto, sofreu um acréscimo, destacando-se o Douglas DC-8, com um aumento de 1405. Aparece pela primeira vez, a partir de Abril, o Boeing 727, que totalizou 243 movimentos. A percentagem de quadrirreactores foi de 67%, aproximadamente

COLÉGIO MILITAR

O número de vagas para admissão ao Colégio Militar, no ano lectivo 1967/1968, é de setenta e cinco, sendo setenta do primeiro ano e as restantes do segundo.

O prazo para a entrega de documentos naquele estabelecimento termina no dia 10 de Agosto próximo

Os trabalhos de investigação do Centro de Estudos de Economia Agrária

(Continuação da página central)

la, tendo em vista, fundamentalmente, o estudo econométrico das estruturas de procura e preços. Procurar-se-á que os modelos elaborados sejam susceptíveis de serem utilizados no domínio da previsão.

Estado de adiantamento — Terminada a recolha da informação estatística de base, está em curso a análise das sucessões cronológicas com vista á descrição dos aspectos mais relevantes do sector, ao mesmo tempo que se procede ao cálculo de um conjunto de equações, especificadas com base no conhecimento existente acerca do sector em estudo. Estas equações deverão fornecer um conjunto de informações adicionais, com vista á especificação do modelo definitivo.

O ARRENDAMENTO E A PARCERIA RURAIS — Estudo comparativo das legislações de alguns países

Investigadores—Henrique de Barros, Carlos da Silva, J. Silva Lourenço e Afonso de Barros.

Objectivo — Agrupar por categorias os princípios legais mais importantes promulgados por diversos países.

Estado de adiantamento — Em vias de conclusão.

Estudo da racionalização do trabalho em instalações pecuárias

(em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários)

Investigadores — Francisco Cary e Manuel Boavida.

Objectivo — Determinar os principais factores susceptíveis de exercer influência sobre os tempos de trabalho em salas de ordenha, calcular os tempos padrões em função dos mesmos factores e, com base na observação directa e no estudo crítico das informações recolhidas, estabelecer a mais racional organização do trabalho nas referidas dependências do assento da lavoura.

Estado de adiantamento — Iniciado em Novembro de 1966, espera-se que este trabalho fique concluído no primeiro semestre de 1967.

Envelhecimento da população activa agrícola portuguesa

Investigador — Alberto de Alarcão.

Objectivo — Conhecida a existência de um fenómeno de progressivo envelhecimento da população mundial e sabido que idêntico facto se passa com a população activa com profissão e, notàvelmente, com a população activa agrícola, pretende-se conhecer em que medida tais fenómenos se começam já a fazer sentir em Portugal e as consequências que do facto do envelhecimento da população activa agrícola portuguesa poderão resultar para a agricultura e vida rural.

Estado de adiantamento — Iniciado em Abril de 1966. Estão apurados os principais índices de envelhecimento por concelhos

Estudo dos factores condicionantes da dimensão e grau de polivalência de unidades cooperativas

Investigador — A. J. Cortês Lobão.

Objectivo — Em face das potencialidades de determinada região e dos seus condicionalismos estruturais, pretende-se saber qual a informação necessária para fixar os ramos de actividade a integrar numa cooperativa e qual a dimensão mínima das unidades tecnológicas de transformação ou comercialização relativas a cada uma dessas actividades. Partindo dessas unidades tentar-se-á estudar em seguida as induções que a empresa cooperativa deverá despertar para montante, no sentido de elevar a eficiência económica do conjunto produção-transformação ou produção-comercialização.

Estado de adiantamento — Na fase inicial

Compilação da legislação de diversos países sobre cooperativismo agrícola e/ou crédito agrícola

Investigadores Henrique de Barros, Carlos da Silva, J. Silva Lourenço e Afonso de Barros.

Objectivo — Agrupar por categorias os princípios legais mais importantes promulgados por diversos países.

Estado de adiantamento — Projecta-se iniciar a recolha de elementos em princípios de 1967.

Determinação dos dias disponíveis para trabalho no campo

Investigador — Francisco Cary.

Objectivo — Calcular, para uma região restrita e em termos de ensaio, o número de dias disponíveis para trabalho no campo, em função das condições meteorológicas e do tipo e estado do solo.

Estado de adiantamento — Na fase inicial, esperando-se obter informações provisórias ao termo de dois anos de registos, e conclusões finais ao cabo de cinco anos de observações.

Aplicação do método de «Pert» («Programme Evaluation and review technique») na previsão das necessidades de trabalho da exploração agrícola

Investigador — Francisco Cary.

Objectivo — Estudar as possibilidades de aplicação do método baseado na utilização e análise de «gráficos sequenciais» na programação das operações culturais em explorações agrícolas.

Estado de adiantamento — Na fase inicial, prevendo-se que fique concluído no fim de 1967

Limiares de rentabilidade da exploração agrícola numa região de Trás-os-Montes

Investigadores — Rogério de Almeida e J. M. Barrocas.

Objectivo — Estudo das «características mínimas» da empresa agrícola econòmicamente viável, dentro do tipo de exploração actual, de uma região de Trás-os-Montes.

Estado de adiantamento — Deu-se início á obtenção dos dados.

Análise dos actuais níveis de consumo das famílias rurais — o caso do Baixo Alentejo

Investigador — Agostinho de Carvalho.

Objectivo — Tentar verificar em que medida a modernização dos níveis de consumo das famílias rurais poderá afectar as taxas do salário e, portanto, os actuais resultados económicos da exploração agrícola numa região tomada para ensaio.

Estado de adiantamento — Foram iniciados os cálculos a partir dos elementos recolhidos no campo

Determinação de normas de trabalho no campo do Ribatejo

Investigador — Francisco Cary.

Objectivo — Determinar um conjunto de referências relativas á utilização da tracção e da mão-de-obra nas principais actividades da região

Pretende-se, por outro lado, determinar coeficientes de correcção que permitam adaptar as referências obtidas a casos diferentes de condições de execução. Por se tratar de uma região onde o numero de dias disponíveis para a realização dos trabalhos de preparação do solo para as sementeiras outono-invernais é muito reduzido, será dada prioridade á determinação de coeficientes que traduzam a relação entre o factor humidade do solo e os tempos de trabalho.

Estado de adiantamento — Na fase final, prevendo-se necessário um período de observação de dois anos

Estudo dos tempos de trabalho na moderna fruticultura

Investigador — Francisco Cary

Objectivo — Determinar as referências de trabalho nas diferentes operações culturais e estudar a forma de racionalizar algumas das mesmas operações.

Estado de adiantamento — Os trabalhos de campo terão início em meados de 1967, e considera-se necessário um período de observação de dois anos com vista á obtenção de referências válidas.

Estudo sobre a economia da exploração de bovinos numa região do norte-litoral

Investigador — Amândio Galvão.

Objectivo — Partindo do princípio que: *a*) os consumos de leite e carne tendem a aumentar no País em consequência do acréscimo populacional e da melhoria geral do nível de vida dos habitantes; *b*) que o Norte litoral do País é região relativamente bem fadada para a exploração de bovinos; *c*) que a empresa agrícola portuguesa não deixará de vir a reflectir em futuro próximo a tendência manifestada nas agriculturas evoluídas para a simplificação do respectivo sistema de produção; *d*) que a falta de mão-de-obra agrícola continuará a agravar-se no futuro. Admite-se que venha a ter grande importância no processo de adaptação da agricultura daquela região ás novas condições que assim lhe serão criadas — a exploração de bovinos, especializada, mecanizada, com finalidade comercial. Por outro lado, conhecidas como são a mentalidade e as possibilidades financeiras do agricultor desta zona, não é de prever a generalização rápida de sistemas de produção com a dimensão mais aconselhável do ponto de vista económico. Pelo contrário, é de supor até, um processo de adaptação em que, pelo menos a princípio, virão a ter grande importância explorações com dimensões inferiores ás óptimas.

Deste modo, pretende-se elaborar o modelo tipo (ou modelos-tipo) de tais explorações para uma região daquela zona.

Estado de adiantamento — Na fase inicial.

Cálculo expedito do capital circulante necessário da empresa agrícola

Investigador — Rogério Vieira de Almeida.

Objectivo — Conhecido o inconveniente que representa a morosidade do cálculo rigoroso do capital circulante no processo do apuramento do resultado final de uma empresa agrícola, pretende-se pesquisar uma metodologia que permita resolver este problema por forma expedita e com rigor satisfatório.

Estado de adiantamento — Na fase inicial

Inquérito às explorações agrícolas do Baixo Alentejo Aspectos estatísticos

Investigadores — Raul Dias da Cruz e Agostinho de Carvalho.

Objectivo — Reunir, classificar e coordenar sob a forma de quadros estatísticos os elementos de informação e os resultados de cerca de 500 inquéritos ás explorações agrícolas levados a efeito pelo Centro durante os anos de 1961, 1962, 1963 e 1964

Estado de adiantamento — Encontram-se os apuramentos em vias de conclusão e considera-se possível ultimar este projecto durante o segundo semestre de 1967

Inquérito às condições de vida de famílias rurais do Baixo Alentejo

Investigador — Agostinho de Carvalho.

Objectivo — Reunir, classificar e coordenar sob a forma de quadros estatísticos os elementos de informação e os resultados de cerca de 500 inquéritos ás condições de vida de famílias rurais, levados a efeito pelo Centro durante os anos de 1963, 1964, 1965 e 1966.

Estado de adiantamento — O inquérito encontra-se concluído, considerando-se possível proceder ao apuramento dos resultados durante o ano de 1967 e ultimar o projecto no primeiro semestre de 1968.

A estrutura económica das regiões homogéneas do continente

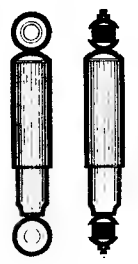
Investigadores — E. de Castro Caldas e M. Santos Loureiro.

Objectivo — Continuar, no sentido da análise regional, o ensaio da zonificação feito através do projecto n.º 26, tendo por fim caracterizar a estrutura económica e social das regiões homogéneas

Estado de adiantamento — Na fase inicial

AMORTECEDORES

MARÉMONT / Gabriel

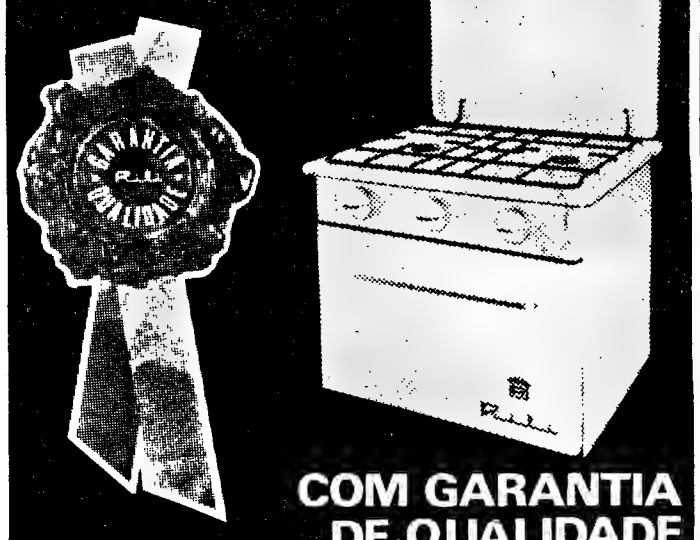


PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES, C. SANTOS S. A. R. L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA

RAR

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



COM GARANTIA DE QUALIDADE

calças e blusões

Bonanza ®

as autênticas BLUE JEANS

fabricadas sob licença

para as suas férias, caça ou pesca

qualidades NORMAL e SUPER

à venda nos bons estabelecimentos

Manuel Francisco de Sousa Gomes

Sua mulher Eugénia Cid Palmeira de Sousa Gomes, participa que manda rezar missa do 7.º dia, quinta-feira, 27, ás 9 horas, na igreja de Santa Isabel. Desde já agradece a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em Detroit: 33 mortos

(Continuação da 1.ª página)

guns disparos por parte de atiradores negros.

PATRULHA ISOLADA

Num outro local da cidade, os pára-quedistas apoiados por tanques e outros carros blindados avançaram até um luxuoso bairro residencial, após intenso tiroteio dos desordeiros ter forçado a Polícia a retirar. Parece que ficou isolada uma patrulha do Exército, cercada por atiradores.

Os incêndios alastram no campo de batalha da parte oriental de Detroit, enquanto que a Guarda Nacional e a Polícia lutam para tentar desalojar os atiradores.

Durante um violento recontro ficaram feridos um polícia e um guarda nacional. O atirador que causou estas baixas foi morto a tiro.

CYRUS VANCE: NÃO HÁ PROVAS DE QUE AS DESORDENS CONSTITUAM UM MOVIMENTO ORGANIZADO

As autoridades da cidade informaram que houve menor numero de incêndios e que os incidentes violentos e a pilhagem decresceram durante a noite.

Entretanto, a Polícia continua a efectuar prisões.

O representante pessoal do presidente Johnson, Cyrus Vance, disse hoje de madrugada durante uma conferência de Imprensa, que «se tinha registado algum progresso, mas o assunto não estava ainda resolvido».

Vance, que durante a noite, deu uma volta pela cidade, com o general John Throckmorton, comandante das tropas federais, disse que não tinha encontrado qualquer prova de que as desordens constituissem um movimento organizado.

Os disturbios já custaram á cidade, além de 33 mortos e mil feridos, prejuizos materiais superiores a 150 milhões de dólares, provocados, principalmente, por incêndios.

A Polícia calcula que, nas ultimas 72 horas, houve 1070 fogos postos.

Os motins de Detroit, que começaram no domingo em virtude de a Polícia ter efectuado uma rusga a um clube nocturno, propagaram ondas de choque pelo território dos Estados Unidos.

As desordens raciais irromperam noutras cidades do Michigan, em Nova York, no Arizona Em Pontiac, morreram duas pessoas e em mais quatro cidades pereceram já outras quatro.

A Polícia de Detroit, deslocando-se em carros-patrulhas, atira sobre tudo o que mexe. Alguns dos carros da Polícia têm furos de bala nos vidros.

As tropas utilizaram metralhadoras para desalojar dois atiradores brancos de um edifício de quatro andares. Os dois atiradores foram presos.

Luther King aponta a Johnson as causas d actu agitação

ATLANTA (Georgia), 26 — (F. P.) — «O caos e a destruição que atingem presentemente as cidades dos Estados Unidos são a manifestação de uma revolta cega contra as condições escandalosas que o senhor, tão corajosamente, tentou modificar quando assumiu as suas funções em 1964» — declara o pastor Luther King, prémio nobel da Paz, num telegrama dirigido ao presidente Johnson.

«Estas condições — prossegue o «leader» integracionista — não mudaram e embora a violência e a destruição gratuitas possam ser contidas por meios militares, só as modificações draconianas na existência dos pobres poderão trazer a ordem e a estabilidade desejada».

Recolher obrigatório na cidade de Grand Rapids

GRAND RAPIDS (Michigan), 26 — (F. P.). — Foi imposto o recolher obrigatório nesta cidade, onde se registaram incêndios numa área de perto de três quilómetros. Foram enviados reforços da Polícia para o bairro negro e a Guarda Nacional está de prevenção. Rusgas efectuadas pela Polícia permitiram descobrir 80 «cocktails Molotov».

Grand Rapids é uma cidade de 200 mil habitantes, situada perto do Lago Michigan.

STOKELEY CARMICHAEL CHEGOU A CUBA

HAVANA, 26 — (A. N. I.) — Chegou a Havana o dirigente integracionista negro norte-americano Stokeley Carmichael, que vem assistir, como «observador», á conferência da organização de solidariedade latino-americana, de inspiração comunista, que se realiza nesta cidade de 31 deste mês a 8 de Agosto.

Os jornalistas estrangeiros foram proibidos de entrevistar Carmichael á chegada, vindo de Praga, e o dirigente negro entrou rápidamente num carro do Governo que o esperava e partiu imediatamente.

Em círculos diplomáticos julga-se que Carmichael deve ter saído imediatamente de Havana para Santiago, no extremo oriental da ilha, a fim de assistir, como convidado oficial do Governo, ás cerimónias do 26 de Julho que ali se realizam.

OS TUMULTOS RACIAIS — «LUTA ATÉ À MORTE»

A agência noticiosa oficial cubana publicou hoje uma entrevista concedida por Carmichael ao seu correspondente em Londres, antes de partir para Praga. Carmichael declarou então que a actual vaga de tumultos raciais nas cidades norte-americanas representa uma «luta até á morte».

DIA A DIA

O PODER NEGRO

GOVERNADOR ROMNEY

Depois de Newark, Detroit. As desordens provocadas por negros nestas cidades americanas obrigaram o governador do Michigan, Romney, a enviar para lá alguns milhares de homens da Guarda Nacional com tanques. Oitocentos delegados estiveram recentemente reunidos na primeira daquelas cidades para proclamar a importancia do poder negro nos Estados Unidos. O comportamento dos homens da Guarda Nacional em Newark, e sobretudo em Plainfield, foi uma das razões que tornaram necessaria a reunião. As queixas contra os excessos das forças de ordem estaduais concretizaram-se, nos dois casos, em exemplos que impressionaram a opinião pública. Receia-se que esses exemplos venham a tornar-se regra, pois, do lado da população de cor acentua-se a tendência para dar ouvidos aos «leaders» extremistas, preferindo-os aos moderados que durante muito tempo tiveram larga audiência entre os seus irmãos de raça. Por seu lado, a Guarda Nacional, segundo informações da Imprensa americana, acentuou também a linha dura, o que justifica o elevado numero de vítimas dos ultimos recontros.

O montante dos prejuízos causados pelos tumultos de Newark elevou-se a mais de quinze milhões de dólares. O Congresso aprovou um projecto de lei que estabelece para os infractores pesadas penas, a fim de impedir o transito entre os diversos estados. Essa medida aguarda a aprovação do Senado que tem manifestado relutancia em lhe dar a sua sanção, relutancia que procuram vencer quantos encaram com inquietação as manifestações do poder negro, entre as quais se contam o presidente Johnson e os seus directos colaboradores no Governo e na Casa Branca. Os acontecimentos de Detroit, tendo em conta as características desta grande cidade industrial, confirmaram esses receios.

De Gaulle perante um dilema:

Retratar-se ou reforçar o apoio aos separatistas de Québec

MONTREAL, 26 — (R.) — O presidente de Gaulle enfrenta hoje a alternativa de reforçar o seu apoio aos separatistas de lingua francesa do Canadá ou de retratar-se perante a ira de funcionários do Governo federal.

O presidente deverá discursar na Universidade de Montreal, principal fonte do ensino no Estado de Québec, onde se fala o francês, e um centro estudantil onde se advoga a separação do Québec do resto do Canadá.

Mais tarde, o general deverá partir para uma recepção em Ottawa, capital do Canadá, onde o primeiro-ministro Lester Pearson o censurou, ontem, pelas suas declarações de apoio ao «Québec livre».

Entretanto, dezenas de personalidades políticas condenam as declarações do presidente de Gaulle. Continuam a chegar em grande numero, ao gabinete de Lester Pearson, telegramas de protesto, revelando a ira provocada pelas declarações do general.

Entretanto, o general tem-se mostrado inabalável e indiferente á tempestade de protestos. Num jantar a que assistiu ontem, afirmou: «Se nesta ocasião o presidente da Republica francesa puder ser util aos franceses de Québec, sentir-se-á profundamente satisfeito».

A OPOSIÇÃO CENSURA O GOVERNO PEARSON

OTTAWA, 26 — (F. P.) — A capital federal conheceu, ontem á noite, uma relativa tranquilidade ao ser publicada a declaração do primeiro-ministro, Lester Pearson, precisando o ponto de vista do Governo canadiano em face das afirmações feitas em Montreal pelo general de Gaulle.

Subsiste, entretanto, um sentimento de azedume nos círculos políticos. Os partidos na oposição censuram o Gabinete por não ter tomado uma atitude mais firme. Porém, os observadores não têm duvidas em considerar a declaração «clara» ou até mesmo «dura».

Com efeito, Lester Pearson deu a entender, sem ambiguidade, que o seu Governo não toleraria qualquer movimento tendente a destruir a unidade do Canadá. A crise não foi, porém, ainda completamente superada — considera-se em Ottawa — pois resta ainda conhecer o acolhimento que o chefe do Estado francês reservará á declaração de Pearson. Quanto ao primeiro-ministro, espera que o seu próximo encontro com o general de Gaulle permita esclarecer a situação «pois o Governo do Canadá teve sempre o mais vivo desejo de fortalecer a amizade com o povo francês».

O general de Gaulle e a esposa, durante uma recepção na Universidade Laval, em Québec. À esquerda, o reitor da Universidade, mons. Louis Albert Vachon

O ORÇAMENTO MILITAR EGÍPCIO FOI AUMENTADO DE QUATRO MILHÕES DE CONTOS

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — O Governo egípcio divulgou, na noite passada, o seu orçamento geral para o ano económico de 1967-1968, incluindo uma série de novos impostos e o aumento dos preços de venda ao publico, num esforço para reconstruir a economia nacional, fortemente abalada pela guerra com Israel.

Foram efectuados cortes nas despesas civis e o orçamento militar foi aumentado.

O dr. Nazif Dief, ministro do Tesouro, afirmou que o orçamento geral totaliza 191 milhões de libras egípcias (129 milhões e 340 mil contos); mas não revelou a verba destinada ás Forças Armadas, limitando-se a revelar que foi aumentada em 59 milhões de libras egípcias (3 milhões, 935 mil e 300 contos).

O dr. Dief disse que o grande numero de novos impostos introduzidos no novo ano fiscal se destina a contrabalançar a diminuição da receita do Estado, provocada pelo encerramento do Canal de Suez, pelo facto dos campos petrolíferos do Sinai estarem agora nas mãos dos israelitas e pela diminuição da afluência de turistas.

Acrescentou que estes três factos dão ao país um prejuizo da ordem dos 170 milhões de libras egípcias (4 milhões 930 mil contos), o que representa um «déficit» de 41 milhões de libras egípcias (2 milhões, 734 mil e 700 contos) no orçamento geral, que terá que ser coberto por empréstimos bancários.

No entanto, apesar de todas as disposições de austeridade, o orçamento ontem anunciado é superior em 41,3 milhões de libras egípcias (2 milhões 755 mil contos) ao do ano económico de 1966-67.

Entre os novos impostos, existe uma «contribuição para a segurança nacional», aumento dos impostos já existentes sobre automóveis, licenças de Televisão, e transacção de objectos de ouro e prata.

Foi anunciado o aumento dos preços da cerveja, dos cigarros e dos bilhetes de cinema.

O Governo decidiu também reduzir as rações individuais de açucar e petróleo a preço reduzido e incluiu o chá no numero dos produtos racionados.

TITO ESPERADO NO CAIRO

CAIRO, 26—(F. P.)—O marechal Tito visitará o Cairo, provávelmente nos próximos dias, a fim de se avistar com o presidente Nasser e falar da situação no Médio Oriente — anuncia o jornal «Al Ahram».

Segundo o jornal oficioso egípcio, esta visita do chefe do Estado jugoslavo estava prevista, desde o fim das hostilidades. Porém, a data estava dependente do fim da Assembleia Geral das Nações Unidas e da conferência árabe de alto nível.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A FÁBRICA GRUNDIG DE BRAGA JÁ EXPORTA PARA O JAPÃO,

MERCADO TRADICIONALMENTE FECHADO AOS RÁDIOS TRANSISTORIZADOS DE ORIGEM OCIDENTAL!

dá-nos a notícia, que dispensa quaisquer comentários, o seguinte telegrama:

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI — PORTUCALE

nl1468 . 0816

fuerthbay telex 22 16 1510

MARCONI

elt

16 JUN 67 16 37

mairadio lisbon

LISBOA

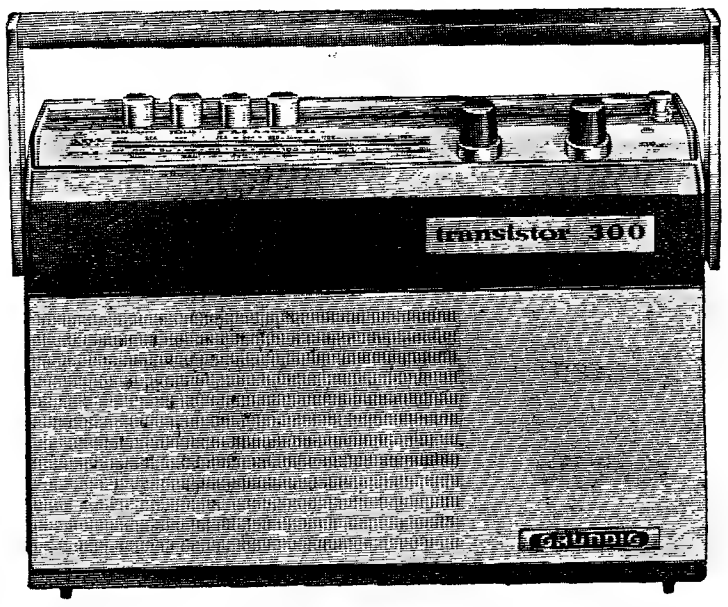
we have pleasure informing launching on japanese market radio set transistor 300 produced in braga stop complete success

grundigexport

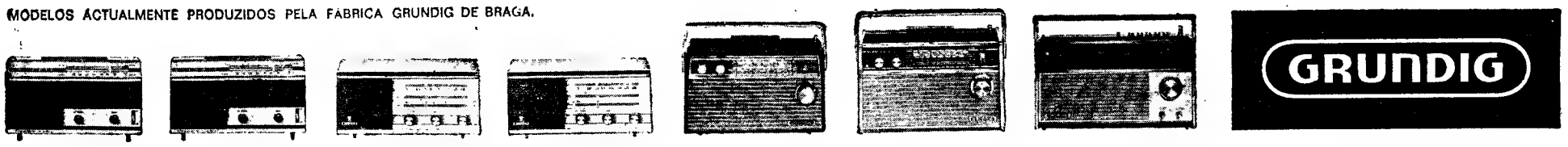
Tradução:
Temos o prazer de informar lançamento mercado Japonês do aparelho de rádio Transistor 300 produzido em Braga Stop êxito completo = Grundigexport

col elt 300

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI



MODELOS ACTUALMENTE PRODUZIDOS PELA FÁBRICA GRUNDIG DE BRAGA.



Transonette 70 a | Transonette 70 a we | Transonette 100 | Transonette 100 we | Music-Boy 206 | Music-Boy de Luxe 206 | Yacht-Boy

GRUNDIG

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S. A. R. L. — PORTO

FRIGORÍFICOS

Não queira brindes nem sorteios
PREFIRA O MELHOR PREÇO

SENSACIONAIS PREÇOS!!!
sem receio de concorrência

A PRESTAÇÕES
Condições excepcionais, com preços semelhantes aos de pronto pagamento

SÓ MARCAS DE RECONHECIDA QUALIDADE
E CONCEITUADAS NO MERCADO

5 ANOS DE GARANTIA

●

TODO O MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO

TELEVISORES • GRAVADORES
MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉNS **Cancela**

Calçada do Combro, 21-23-25 — LISBOA-2
Telefs. 36 18 54 - 36 76 69

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É D I T O S

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Elécricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Grândola e de Santiago do Cacém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Azinheira de Barros e de Ermidas, respectivamente nos concelhos de Grândola e Santiago do Cacém, de um primeiro troço da linha aérea a 30 kV Lousal-Alvalade até ao apoio n.º 27, com 4532 m, provisóriamente do apoio n.º 154 da linha Vale do Gaio-Lousal ao n.º 114 da linha para Ermidas (Sado).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1967.

O Engenheiro Chefe,
GUILHERME MARTINS

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia) nas secções de informações de Lisboa Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro em Lisboa ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóve Clube

---

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Balanço Geral da Companhia em 31 de Dezembro de 1966

ACTIVO

CAIXA		1.455.776,00
BANCOS		49.602.509,00
VALORES MOBILIÁRIOS		558.197 488,00
IMÓVEIS		157.565.376,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10.700.000.00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		73.514.201,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES		154.854,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		5.039.705,00
PRÉMIOS EM COBRANÇA		15.223.296,00
RESSEGUROS ACEITES:		
Depósitos em poder dos Ressegurados	3.895.029,00	
Saldos devedores dos Ressegurados	453.917,00	4.348.946,00
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Reservas a cargo dos Resseguradores:		
Matemáticas	93.331.529,00	
Riscos em curso	2.083.662,00	
Sinistros por liquidar	4.107.387,00	
Saldos devedores dos Resseguradores	1.641.139,00	101.163.717,00
DEVEDORES DIVERSOS		3.940.530,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA		4.063.252,00
FIANÇAS		10.562,00
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		100,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168.000,00
PESETAS		985.148.312,00

PASSIVO

CAPITAL		5.000.000,00
RESERVAS PATRIMONIAIS		22.925.000,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		806.937.101,00
PROVISÕES		27.622.410,00
RESSEGUROS ACEITES:		
Saldos credores dos Ressegurados		501.442,00
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Depósitos dos Resseguradores	95.415.191,00	
Saldos credores dos Resseguradores	4.514.749,00	99.929.940,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		4.791.923,00
CREDORES DIVERSOS		15.147.943,00
GANHOS E PERDAS		2.124.553,00
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168.000,00
PESETAS		985.148.312,00

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(a apólice perfeita)

O AMPARO DA FAMÍLIA
A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Agência Geral em Portugal

RUA GARRETT, 17-1.º — LISBOA-2
TELEFS. 325053 E 367147

Delegação no Porto
AV. DOS ALIADOS, 162-1.º — TELEF. 25303

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia

Tomou posse o novo presidente da junta consultiva da Associação Comercial

Efectuou-se na sede da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, o acto de posse do novo presidente da respectiva junta consultiva, sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa.

À cerimónia, que despertou o maior interesse nos meios ligados ao comércio, assistiram todos os membros da direcção e os presidentes das várias secções corporativas e comissões permanentes de estudo que integram a junta consultiva.

Ao conferir a posse, o director secretário no exercício da presidência da direcção, sr. Tomás Ferreira Pinto Basto, pôs em relevo as altas qualidades do empossado e os notáveis serviços que tem prestado ao Comércio, com especial relevo desde que exerce o cargo de presidente da respectiva Corporação.

O empossado, ao agradecer, recordou saudosamente o seu antecessor, Carlos Farinha, e disse que aceitara com satisfação voltar á Associação Comercial de Lisboa como presidente da sua junta consultiva, para servir o melhor que puder e souber, sempre que a sua presença for solicitada.

A finalizar, o sr. Estêvão de Luna Amado saudou, em nome dos membros da junta consultiva, o novo presidente, cuja eleição por aclamação — acentuou — constituira a justa consagração dos seus méritos e a certeza de uma fecunda acção no futuro.

Chamam-se «Ram» e «Chandra» estas duas traquinas lontras da Índia, que estão a fazer as delícias das crianç que visitam o jardim zoológico de Whipsnade. Nestes dias quentes de Verão, as duas lontras passam o tempo em mergulhos artísticos, tomando atitudes engraçadas e cheias de estilo como vedetas de circo

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O que se passa com o comércio das lãs?

ALTER DO CHÃO, 26 — A nossa região, tradicionalmente produtora de boas lãs, viu nos ultimos anos, graças ao crescente interesse pela pecuária, em detrimento das deficitárias explorações agrárias, essa produção muito aumentada e até mesmo melhorada, no respeitante a qualidades.

Procurando o aumento de criações das espécies indígenas, e dada a natureza dos nossos terrenos, condicionalismo do clima e rentabilidade da exploração, foi especialmente para a ovelha que o lavrador alentejano se voltou, como uma das suas unicas tábuas de salvação. Com efeito,, a criação da rica espécie tem sido de certo modo compensadora, embora certas epizzotias e as naturais oscilações de preços. Os rendimentos obtidos do utilíssima animal cifram-se na triologia: lã, carne eleite.

Em plena época de venda das lãs, estranha-se que os compradores não tenham ainda dado sinais de si. A procura é tão reduzida que, práticamente, nem seguer há cotações para o produto, o que trás justificadamente preocupados todos os nossos produtores

Chegam-nos informações de que alguns comerciantes locais já adquiriram os lenços em malha de lã, para o próximo Inverno, com um aumento que ronda os 10 por cento, em relação aos preços praticados no ano transacto. Como justificar, pois, tal estado de coisas? Enquanto a matéria-prima desce verticalmente na origem, o produto industlializado está a sofrer aumentos!...

Leilão de lãs em Évora

ÉVORA, 26 — Pela Cooperativa Ovina de Évora e pelo Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, efectuou-se hoje, nesta cidade, um leilão de lãs tipificadas, sendo 130 495 quilos de lã branca e 133 179 quilos de lã saragoça.

A lã saragoça foi toda vendida á Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pelo preço em que aquele organismo a havia avaliado e a lã branca foi adjudicada a vários industriais e á J. N. P. P. por preços entre 315$00 e 348$00 os quinze quilos.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. José Marques de Carvalhos

ESTREMOZ, 26 — Chegaram á freguesia dos Arcos, deste concelho, os restos mortais do sr. dr. José Marques de Carvalhos, que, em 16 de Junho, conforme o nosso jornal então noticiou, faleceu devido a desastre de viação. O extinto exercia em Porto Alexandre funções de delegado de Saude.

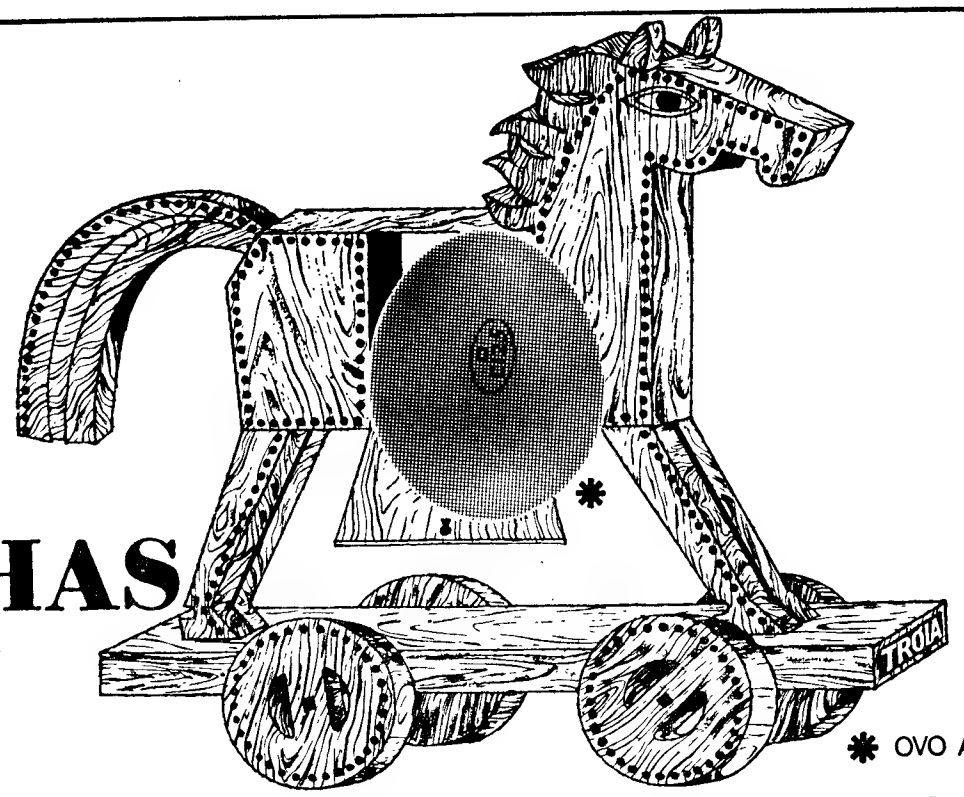
O funeral, que constituiu impressionante manifestação de pesar, efectuou-se para jazigo de família, no cemitério daquela freguesia. O sr. dr. José Marques de Carvalhos era uma pessoa muito estimada nesta região e desempenhara, há anos, as funções de médico da Casa do Povo dos Arcos.

Era casado com uma distinta senhora da mesma freguesia e deixou três filhos menores.

AGÊNCIA MAGNO

UNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 31 89 66 27 72 28 00 22

SEM OSSOS NEM ESPINHAS



✱ OVO A CAVALO

Eu, o OVO, não tenho de origem nem ossos nem espinhas. Sou todo comida.

Alguns génios da culinária, como Gomes de Sá e Braz, forneceram-me algumas espinhas, as do bacalhau.

Pela minha própria natureza, "OVINA", combino-me, naturalmente, com a carne. O "bife com OVO a cavalo" é um prato internacional.

Aliás posso também ser cozinhado "a cavalo" nas ervilhas ou feijões guisados. É estranho, mas nessa altura chamam-me "escalfado".

Não me importo com o que me chamam. Sei que sou um bom alimento.

Com OVOs, pratos gost...OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

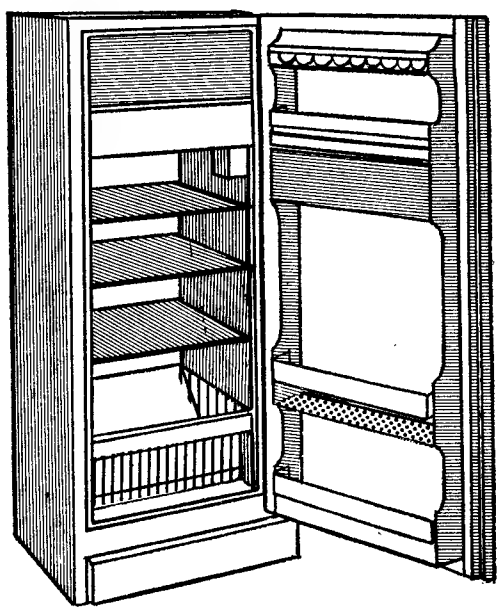
Os ovos são analisados, pesados, classificados. É essa garantia de frescura e qualidade que o carimbo indica. Pode confiar nela.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 8

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

Centro de Cascais

VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Apartamentos

C/ 2/3 e 4 ass., hall, coz.ª, desp. c. banho e varanda c/ linda vista mar

Restaurante c/ solário

Lavandaria

Local sossegado c/ zonas p. estacionamento privativo. Acabamentos e construção de 1.ª. Ver na Rua Freitas Reis, a 1.ª á esq.ª a seguir ao Hotel Cidadela.

TRATA:

POLICARPO

CASCAIS — TELEFONE 281497

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Relógio suiço de qualidade

cAUNy

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

O relógio suíço de maior exactidão a preço popular

ROULLOTES

E ATRELADOS FLECHA

R. Frei Amador Arrais, à Av. de Roma

GARAGEM VENEZA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Capital Autorizado: 1 250 000 contos

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

INVESTIMENTO ACTUAL DA ORDEM DOS 3 400 000 CONTOS

CINCO GRANDES APROVEITAMENTOS HIDRO-ELÉCTRICOS EM EXPLORAÇÃO:
ALTO RABAGÃO, PARADELA, VENDA NOVA, SALAMONDE E CANIÇADA.

UM NOVO APROVEITAMENTO DO NIVEL ENERGÉTICO DOS ANTERIORES
EM CONSTRUÇÃO NO RIO HOMEM:

VILARINHO DAS FURNAS

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.ª) DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo n.º 164, III Série, de 15 de Julho de 1967)

As obrigações vencem juro á taxa anual de 6%, pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50% do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde c um rendimento líquido que se aproxima de 5,5% ao ano. O primeiro cupão vence-se em 1 de Janeiro de 1968 e o seu valor será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 12 anos, verificando-se a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 19 a 29 do corrente mês nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Porto, 15 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

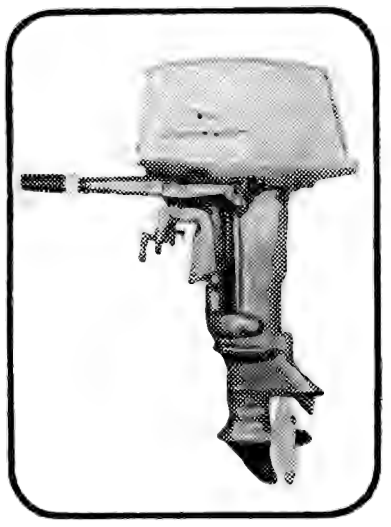
DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rap.dez qualquer quantia em 1.ª ou 2. hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefone [illegible] 17 06 18

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DOUTOR ÂNGELO DA FONSECA
Estão abertas de 10 a 30 de Agosto as matrículas para os cursos de enfermagem.
No curso de Enfermagem Geral podem ainda ser admitidos candidatos com o 1.º ciclo liceal ou equivalente.
Concedem-se grandes facilidades e subsídios durante o curso.
A Secretaria da Escola presta todas as informações necessárias.

Onde se encontram as pessoas mais felizes do mundo?

Quando der um passeio, num destes dias, repare bem nas pessoas que se divertem com barcos. Possuem uma «fibra» diferente, são pessoas alegres, cheias de sol e alegria com um mundo novo e atraente por descobrir. Sem receio de sairem da multidão em busca de lugares solitários e de novas aventuras. Todos os dias eles sulcam as águas a maiores velocidades e regressam a casa possuídos duma doce fadiga, duma feliz e alegre exaltação. Repare bem na família que usa o JOHNSON. Para eles existe uma dimensão extra. Uma grande paz de espírito ao leme. Porque JOHNSON é o primeiro em confiança e um JOHNSON na popa significa que pode esquecer-se do motor enquanto ele o levar onde você quiser. Você poderá possuir um motor fora-de-borda JOHNSON segundo a sua bolsa e as suas necessidades. Em todos os tamanhos desde 3HP a 100HP, todos com dois anos de garantia. Mais pessoas possuem JOHNSON do que qualquer outro fora-de-borda: prova de confiança. Veja, já, no seu revendedor JOHNSON: CASA CAPUCHO
Rua de S. Paulo, 125 — Telefone 361501 — Lisboa.



Johnson O primeiro em segurança em serviço

DESPORTO

As nadadoras do «ballet» do Canóe de Madrid no número que abriu o festival

Lisboa tem mais uma piscina —inaugurada com um festival de muito brilho

A inauguração da piscina dos Olivais, preciosa dádiva da Câmara Municipal de Lisboa á cidade, teve um festival condigno do importante acontecimento, a que não faltou a presença honrosa do Chefe do Estado.

A colaboração da Federação Portuguesa de Natação na organização do festival de inauguração foi, sem duvida preciosa. O programa era atraente e durante cerca de três horas prendeu, por completo, a atenção da numerosa assistência

Maria do Céu Castelo Branco, uma das nadadoras que ontem participou no festival

entre a qual se via muita gente para quem o espectáculo constituia novidade.

O descerramento de uma lápida que fica a perpetuar o acontecimento serviu para começo das cerimónias. Entretanto chegou á piscina o Chefe do Estado, acompanhado dos srs. ministros do Interior e do Ultramar, e ainda de outras individualidades, iniciando-se uma demorada visita ás várias dependências da piscina, depois da qual, o sr. almirante Américo Thomaz deu entrada na tribuna, ouvindo-se o hino nacional, executado pela banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalente, sendo a saudação prestada pelos nadadores do Alhandra, Belenenses, Nacional de Natação, Pedrouços, Desportivo de Lourenço Marques e Algés e Dafundo.

O antigo nadador internacional Mário Simas lançou-se, depois, á água para fazer dois percursos, considerando-se a piscina inaugurada.

O festival começou por uma exibição de «ballet» aquático, a cargo do grupo campeão de Espanha — o Canoé de Madrid.

Seguiram-se as provas de natação pura — sete competições muito bem disputadas, que permitiram a queda de numerosos «records» e possibilitaram apreciar-se a forma dos nadadores e nadadoras escolhidos para a equipa nacional que participará no Torneio das Seis Nações, no próximo fim de semana.

Dessas provas saíram vencedores:

100 m, livres, masculinos — João Eduardo Repas Gonçalves, do S. A. D., em 1 m. 1.8 s.; 100 m livres, femininos — Dulce Gouveia, do Desp. de Lourenço Marques, em 1 m. 9 s.; 200 m, bruços, masculinos — Vítor Cerqueira, do G. D. L. M., em 3 m 5 s.; 100 m, costas, masculinos — Carlos M. Monteiro da Silva, do S. A. D., em 1 m. 10.6 s.; 100 m, bruços, femininos — Maria Luísa Flecha Gonçalves, do Belenenses, 1 m. 31,8 s.; 100 m, mariposa, masculinos — Vítor da Fonseca, do S. A. D., em 1m. 5 s.; 100 m, costas, femininos — Dulce Gouveia, do G. D. L. M., em 1. m 22 s.

As provas ganhas por Maria Luísa Flecha Gonçalves e, por Dulce Gouveia (a ultima) foram, sem duvida as melhores, provocando verdadeira emoção.

A maioria dos «records» batidos são relativos á piscina de 50 metros, pelo que os de maior valia técnica são os alcançados por Dulce Gouveia (100 m, livres), que é nacional absoluto, e de juniores, o de Ana Maria Gaspar Monteiro (2.ª na mesma prova, em 1 m. 9,6 s.) que é «record» nacional de seniores, e o de João Carlos Lourenço Fernandes (100 m, mariposa), que constitui o máximo nacional de juniores.

A 2.ª parte do festival foi preenchida por saltos artísticos, a cargo do espanhol Firmin Martinez, das Canárias, saltos humorísticos, executados pela equipa do Algés e Dafundo, duas provas de estafetas, exibição de polo aquático e, finalmente, novos numeros de «ballet», pelo Canoé de Madrid.

De tudo o publico gostou. Com efeito, o programa foi atraente, resultando numa jornada de propaganda em cheio. — D. D.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Campeonatos Regionais Individuais de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio Alvalade, ás 21 horas.

CICLISMO — III Grande Prémio do F. C. Porto: Festival na pista do Estádio das Antas.

FUTEBOL — — Na F.P.F., ás 21.30: reunião do Conselho Superior de Justiça.

— Na A. F. Setubal, ás 21.30: sorteio dos campeonatos regionais.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores): Beira Mar-Salgueiros, no recinto do primeiro, ás 22.30.

— Campeonato Nacional da II Divisão (juniores): Francisco de Holanda-Espinho, no recinto da Amorosa, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da I Divisão (seniores): Espinho-Porto e Vitória-Sporting, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da I Divisão (juniores): Beira Mar-Porto e Vitória-Sporting, nos recintos dos primeiros, ás 21.30.

Os irmãos Quina triunfaram na 3.ª regata do «Nacional» de «stars»

• Mardel Correia-António Rocha continuam favoritos

O Campeonato Nacional de «Stars», esquecida, já, a contrariedade do adiamento da competição em consequência das condições do tempo, continua a desenrolar-se com o maior interesse, pela luta briosa a que estão a entregar-se os concorrentes, em numero que ronda as três dezenas.

E a verdade é que decorridas três regatas (o título é atribuído no conjunto de cinco) não é fácil — antes é impossivel — prever quem sucederá ao Conde de São Lourenço, na pista dos campeões.

Cada regata teve o seu vencedor. A de ontem foi ganha pelo «Málindo», dos irmãos Mário e José Guina, cujo palmarés é dos mais valiosos entre os velejadores nacionais.

Vejamos as classificações da 3.ª regata:

1.º — 31/5205, «Málindo», Mário Quina-José Quina (Portugal) — frota de Lagos, 27 pontos; 2.º — 21/5045, «Blott IX», Stig Wermerstrom-Jan Lybeck (Suécia) — de Kattegat, 26 p.; 3.º — 13/4545, «Ministar», Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso (Portugal) — de Setubal, 25 p.; 4.º — 28/5182, «Tonecas», José Quintela Saldanha-Bernardo Espírito Santo (Portugal) — do Porto, 24 p.; 5.º — 22/5130, «Ginger», David Forbes-Ronald Tuft (Austrália) — de Pittwater, 23 p.; 6.º — 17/4948, «Noni», António Mardel Correia-António Rocha (Portugal) — de Setubal, 22 p.; 7.º — 27/5175, «Snafu», de Stuart Jardine-James Ramus (Inglaterra) — de Norfolk Boards, 21 p.; 8.º — 19/5035, «Pasodoble», Enrique Urrutia Angel Matos (Espanha) — de San Sebastian, 20 p.; 9.º — 23/5145, «Caprice IV», Carlo Rolandi-Alfonso Marino (Itália) — de Capri, 19 p.; 10.º — 11/4500, «Bingo», conde de São Lourenço-Fernando Lima Belo (Portugal) — de Vila Franca de Xira, 18 p.

A classificação geral é a seguinte: 1.º — 17/4948, «Noni», Antonio Mardel Correia-António Rocha (Portugal), de Setubal, 75 pontos; 2.º — 19/5035, «Pasodoble», Enrique Urrutia-Angel Mates (Espanha), de San Sebastian, 72 p.; 3.º — 13/4545, «Ministar», Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso (Portugal), de Setubal, 70 p.; 4.º — 21/5045, «Blott IX», Stig Wennerstrom-Jan Lybeck (Suécia), de Kattegat, 69 p.; 5.º — 11/4500, «Bingo», conde de São Lourenço-Fernando Lima Belo (Portugal), de Vila Franca de Xira, 64 p.; 6.º—28/5182, «Toucas», José Quintela Saldanha-Bernardo Espírito Santo (Portugal), do Porto, 63 p.; 7.º — 22/5130, «Ginger», David Forbes-Donald Toft (Austrália), de Pittwater 61 p.; 8.º — 16/4925, «Espadarte», Joaquim Fiuza-Manuel Espírito Santo (Portugal), de Lisboa, 6- p.; 9.º — 20/5040, «Fiamma», Oskar Meier-David Wyss (Suiça) de Zurich.

Vinte e dois jogadores dispensados pela Sanjoanense

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 26 — A Sanjoanense está em negociações com vários jogadores e continua a procurar reforços. Entretanto dos seus quadros dispensou 22 jogadores de cuja lista fazem parte, Leite, Amáro, Orlando, Videira, Gonçalves, Barata, Maia, Simão Reis, Arlindo, Manuel da Silva, Manuel Luís, Santos, Eduardo, Lima, Gaspar, Inácio, Faria II, Manuel, Orlando, Nelson e Tavares.

«III GRANDE PRÉMIO» DO F. C. DO PORTO

Leonel Miranda e o Sporting inatacáveis no comando

Na pista das Antas termina logo á noite a corrida ciclistat «III Grande Prémio» do F. C. Porto.

Definidas as classificações em Vila do Conde, um tanto inesperadamente, diga-se de passagem, porque era reduzida a quilometragem percorrida, a prova tem-se desenrolado de certo modo influenciada por esse facto.

O Sporting tem-se limitado a defender a sua privilegiada posição de «leader» das tabelas individual e colectiva «controlando» perfeitamente a acção dos adversários. Estes, por sua vez, não desencadearam até ontem, em Sangalhos, um ataque digno desse nome numa tentativa séria de destronar Leonel Miranda.

AMÉRICO SILVA vencedor do Circuito de Sangalhos —1.º êxito do Benfica

As formações do Benfica e do F. C. Porto, para só falarmos nos rivais mais directos dos «leões», mostraram-se incapazes de uma reacção séria, tanto na ligação Porto-Vila Real como na difícil etapa de ontem que terminou em Sangalhos, depois da dura travessia do Caramulo. Aconteceu até que os corredores «leoninos» tiveram mesmo ocasião para dois autênticos «brilharetes».

O primeiro êxito coube ao esforçado Norberto Timóteo, que se escapou ao pelotão pouco depois de este atravessar a Régua, só vindo a ser alcançado em plena Bairrada.

O segundo teve o próprio «camisola amarela» por intérprete, quando fez prevalecer a sua excelente «ponta final» triunfando na tirada.

Quererá isto dizer que estamos em presença de uma renuncia total de benfiquistas e portuenses? Nem tanto.

O que não se deve é deixar de ter em conta a maneira como os responsáveis das equipas estarão a encarar a disputa da prova, cuja principal finalidade é a preparação com vista á Volta a Portugal, que começa dentro de 15 dias. Nessa altura ver-se-á quem mais aproveitou neste «Grande Prémio», mas quer-nos parecer que o Sporting colherá dois proveitos...

LEONEL MIRANDA

Ontem á noite, na pista de Sangalhos, o Benfica alcançou o seu primeiro êxito. Américo Silva foi vencedor da sua série e da etapa. Mas, indirectamente, esta vitória beneficiou mais o homem da camisola amarela que correu integrado na mesma série e assim melhorou a sua vantagem em 14 s.

Hoje os corredores seguem para o Porto, numa tirada de 152 km. À noite, nas Antas, corre-se o ultimo circuito que assinalará o termo da prova.

Os ares da sua terra e os incitamentos de muitos milhares de adeptos levarão os homens do F. C. Porto a cometer uma proeza? Duvidamos. Só muito dificilmente os sportinguistas, com três homens para ganhar, se deixarão bater.

Classificação geral á partida de Sangalhos:

Individuais:

	H	M	S
1. *Leonel Miranda*	14	18	00
2. Vítor Tenazinha	14	18	16
3. José Azevedo	14	18	49
4. João Roque	14	19	14
5. Cosme Oliveira	14	19	25
6. Mário Silva	14	19	28
7. Mário Sá	14	19	31
8. Joaquim Leão	14	19	44
9. Alberto Carvalho	14	19	51
10. Manuel Correia		m. t.	
11 Francisco Valada	14	21	19
12. Augusto Fortes	14	21	22
13. Fernando Mendes	14	21	36
14. André Messelis	14	23	09
15. Herculano Oliveira	14	24	23

Equipas:

	H	M	S
1. *Sporting*	42	55	1
2. Porto	42	56	34
3. Benfica	43	2	7
4. Sangalhos	43	11	48
5. Flandria	43	31	14
6. Tavira	43	48	21

Pontos: 1.º, Leonel Miranda, 35; 2.º, Fernando Mendes, 25; 3.º, João Roque, 24; 4.º, Cosme Oliveira, 18; 5.º, Francisco Valada, 18; 6.º, Manuel Correia, 17; 7.º, Américo Silva, 13; 8.º, Mário Silva, 12; 9.º, Edward Sels, 12; 10.º, Mário Sá, 11.

Montanha: 1.º, *Leonel Miranda*, 9 pontos; 2.º, Fernando Mendes, 7; 3.º, Norberto Timóteo, 7; 4.º, Francisco Valada, 5; 5.º, Joaquim Andrade, 5.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «Um Anjo na Pele do Diabo», de António Feliciano de Castilho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50. Panorama musical; 21 e 20: 33.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 50: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Teatro dos nossos dias: «A Morte de Um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller; 17 e 45: Música de vanguarda, de Francis Miroglio e Olivier Messiaen; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações; 19 e 25: Cantata «O Baile de Máscaras», de Francis Poulenc; 19 e 45: Os últimos anos da restauração, palestra da série «História de Portugal»; 20. Recital de viola, por François Broos, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 22: Música de bailado, de Albert Dupuis; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções de Debussy; 20 e 57: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira: 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22 e 36: Música de Telemann; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora: 23 e 50: Música de piano, de Debussy; 0 e 5: Selecção da ópera «As Alegres Comadres de Windsor», de Nicolai; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 22 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 5: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/c — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 30: Melodias de Jerome Kern; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social: Jornal de Actualidades «Foco», 20 e 35, Movimento e Saude, pelo dr. Marques Pereira; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Variedades — programa totalmente preenchido pela actuação de Sandie Shaw (reportagem dirigida por Hélder Mendes); 22 e 35, O Torneio Real em Earl's Court (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 15, Recital de André Segóvia. São interpretadas cinco peças de Purcell, «Suite em Ré», de Robert de Visse; «Andante Largo» e «minuete em dó», de Fernando Sor; «Sarabanda e gavotte», de J. S. Bach; «Prelúdio em lá menor» e «estudo em mi maior», de Villa-Lobos; a «Dança espanhola n.º 5», de Granados; e a «Lenda», de Albeniz; 24, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho.

Reclamações locais

VILA NOVA DE PAIVA, 26. — Encontra-se em miserrimo estado a estrada que do Senhor dos Aflitos dá acesso ao santuário de Nossa Senhora da Lapa na serra que lhe dá o nome. Há vinte anos a esta parte que os mais insistentes apelos se têm feito, inclusive através da Imprensa mais representativa, sem que esse ramal de sete quilómetros conheça beneficiação condigna. E os povos, nomeadamente do Alto Paiva, para não falar de inumeros romeiros, ou simples turistas, que de longe vêm, têm de retroceder, circundar todo o planalto da Lapa, Granjal acima ou por Aguiar da Beira, num desperdício de tempo e dinheiro, afora o reclamo nada lisonjeiro para quem pode e deve resolver este caso.

Que lucro poderia advir em barrar as portas montemuranas, se toda a área, seja ela qual for, deve merecer ás autarquias locais igual carinho, sem cálculos comerciais. Assegura-se que nas esferas superiores há todo o empenho em atender

sima reclamação. Mas se assim não é, os povos gostariam duma explicação razoável.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40594) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 3) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C 43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 76-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 6 Rua Marquês de Olhão. 7 (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (32 2) ✲ Unita, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702582) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reimel, 3-A (61814).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589), Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072, Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 990088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76616

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Venda
Cons 4 3/4% 1. 10	—	519$00	—
Cons 3% T. 10	590$00	585$00	595$00
Cons 3 1/2% T. 10	665$00	663$00	670$00
Centenários 4% 1940	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Obg Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Caut. 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	960$00	960$00	—
Gás, Elect. 3 3/4%	—	—	910$00
Gás, Elect. 4%	850$00	850$00	860$00
Gás, Elect. 4 1/2%	—	890$00	900$00
Gás, Elect. 5%	965$00	—	—
H. E. Douro	—	—	860$00
H. E. Norte de Portugal	—	101$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	935$00	930$00	935$00
Petroquímica	—	810$00	—
Sonefe	740$00	735$00	745$00
TAP	935$00	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	820$00	—
U. E. P. 3 3/4%	80$00	80$00	81$00
U. E. P. 4% 1945	82$00	81$00	83$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	83$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	79$50	80$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
AC ÇÕ ES			
Bancos			
Agricultura	965$00	960$00	970$00
Alentejo	—	720$00	740$00
Angola	1.400$00	—	1.400$00
Burnay	—	—	—
Créd.to Predial	—	—	1.980$00
Espírito Santo	13.100$00	13.000$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.950$00
Portugal	—	—	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.050$00
Ultramarino	1.407$00	1.406$00	1.408$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	279$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	705$00	705$00	710$00
Agrícola de Cassequel	510$00	510$00	520$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	85$00	90$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.260$00
Cot. do Buzi	60$00	59$00	61$00
Diamantes	1.122$00	1.120$00	1.124$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	900$00	900$00	950$00
Lobito	379$00	337$00	380$00
Moçambique	40$00	40$00	42$00
Sonefe	240$00	240$00	250$00
Zambézia	—	38$50	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compro	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Colonial de Navegação	—	561$00	570$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	1.160$00	1.150$00	1.170$00
Petroquímica	3.000$00	2.950$00	3.000$00
Portugal e Colónias	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Port de Celulose	3.390$00	3.370$00	3.400$00
Port. de Pesca	730$00	720$00	740$00
Port de Tabacos	385$00	385$00	387$00
Sacor	4.700$00	—	4.700$00
Socel	—	2.400$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U. F. Azoto	900$00	900$00	905$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	400$00	405$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.420$00	1.415$00	1.425$00
Gás e Electricidade	390$00	389$50	390$00
H. Alto Alentejo	180$00	179$50	180$50
H. E. Cávado	—	1.240$00	1.250$00
H. E. Douro	1.260$00	1.260$00	1.265$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.390$00	—
Nac. de Electricidade	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Termoeléctrica	1.410$00	1.400$00	1.420$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	C/Rend.º	164$00	—
F. I. D. E. S.	—	110$00	113$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/7/67	25/7/67	26/7/67
GERAL	105,2	104,1	104,1
METROPOLITANAS	105,0	103,7	103,6
ULTRAMARINAS	106,1	107,0	107,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	38$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
OS VOLUNTÁRIOS — no IMPÉRIO
UMA JOVEM EM PARIS — no MUNDIAL

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma epopeia de amor e coragem
OS VOLUNTÁRIOS
Realização de **Christian Nyby** com **Chad Everett** e a bela — **Marilyn Devin**
Às 15.15 — Ultima exibição de «**Forçado ao Crime**».

estúdio cinemascope — Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M de 17 anos)
18.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!
BAIA DAS EMBOSCADAS
com **Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mitchum**

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com **Tony Randall** e **Shirley Jones**
— COLOR —

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez vivem as mais loucas peripécias na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA
...E MAIS UM!
Realização de **Fernando Palácios**
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M 12 anos)
Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com **Tony Randall** e **Shirley Jones**
— COLOR —

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Bryner — Charles Boyer — Claire Bloom**
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos últimos anos!...
O MUNDO MALUCO
Realização de **Stanky Kramer**
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes
APURADOS PARA O SERVIÇO
com **Bucha & Estica**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M 17 anos)
O. S. S. 117—TERROR EM TÓQUIO
MUNDO CÃO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
UMA LEOA CHAMADA ELSA
O CAVALEIRO DO REI ARTUR

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
FIM DE SEMANA EM LONDRES

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!
HERÓIS DE CORDURA
com **Gary Cooper** e **Rita Hayworth**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
A deliciosa e alegre comédia
UMA JOVEM EM PARIS
com **Françoise Dorléac** e **Jean-Pierre Cassel**

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 (p. r.) da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
William Holden e **Jennifer Jones** no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do público:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
O Far West numa bárbara evocação
OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
com **Brad Harris** e **Helga Sommerfeld**
A história de uma quadrilha de bandoleiros dizimada a ferro e fogo.
SCOPE-COLOR ——— M. 17 anos

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 h. (M. 12 anos)
Uma comédia policial de alto nível!!
BATE PRIMEIRO FREDDY
com **Morten Grunwald** e as mais **perigosas** beldades

ÁVIS — Telef 53 23 00 (Adultos)
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
com **Jean Marais** e **Mylene Demongeot**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 30: ópera — «Werther» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O Gaúcho» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Raparigas ao sol» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Louca juventude» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O misterioso dr Fu Manchu» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O despertar do amor» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos)

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Roma invencível» (12 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Comissário X» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Segunda verdade» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Livre á quarta-feira» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Dingaka» (17 anos).

Reorganização da estrutura
dos comandos navais na Metrópole e no Ultramar

Um decreto emanado do Ministério da Marinha e hoje publicado, reorganiza a estrutura dos comandos territoriais da Armada — na Metrópole e no Ultramar.

Os comandos da Armada instalados em terra e responsáveis pela condução das operações em áreas oceânicas e pela defesa marítima do território nacional classificam-se de: comandos de áreas oceânicas, de regiões navais, de defesas marítimas territoriais e de defesas marítimas de portos.

Aos comandos de áreas oceânicas compete: a condução das operações na respectiva área; o «contrôle» naval da navegação mercante na mesma área e ligação com os comandos de áreas adjacentes para idêntico fim; e a direcção do Serviço Naval de Busca e Salvamento.

Aos comandos de regiões navais compete desempenhar, conjuntamente, as atribuições que pertencem aos comandos de áreas oceânicas e aos comandos de defesas marítimas territoriais.

Aos comandos de defesas marítimas territoriais compete: o «contrôle» das águas costeiras; o comando superior das defesas marítimas de portos; e a cooperação com as forças terrestres e aéreas nas operações necessárias á segurança do território nacional; e aos comandos de defesas marítimas de portos compete preparar e utilizar os meios que lhes forem atribuídos para a defesa local dos portos e respectivas áreas de acesso contra acções inimigas vindas do mar.

Os comandos de regiões navais, respectivas sedes e territórios são os seguintes: Comando Naval do Continente (Lisboa), território nacional do continente europeu; Comando Naval dos Açores (Ponta Delgada), arquipélago dos Açores; Comando Naval de Cabo Verde (Mindelo), arquipélago de Cabo Verde; Comando Naval de Angola (Luanda), província ultramarina de Angola; Comando Naval de Moçambique (Lourenço Marques), província ultramarina de Moçambique; Comando Naval de Goa (Goa), Estado da India Portuguesa.

Os comandos de defesas marítimas territoriais, respectivas sedes e territórios são os seguintes: Comando da Defesa Marítima da Madeira (Funchal), arquipélago da Madeira; Comando da Defesa Marítima da Guiné (Bissau), província ultramarina da Guiné; Comando da Defesa Marítima de S. Tomé (S. Tomé), província ultramarina de S. Tomé e Príncipe; Comando da Defesa Marítima de Macau (Macau), província ultramarina de Macau; e Comando da Defesa Marítima de Timor (Dili), província ultramarina de Timor.

Os comandantes navais de Cabo Verde, de Angola, de Moçambique e de Goa exercem, por inerência e cumulativamente, as funções de chefes das repartições provinciais dos serviços de Marinha e de directores provinciais dos serviços de Marinha das respectivas províncias.

O aeroporto de Lisboa

(Continuação da página central)

e descolagens, tendo-se verificado em Julho o seu maior movimento, com 1086 aterragens e 1089 descolagens. Ao total geral de 31 769 movimentos, corresponde a média diária de 87 movimentos, com um máximo de 235 em 2 de Março.

O serviço informativo do aeroporto prestou 96 500 informações ao publico e a cabina de som efectuou cerca de 80 000 avisos sonoros.

● O Douglas DC-8 em primeiro lugar...

Saliente-se, por outro lado, que o movimento geral de carga (mercadorias e correio) registou, em relação ao ano anterior, o apreciável aumento de 27 por cento, com 850 toneladas.

O numero de movimento de turbo-jactos que operam no aeroporto teve, em 1966, apreciável acréscimo, destacando-se o Douglas DC-8, com um aumento de 1405 em relação ao ano anterior. Assim, foi o seguinte o respectivo quadro (entre parêntesis indica-se o movimento de 1965): Douglas DC-8 — 6621 (5219); S. A. Caravelle — 5134 (5182); Boeing 707 — 3790 (3335); D. H. Comet — 901 (726); Boeing 727 — 243 (0); Convair Coronado — 222 (397); Vickers Bac 111 — 208 (39); Vickers VC 10 — 194 (180); Diversos — 112 (54).

Quanto ao movimento por tipos, foi o seguinte (entre parêntesis o numero relativo a 1965): turbo-hélice — 467 (507); convencionais — 9648 (9966); turbo-jacto — 17 428 (15 131). Continua a verificar-se a diminuição de frequência de aviões turbo-hélice e convencionais em favor dos turbo-jactos.

Em 1966 manteve-se a preponderancia do tráfego europeu (69,7%) sobre o tráfego para as Américas (21,3%) e Africa (9%), equivalente aos seguintes numeros: Europa — 694 500 passageiros; Américas — 212 117; Africa — 90 052.

O preço da batata

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26 — A plantação da batata neste concelho, foi, este ano, muito superior á dos anos anteriores. Todos os lavradores, mesmo com enormes sacrifícios, se lançaram a essa cultura, esperançados, dado o preço que esse tubérculo chegou a atingir no ano passado, em tirar dela um rendimento que pudesse suprir os anteriores prejuízos. Mas, em virtude da enorme produção, o preço baixou a tal ponto que não chega para cobrir a despesa feita com as sementes e os adubos e com os altos salários dos trabalhadores rurais. Veio, depois, a Junta Nacional das Frutas estipular o preço de 1$00 por quilograma ao produtor. Tal medida, porém, desconhecendo completamente o custo da produção, não veio resolver o problema, pois esse preço, não só não é compensador, como se presta á especulação por parte do intermediário, se não houver a devida fiscalização. Reina, por isso, grande descontentamento entre os lavradores.

Assim, é impossível a lavoura prosperar.

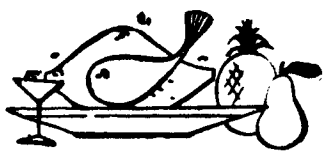
«Luzes da Ribalta» para os sócios do «Imagem»

O Cine Clube Imagem leva a efeito amanhã no Jardim Cinema uma sessão em que será exibido o filme de Charles Chaplin «Luzes da Ribalta», obra marcante na evolução cinematográfica de Chaplin, quer como realizador quer como actor.

Dada a longa metragem do filme, a sessão começará ás 18.30.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64 2 Dir — Tel 59288.
Orçamentos grátis

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

BÓLIDE
AV DE ROMA, 7-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h

CONFEITARIA **PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FRANGO DE CABIDELA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

RESTAURANTE E CERVEJARIA **MAIA**
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef 212705 ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

CAFÉ NACIONAL
REABRIU AO PÚBLICO
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

Uma vez mais os «B-52» atacam o território norte-vietnamiano

SAIGÃO, 26 — (A.N.I.) — Pela primeira vez em três meses, os bombardeiros americanos «B-52» atacaram hoje o Vietnam do Norte, pouco acima da zona desmilitarizada.

Os principais alvos dos bombardeiros estratégicos foram os canhões de 130 milímetros, colocados em trincheiras profundas, tendo ao seu alcance os postos fortificados dos fuzileiros, em Con Thien, Gio Linh e Camp Carrol.

MODIFICAÇÃO DA REDE ESPANHOLA DE CAMINHOS-DE-FERRO

BONN, 26 — (F.P.) — A Espanha tenciona adaptar a sua rede de caminhos-de-ferro á dos outros países europeus, escolhendo para o efeito a mesma bitola de largura da via, a fim de facilitar as suas relações ferroviárias com o resto da Europa — anunciou Federico Muñoz Silva, ministro espanhol das Obras Públicas, que, com o seu colega Alonso Vega, ministro do Interior, foi ontem á tarde recebido pelo dr. Heinrich Luebke, presidente da Republica Federal da Alemanha.

Reatamento do diálogo anglo-rodesiano

LONDRES, 26 — (F. P.) — O anuncio feito ontem, por Harold Wilson, de que o diálogo anglo-rodesiano, interrompido no fim do ano passado, iria ser reatado, teve acolhimento geralmente favorável na Camara dos Comuns.

Bem recebida — como se esperava — pelos conservadores, a iniciativa não suscitou reacções hostis nos bancos da esquerda trabalhista.

RODÉSIA: Emigrantes precisam-se

LONDRES, 26 — (R.) — A Rodésia pediu hoje, num anuncio, publicado na Grã-Bretanha, emigrantes com o desejo de afirmarem a sua independência».

O território do Sul da África, governado por brancos, que há 20 meses se separou da Grã-Bretanha, declarando a sua independência, classifica-se como «uma terra nova e valente, onde os empreendimentos ainda é encorajado.».

Num anuncio a três colunas, no conservador «Daily Mail», oferece-se a homens e a mulheres uma vida agradável, com a condição de terem espírito de iniciativa e de se disporem ao trabalho, numa terra pacífica e feliz, com um grande futuro.

A MULHER DE TCHOMBÉ EM NOVA YORK

NOVA YORK, 26 — (A.N.I.) — Vinda de Bruxelas, chegou ontem á noite a Nova York a mulher de Moisés Tchombé para, segundo foi anunciado, tentar junto das Nações Unidas a libertação de seu marido, cativo em Argel e em risco de ser extraditado para Kinshasa, onde o aguarda a forca.

Ruth Tchombé recusou-se a falar aos jornalistas que a aguardavam no aeroporto.

EM CIMA: o embaixador do Brasil cumprimenta, á entrada do templo, o Presidente do Conselho. EM BAIXO: um aspecto da assistência á cerimónia religiosa

À missa por alma do marechal Castelo Branco assistiu o Presidente do Conselho

Por determinação da embaixada do Brasil em Lisboa, foi hoje celebrada, na igreja de S. Vicente de Fora, solene missa de «requiem» por alma do marechal Humberto Castelo Branco, que foi presidente do país irmão.

Na capela-mor foi colocada uma rica essa dourada, coberta com a bandeira nacional brasileira e sobre a qual se via um panejamento preto.

Ladeavam-na quatro tocheiros junto dos quais se viam ramos de flores. Á frente destacava-se uma grande palma de flores brancas.

O altar de fundo estava decorado com flores diversas.

No transepto, onde foi armado um altar, as capelas laterais estavam ornamentadas com panejamentos pretos.

Muito antes da hora marcada para o início da cerimónia religiosa, começaram a chegar as primeiras individualidades que eram recebidas, á entrada do templo, pelo embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, e sua esposa; conselheiros da embaixada e outros funcionários daquele departamento do Estado brasileiro, que acompanhavam as individualidades aos lugares que lhes estavam reservados.

Precisamente á hora marcada começou a missa solene acompanhada a órgão e canticos. Foi celebrante monsenhor Hippolyte Dotoli, encarregado de Negócios da Santa Sé, acolitado pelo rev. prior da freguesia, padre José Correia da Cunha. No transepto do lado do Evangelho, sentavam-se em representação do sr. Presidente da Republica, o chefe da sua Casa Militar, sr. general Humberto Pais, os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, todo o Governo, tendo á frente o Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar; o presidente do Supremo Tribunal de Justiça; os membros do Conselho do Estado; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os chanceleres das várias Ordens e os chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército.

Do lado da Epístola, com frente para as referidas entidades oficiais, sentavam-se os membros do corpo diplomático, alguns acompanhados de senhoras e tendo á frente o seu decano, prof. D. José Ibañez Martin embaixador de Espanha, e sua esposa, a condessa de Martin.

Noutros lugares ainda no transepto e com frente para o altar, numerosas individualidades portuguesas e brasileiras, entre as quais os srs. almirante Lopes Alces, generais Raul Pereira de Castro e Fernando de Oliveira, comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., respectivamente, general Santos Costa, etc.

No corpo da igreja, havia muitos fiéis.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Leonel Miranda (Sporting) mantém a camisola amarela no «Prémio do F. C. Porto»

Esta manhã disputou-se a 7.ª etapa do Grande Prémio do F. C. Porto, na distância de 152 quilómetros, com partida de Sangalhos (8 e 30) e chegada á pista das Antas, no Porto.

Logo de início, os representantes do F. C. Porto tentaram movimentar a corrida, por intermédio de Albetro Carvalho e Mário Sá, mas a equipa do Sporting desfez todas as iniciativas.

Antes de Albergaria-a-Nova, porém, escaparam-se José Vieira (Sporting) e Sousa Vieira (individual), que passaram no Alto do Decide com 1 m e 30 s de avanço sobre um grupo constituído por Willy Bockland (Flandria), Sérgio Páscoa (Sporting), Joaquim Freitas (F. C. Porto) e Florival Martins (Tavira), e 2 m e 15 s sobre o grosso do pelotão, que alcançou o grupo precedente.

Na contagem para o prémio da montanha, naquela subida, verificou-se a seguinte classificação: 1.º, José Vieira (Sporting); 2.º, Sousa Vieira (individual); 3.º, Fernando Mendes (Benfica); 4.º, Leonel Miranda (Sporting); 5.º, Manuel da Costa (Benfica); 6.º, Alberto Carvalho (F. C .Porto).

Em Vale de Cambra deixou de haver fugitivos, pois os representantes do Benfica e do F. C. Porto anularam o avanço, mercê da presença do «leão» José Vieira na frente.

À passagem por S. João da Madeira, Carlos Santos (Sporting) adiantou-se para ganhar um prémio de 500$00, levando Joaquim Freitas (F. C. Porto) na sua roda, mantendo-se isolados durante algum tempo, pois em Lourosa verificou-se o reagrupamento.

Até á meta, na pista das Antas, F. C. Porto e Sporting mantiveram-se ao ataque, na tentativa de provocar o desmembramento da equipa do Sporting, mas os «leões» mostraram-se atentos e controlaram todas as iniciativas.

Assim, a chegada verificou-se em pelotão e fez-se pela seguinte ordem:

1.º, Edward Seles (Flandria), 4.12.46; 2.º, Willy Bockland (Flandria); 3.º, Cosme Oliveira (F. C. Porto); 4.º, João Roque (Sporting); 5.º, Mário Sá (F. C.Porto); 6.º, Francisco Valada (Benfica); 7.º, Joaquim Leão (F. C. Porto); 8.º, Augusto Fortes (Benfica), seguidos do pelotão, todos com o mesmo tempo do vencedor, incluindo o «camisola amarela».

Os tumultos nos E. U. A. adquirem o aspecto de autêntica rebelião da gente de cor

DETROIT, 26 — (F.P.) — O surto de violência racial que abala os Estados Unidos apresenta-se, agora, como autêntica rebelião da gente de cor.

A noite passada, onze cidades foram, simultaneamente, teatro de incidentes mais ou menos graves, que atingiram proporções de verdadeira insurreição, como em Detroit.

BOB KENNEDY: A MAIS GRAVE CRISE DESDE A GUERRA CIVIL

WASHINGTON, 26 — (A.N.I.) — «É a mais grave crise interna desde a guerra civil» — assim classifica o senador Robert Kennedy o actual panorama de destruição e morte que alastra pelo país.

No Congresso dos Estados Unidos é geral o alarme causado pela situação.

FÉRIAS 67

No livro «VIAGENS 67», com mais de 200 programas diferentes, encontra um especialmente criado para si.

- VIAGENS INDIVIDUAIS
- VIAGENS ACOMPANHADAS
- VIAGENS «AIR-STAR»
- CRUZEIROS
- EXPO «MONTREAL 67»

PEÇA-O NA

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av Sidónio Pais, 4-A — Tel 53 89 /
P. Restauradores, 14 — Tel 36 25 0
Rua do Alecrim, 10 — Tel 36 95 03

PORTO
Av dos Aliados, 210 — Tel 2 36 3/

E, AINDA, NAS FILIAIS NO
ESTORIL FUNCHAL E LUANDA

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22.00 HORAS

4ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN BENJUMEA
A revelação do ano, em Espanha

MÁRIO COELHO
Apresentação em Portugal do famoso bandarilheiro que se tornou «matador»

Cavaleiros
RIBEIRO TELLES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Forcados
AMADORES DE ALCOCHETE

8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

Telef. 77 18 19, 76 15 39
32 17 12 e 3.07 69

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 7 1 TELEFONE 40297

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Expectativa no mundo da moda

Há expectativa no mundo da moda.

Que se apurará no fim das passagens de modelos há dias iniciadas? Qual o estilo que predominará na próxima estação?

Milhares de mulheres estão atentas, em todo o mundo. Milhões delas absolutamente á margem desse problema. E alguns milhares simplesmente curiosas sem precipitação, pois das sugestões dos grandes costureiros só poderão colher a linha geral, melhor ou pior interpretada por uma modista habilidosa.

Desperdício desnecessário?

O mundo dos trapos será tão superficial como á primeira vista parece? Não será um desperdício os milhares de contos gastos na preparação das colecções? Não haverá algo de mais imediato e importante que o comprimento da saia ou as cores em voga na próxima época?

Haverá. Mas o espírito humano não pode viver entregue continuamente ás grandes preocupações. Precisa de derivativos, do superficial, dos pequenos elementos da paisagem para neles repousar os olhos.

A moda e as suas mudanças quebram a aparente monotonia dos seres. O que vemos dos outros é o exterior, já o disse Fernando Pessoa, e é através do exterior que acabamos por os conhecer. Uma mulher irremediávelmente de preto, além de triste, é cansativa. A diversidade é encantadora, renova os seres,

(Continua na página seguinte)

A penugem sobre o lábio superior

Poderá descolorir, em férias, a penugem sobre o lábio superior, humedecendo-a com sumo de limão e depois expondo-se ao sol. O ácido cítrico, em conjunto com os raios ultravioletas, ajudará a alourar os pelos.

As cores em moda nos vestidos reflectem-se sempre nos fatos de banho. Assim, temos estes dois modelos, onde se misturam, em riscas horizontais, as cores de laranja, verde, roxo e amarelo, nas tonalidades em voga

As leitoras, que já não eram bebés nos primeiros anos de 1900, devem lembrar-se da indumentária usada pelos homens quando tomavam banhos de mar. Hoje seria de morrer a rir, mas naquele tempo não. O fato de banho, todo em riscas horizontais, tinha calças, por vezes bastante compridas, e mangas que vinham muito abaixo dos cotovelos. Pois os dois modelos aqui presentes, para jovens elegantes da nossa época, parece terem sido feitos com fatos masculinos guardados nalguma velha arca, desde 1900...

Será bonito andar sem meias no Verão?

É vulgar ver-se, no Verão, a maior parte das senhoras sem meias. Será bonito? As opiniões dividem-se. Quando se apanhou bastante sol e as pernas possuem um dourado brilhante, por certo que as meias se podem prescindir, mas pernas demasiado brancas, com penugem ou pêlos não ficam favorecidas quando se apresentam desnudadas.

Jean Cocteau afirmou um dia: «Sem lindas meias, as pernas de mulher não seriam mais do que meios de locomoção».

O calor, porém, o espírito de economia, o aborrecimento das malhas caídas, levam muitas mulheres e raparigas a não as usar no tempo quente. Raras são as pernas, contudo, de granulado de pele e cor assaz finos, que passem sem o auxílio desse «estojo de nylon», sobretudo numa época em que se usam as saias ultracurtas.

Os pedicuros são unanimes em afirmar que os pés se estragam quando andam sem meias. Senão, repare que as senhoras que andam habitualmente sem elas no Verão apresentam pedacinhos de fita adesiva entre os dedos, nos calcanhares ou noutra superfície do pé.

Depois há a questão da limpeza. As meias podem lavar-se todas as noites. Não se pode fazer o mesmo com os sapatos.

CURIOSIDADES A RESPEITO DAS MEIAS

O apanhado de malhas é uma actividade desconhecida nos Es-

(Continua na 4.ª página)

Leve para as suas férias na praia

Não lhe vamos dizer quantos vestidos a leitora deve levar para as suas férias na praia. Isso depende muito da vida que tencionar fazer e do tempo que lá irá passar. Aconselhamo-la, porém, a levar um vestido mais requintado, ainda que não pense ir ao casino ou a qualquer baile, pois pode surgir uma oportunidade que lamente não poder aproveitar por não estar prevenida.

O preceito de que mais vale levar vestuário a mais do que de menos pode ser aproveitado para as suas férias na praia.

Quanto aos produtos de beleza, ponha na mala:

— Um sabonete que não irrite a pele queimada pelo sol e um óleo ou creme detergente suave.

— Creme de alimento e um tubo de creme calmante contra as queimaduras do sol ou simples vermelhidão.

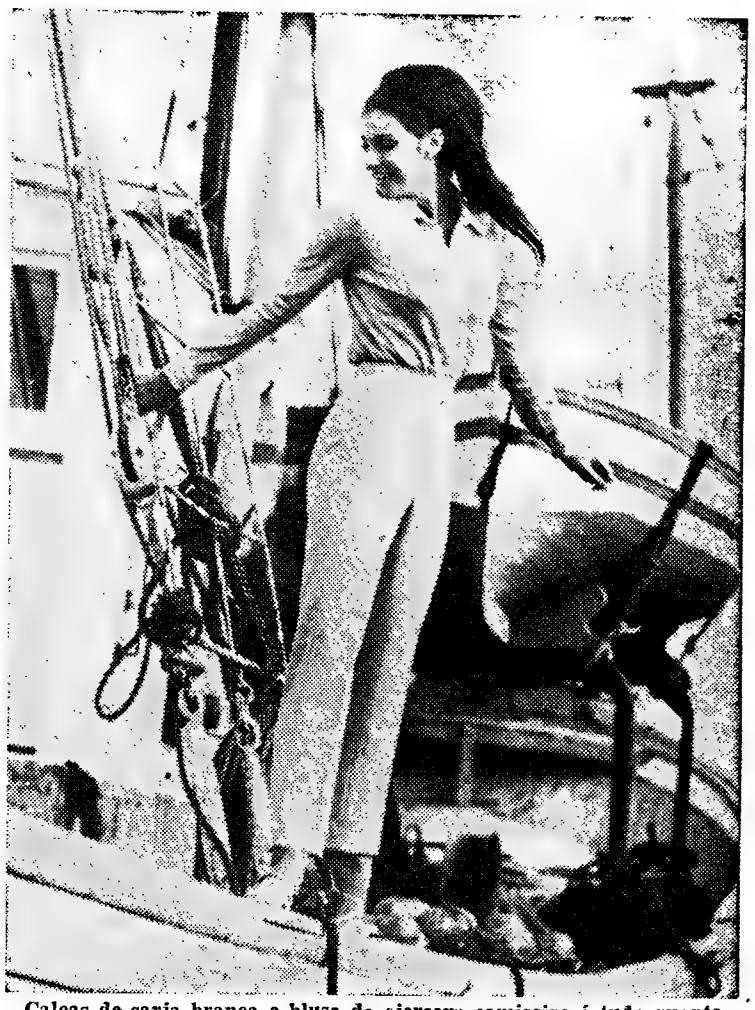
— Creme filtro solar ou a bomba liquida, ambos para bronzear.

— Creme de base escuro; pó-de-arroz bronze.

— Verniz e um talco desodorizante para as mãos.

— Escova e pente.

— Desodorizante em «stick» e um frasco de água-de-colónia.



Calças de sarja branca e blusa de «jersey» camiseiro é tudo quanto há de mais prático e elegante para usar a bordo dos barcos à vela. Nos pés, nada, ou umas sandálias brancas com sola de crepe

VIMOS PARA SI...

Uma destas noites, em casa de um casal nosso amigo, demos com os olhos na jarra de flores mais original que algum dia víramos: um bloco de madeira trabalhado em alto relevo, onde encaixam dois tubos de ensaio que ficam escondidos e suportam a flor ou verdura que emerge, bruscamente, num espanto requintado. Claro que perguntámos: «Onde é que VV. descobriram isto?» Como o casal é muito viajado, estávamos á espera duma resposta género Tóquio, Ceilão, Pérsia ou, vá lá, Estocolmo. Responde calmamente a dona da casa: «Na Travessa Guilherme Coussoul, ali ao largo do Barão de Quintela». Aqui, a Maria Adelaide começou a ficar intrigada, fez perguntas, e ficou danada por ser tão ignorante da topografia comercial lisbocta.

Bem sabem as nossas leitoras, porque muitas vezes o escrevemos, os milhares de passos perdidos que damos todas as semanas á procura de alguma coisa em que, realmente, valha a pena falar. De repente, encontrámos uma loja em que o problema é posto ao contrário, isto é, o que é difícil é descobrir artigos que não tenham interesse. E uma loja que está aberta há onze anos!

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

É uma loja onde não entram pompons nem sanefas, nem veludos nem cadeeiros aos pingos amarelos, azuis e vermelhos! Céus, que oásis de bom-gosto!

(Abrimos aqui um parêntesis para avisar os nossos «amáveis» e anónimos correspondentes de que já estamos a contar com uma série de cartas mais ou menos deste teor: «A senhora foi comprada! Isso é publicidade paga!» Pois bem, esta coluna não é, nunca foi nem será publicitária. Nem a Maria Adelaide é de entusiásmos fáceis. Mas, por favor, deixem-nos dizer que andávamos cheias de sede de bom-gosto e, finalmente, a mitigámos).

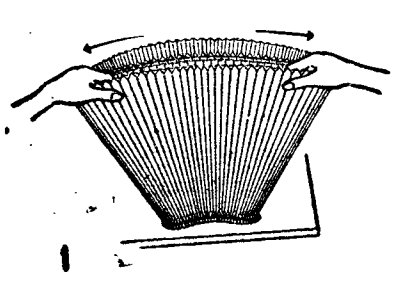
Por falar em água, a loja tem um repuxo que cai em seis planos diferentes, morrendo num tanque Escolhemos três, para vos dar uma ideia do que por lá vimos.

Um candeeiro dinamarquês

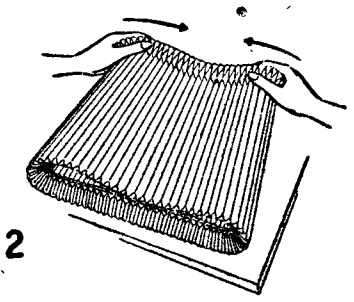
Parece mágico: de dentro de uma caixinha sai um cone de tela plastificada e pregueada como uma saia plissada. O cone alarga, fixa-se na parede ou no tecto como uma ventosa, e aí temos um candeeiro absolutamente original. Outros modelos, como o que a gravura apresenta, servem para quebra-luz de candeeiros de mesa. A iluminação é igualmente boa, mas preferimos o candeeiro de parede, até porque é difícil encontrar novidades neste campo. Não precisa de preços e pode ser retirado de um momento para o outro. É lavável, não escurece e custa 320$00.

Prateleiras giratórias

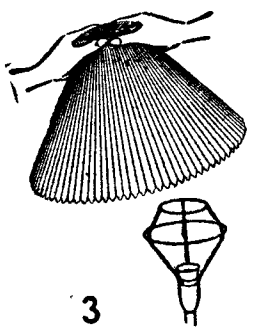
Claro que isto é o ovo de Colombo aplicado á arte de arrumar coisas dentro de um armário. Em vez de as pôr em fila, umas atrás das outras (e depois estragar tudo quando se quer um objecto lá da ultima fila), colocam-se em prateleiras giratórias. Roda-se a prateleira e aquilo de que necessitamos vem ter connosco, em vez de nós o irmos «pescar» ás profundezas do armário. Vimos destas prateleiras para todo o género de arrumação, desde as que podem levar batatas e cebolas ás muito simples, que se colocam na mesa para os condimentos habituais. O preço começa em 115$00. É um artigo americano, que podia muito bem ser feito cá, se houver um fabricante com os olhos abertos.



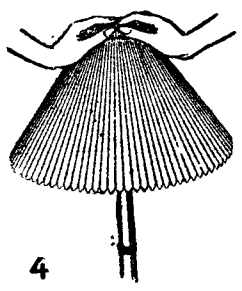
1



2

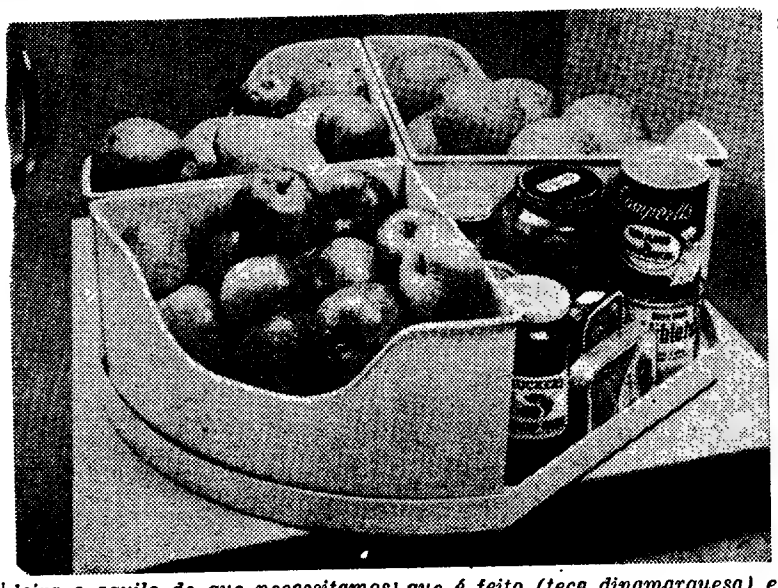


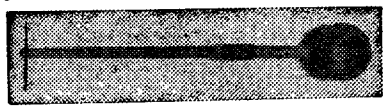
3



4

A meio da sala. Por toda ela se espalham móveis, adornos e artigos utilitários das mais variadas procedências, apenas com um denominador comum — o bom-gosto.





Não tem novidade nenhuma este artigo, mas falamos nele pela pureza de linhas, pelo material de que é feito (teca dinamarquesa) e, vamos lá, pela ideia engraçada de a colher servir como medida: uma de azeite e duas de vinagre... Custa 160$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — A loja de que falamos chama-se «Ambiente», é na Travessa Guilherme Coussoul, 16 e, para continuar a ser original, só está aberta a partir das 14 e 30. De manhã está fechada. Já esclarecemos que esta indicação é completamente alheia a toda a publicidade.

O contacto com os animais é importante para o desenvolvimento mental e social das crianças

O psiquiatra dr. John I. Langdell, de S. Francisco, afirma que o contacto com os animais é importante para o desenvolvimento mental e social das crianças.

«O facto de possuir e cuidar de um animal desenvolve nas raparigas o instinto maternal e os homens que em criança possuíram e cuidaram de animais acham muito mais fácil amar a mulher e os filhos» — sublinhou.

O referido psiquiatra considera os animais excelentes meios para as crianças tomarem os primeiros contactos com o sexo, o nascimento e a morte.

Os filhos do dr. Langdell, de 13 e 10 anos, tinham um canário, que deixou de existir quando adoptaram um gato...

Expectativa no mundo da moda

(Continuação da página anterior)

acentua aspectos da sua personalidade. Todos de fato cinzento e pareceríamos asilados, formigas laboriosas a trabalhar sem perspectivas, sem aventuras, sem o lenitivo do sonho.

As flores vestem-se das mais caprichosas e variadas maneiras. A natureza é diversa e só no conjunto poderá sugerir monotonia; no particular é rica em pormenores que afirmam o seu encanto.

Daí a nossa aceitação ao devir contínuo da moda; por isso aderimos ou, pelo menos, não criticamos as ousadias que, por vezes, roçam o mau gosto e outras são mero excesso de fantasia. As roupas masculinas usadas no tempo de Luís XIV parecem-nos trajo de opereta e sorrimo-nos se os «Beatles» pretendem vestir-se de idêntica maneira, acusando-os de excêntricos. No entanto, não estranharemos que daqui a trinta, cinquenta anos os homens voltem a vestir-se dessa forma. Não serão menos homens por andarem vestidos de veludo multicor e usarem modos amaneirados.

O estilo «lambe-botas» irá esconder a perna

O comprimento da saia é o problema básico da moda de 1967-1968. A mini-saia prevalecerá ou não? Há uma forte corrente de repúdio, mas a juventude tomou-lhe o gosto e não desistirá dela antes de se saciar. Mary Quant foi capaz de enfrentar e vencer todos os costureiros famosos juntos! Ela não cedeu. Eles é que tiveram de fazer concessões. A sua presente reacção parece ser mais drástica. A moda do «lambe-botas» irá esconder completamente a perna. Pelo menos espera-se isso. O Inverno conspirará a favor.

Se as saias descerem, que espécies de excentricidades apresentarão os costureiros? Até mesmo aquelas que seriam incapazes de as vestir, as desejam ver e comentar.

Anuncia-se um estilo senhoril, que devolverá a dignidade ou um nadinha de majestade á mulher. Aquela que tem mais de trinta anos. Congratulemo-nos com isso. Acabam por ser ridículas as mulheres eternas meninas. A mulher de trinta anos aprendeu já a vestir-se. Conhece-se o suficiente para saber aquilo que lhe convém, o que realçará os seus encantos e acentuará a sua feminilidade. Não lhe é muito difícil ser mais atraente do que uma rapariga de dezoito anos. Tem por ela a maturidade física e intelectual, uma personalidade definida que poderá revelar nos pormenores do seu vestuário.

Qual o estilo que predominará na próxima estação? Em breve o saberemos.

O fluir da moda, com toda a sua carga superficial é necessário para a diversidade da paisagem humana.

E milhares de mulheres passarão á margem da moda sem dela aproveitar.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers

Lavores Femininos

Av GUERRA JUNQUEIRO 9-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

CASA FLORES

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C

ALGÉS

A MEIA DE VIDRO JÁ TEM A VENDA AS MAIORES NOVIDADES EM FATOS DE BANHO PARA A NOVA ÉPOCA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

estudio esteves

defenda a sua saúde

Adelgaton

EMAGRECE E VITALIZA

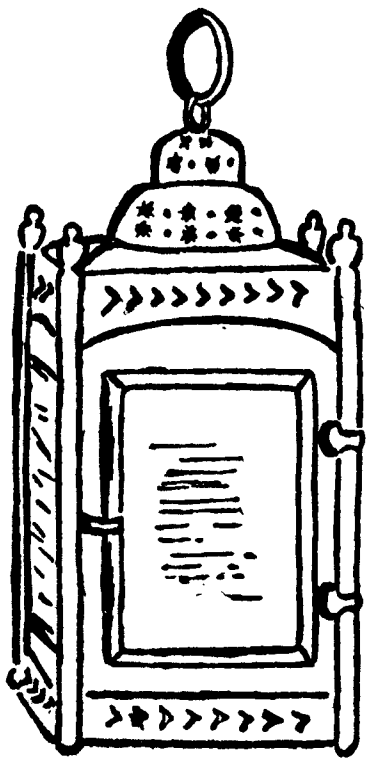
À VENDA NAS FARMÁCIAS

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

por JANET ASTON REIST

PERGUNTA — Temos várias lâmpadas no tecto e nas paredes do nosso novo apartamento que não sei como hei-de ornamentar. Poderá sugerir-me alguns tipos de quebra-luzes?

RESPOSTA — Em qualquer casa de antiguidades poderá adquirir todo o género de candeeiros que servirão o seu caso perfeitamente, desde os candeeiros de vidro colorido aos de vidro transparente e áqueles providos



de orifícios, que espalham uma sombra encantadora. É evidente que estes não iluminam muito, mas provàvelmente também não irá usar qualquer destes candeeiros como principal meio de iluminação de qualquer aposento.

Com alguns conhecimentos de electricidade, poderá fácilmente instalar qualquer candeeiro; em caso contrário, um electricista resolverá o problema.

No caso de pretender um candeeiro mais barato, poderá optar por um de pergaminho, muito atraente e que pode ser decorado a seu gosto. Uma sugestão: poderá pintá-lo ou colori-lo e deixá-lo com forma cilíndrica, desprovido das bases. Ainda uma variante: um cilindro feito de aluminio perfurado.

☆

PERGUNTA — Temos uma pequena sala de jantar (3 x 4 metros) e gostaríamos de a mobilar adequadamente para receber um grupo de oito pessoas ou mais. Agradecíamos que nos desse a sua opinião sobre o modo como devemos mobilá-la.

RESPOSTA — Bem, para começar, deverão cobrir o soalho inteiramente com uma carpete, o que servirá para dar ao aposento um aspecto mais espaçoso particularmente se a cor da carpete for moderadamente clara. Pela mesma razão, pintaria igualmente as paredes com uma cor clara.

Contudo, isto não resolve verdadeiramente o seu problema, não é verdade? Uma mesa comprida encostada a uma parede poderia ser uma solução. Poderia conservá-la nessa posição para reuniões familiares ou menos cerimoniosas, evitando a disposição de cadeiras em torno das quatro arestas da mesa. Havendo possibilidade para tal, poderá desviá-la da parede quando der um jantar especial e o número de convivas o permitir.

Se preferir uma mesa afastada da parede, então escolha uma mesa redonda, pois que permite uma mais fácil e mais económica arrumação das pessoas á sua volta. Guarda-louças de canto também ajudam a economizar espaço numa pequena casa de jantar, o mesmo acontecendo com aparadores, que têm muita arrumação.

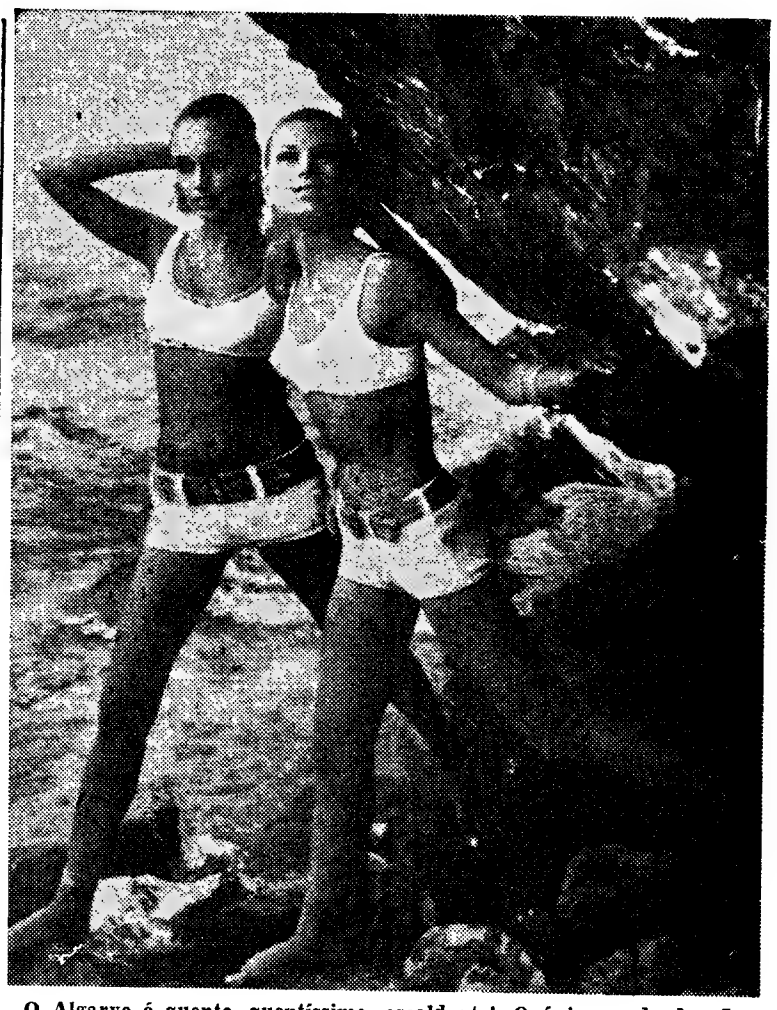
☆

PERGUNTA — Temos um alpendre que gostaríamos de «mobilar» e usar este Verão, mas não temos grandes disponibilidades financeiras. Como poderemos resolver o problema?

RESPOSTA — Porque não compram mobília que possam usar também dentro de casa? Cadeiras de verga e de lona estão nesta categoria e podem ser adquiridas em conta.

Mesinhas de sala pintadas de branco, tal como cadeiras a condizer, são encantadoras tanto para interior como para exterior. E porque não usam uma mesa de jogo, coberta com uma toalha garrida? Se pretendem um tapete para maior conforto ou aconchego, arranjem, por exemplo, um tapete de sisal, que também fica muito bem dentro de casa.

Para completar o conjunto, não esqueçam, por favor, flores... Quer fiquem em vasos ou em recipientes de parede, quer fiquem em pequenos canteiros móveis, poderão ser removidas para dentro de casa quando chegar o Outono.



O Algarve é quente, quentíssimo, escaldante! O único modo de não sentir esse calor incomodativo é tirarmos, quanto possível, a roupa de cima do corpo. Evidentemente que essa prática tem um limite que, entre nós, está no uso do «biquini». Aqui estão dois modelos que, para se tornarem mais frescos, podem ser feitos com tecidos de linho

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

UMA PROVINCIANA — Parece-me, minha senhora, que tem levado ao exagero a sua autoridade maternal. É claro que as mães têm o dever de esclarecer e aconselhar as filhas, mas «desviá-las de todos os namoros» mesmo depois de elas já serem mulheres e saberem o que querem, não me parece razoável. Além de que é muito melindroso e arriscado. Veja o que está acontecendo. A sua filha, quase com trinta anos, enfrenta um problema muito sério, que talvez não surgisse se a minha amiga a não tivesse desviado de todos os namoros, sistemáticamente.

Agora, o que «eles» têm a fazer é ouvir a opinião de um oftalmologista. Só ele tem competência para aconselhar. Não é a minha amiga que tem de procurar o médico, mas sim a sua filha e o namorado. À minha amiga compete chamar-lhes a atenção para o assunto e aconselhá-los a consultar o oftalmologista. Mas são eles que devem procurá-lo.

Não continue a interferir tão exageradamente na vida de sua filha. Isso não a ajuda, não a faz feliz, e não evita as complicações como já verificou. Ela tem mais do que idade e preparação para agir por ela mesma.

Desculpe-me a franqueza. Sei que não vai ficar contente com a minha resposta; mas, em boa verdade, minha querida senhora, eu não seria franca, como pede, se não respondesse assim.

TELMA

SEGREDOS DA DONA DE CASA

* Quando quiser guardar a louça mais fina, embrulhe-a em papel de seda. Os pratos podem ser colocados em rima com um guardanapo de papel entre eles.

* As cintas não devem ser lavadas com água a ferver nem convém serem postas a secar ao sol, a fim de não se estragarem as partes elásticas.

TOALHAS para BANQUETE

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

EXECUTAMOS POR MEDIDAS ESPECIAIS

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua do Ouro, 179

CASA FLORES

Rua Damião de Góis, 46 - C

ALGÉS

« QUINTANS »

Drogaria e Perfumaria

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva.

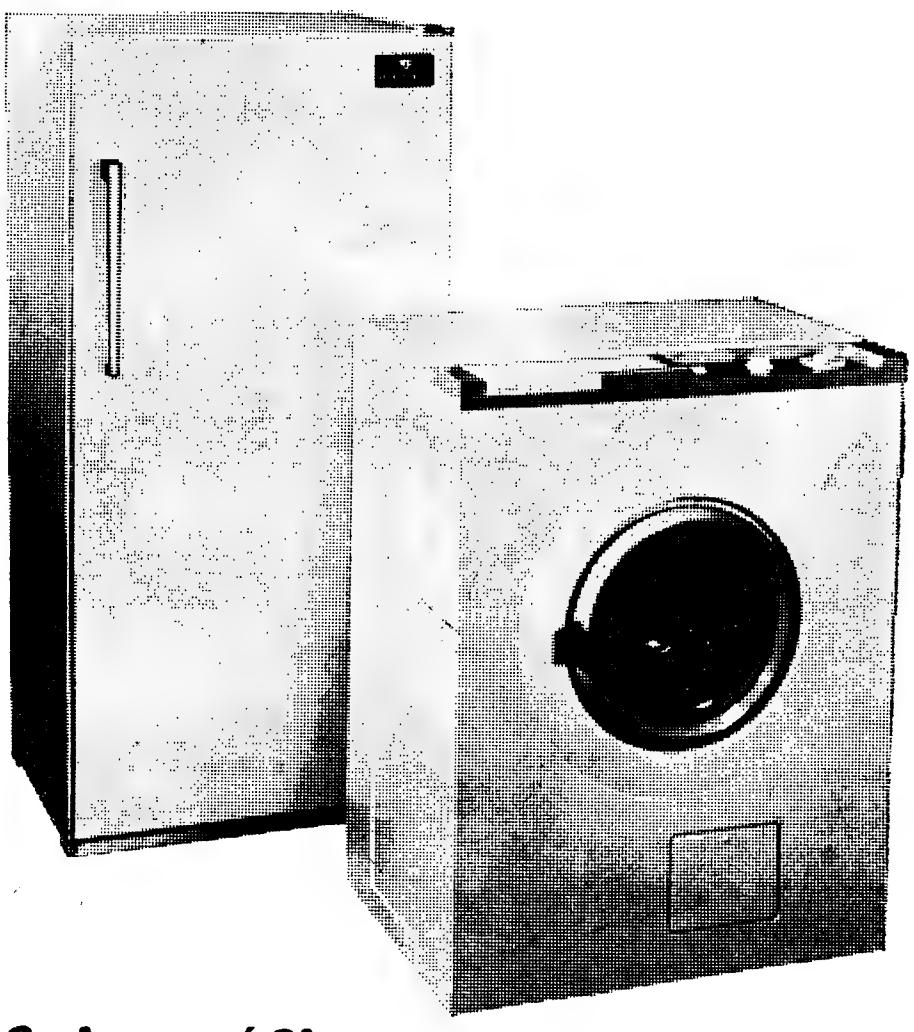
ELIMINA A CASPA

A venda nas boas Drogarias e Perfumarias.

Dep.: Rua da Prata, 194

LISBOA

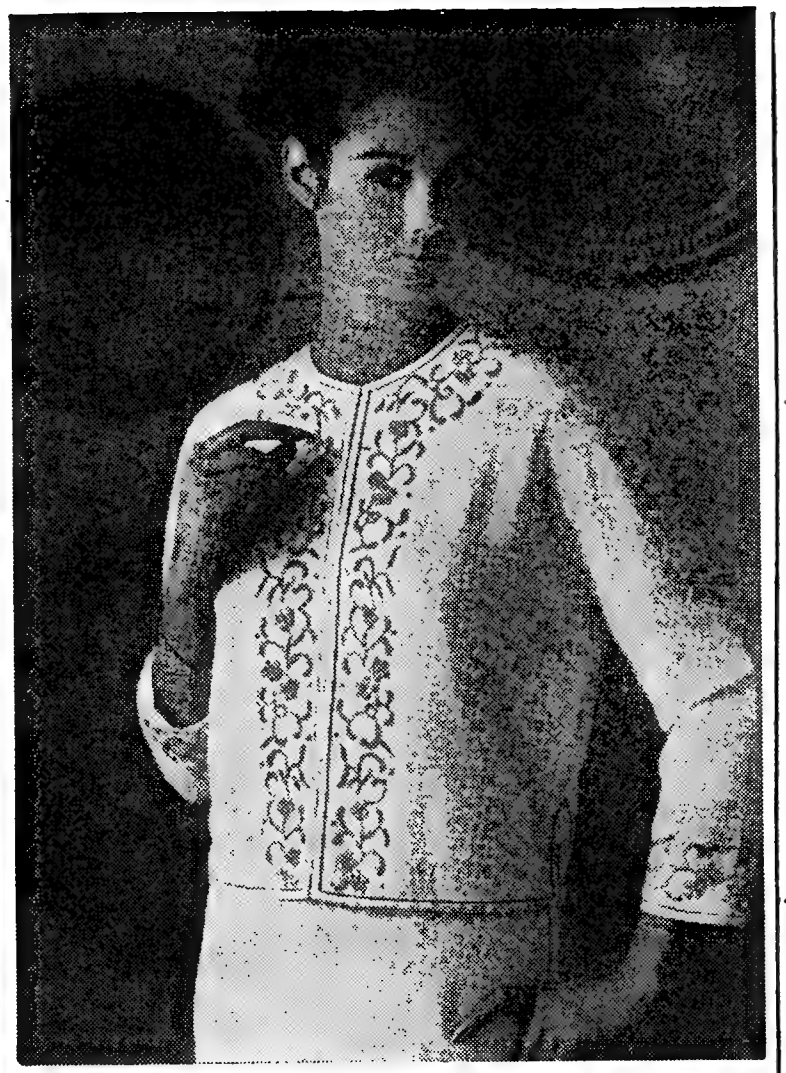
INDESIT



frigoríficos e máquinas de lavar

DE GRANDE CLASSE

«Tailleur» bordado



Elegante «tailleur» de «jersey», com o casaco bordado na frente e nas mangas, a ponto cheio e ponto de cadeia, com filosela Âncora, em dois tons

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de pepinos

INGREDIENTES — 1 pepino médio, 4 batatas, 2 cenouras médias, 1 cebola, 1 cubo de caldo de galinha «Royco», 1 colher (das de sopa) de Vaqueiro, 3 colheres (das de sopa) de arroz, 2 folhas de hortelã, água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Descasca-se o pepino, corta-se ao meio no sentido do comprimento, tira-se-lhe a parte central e corta-se em pequenos cubos. Descasca-se e pica-se a cebola. Raspam-se as cenouras e cortam-se em pequenos cubos. Lava-se o arroz. Descascam-se as batatas. Põe-se a água ao lume numa panela e juntam-se-lhes todos os ingredientes. Quando as batatas estiverem cozidas, esmagam-se com um garfo e juntam-se novamente ao caldo. Serve-se quando o arroz estiver bem cozido.

AS RECEITAS DA LEITORA

Costeletas fingidas

INGREDIENTES — 300 g de carne já cozinhada, 100 g de fiambre, 3 chávenas de molho «bechamel» espesso, 2 gemas de ovos, 2 ovos completos, 1 colher (das de sopa) de sumo de limão, pão ralado, sal, pimenta, noz moscada, q. b., óleo para fritar, q. b. e farinha para empoar.

PREPARAÇÃO — Passam-se a carne e o fiambre pela máquina de picados. Junta-se-lhe o molho «bechamel» acabado de preparar e que deve ter sido feito com 2 colheres (das de sopa) de margarina, 2 colheres (das de sopa, bem cheias) de farinha, 4 decilitros de leite e sal refinado. Adicionam-se as gemas, o sumo de limão, sal, pimenta e noz moscada. Amassa-se e deixa-se arrefecer completamente. Moldam-se as costeletas e passam-se, uma a uma, por farinha. Depois de todas moldadas passam-se pelo pão ralado, em seguida pelos 2 ovos batidos e, por fim, novamente por pão ralado. Fritam-se em óleo fervente. Na parte estreita de cada costeleta fingida enterra-se um bocado de macarrão, para imitar o osso. Servem-se enfeitadas com folhinhas de salsa e meias rodelas de limão. Acompanham-se com feijão verde cortado em tirinhas, cozido em água e sal e temperado com margarina.

AS RECEITAS DA LEITORA

Caipiras — receita brasileira

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos, 125 g de açúcar, 150 g de margarina, 300 g de farinha de trigo, 1 colher (das de café) de fermento.

PREPARAÇÃO — Bate-se a margarina com o açúcar. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos, uma a uma, e mistura-se-lhes a farinha. Embrulha-se a massa num papel vegetal e mete-se no frigorífico. Passadas 2 horas moldam-se pequenas bolas de massa, um pouco achatadas, que se passam por açúcar pilé misturado com amêndoas, ou amendoins, torrados e passados pela máquina, para ligar com o açúcar. No meio de cada «caipira» faz-se uma covinha, carregando-se com um dedo. Vão ao forno em tabuleiro untado. Depois de cozidos, põem-se num prato e enchem-se as covinhas com compota de morango, doce de ginja ou de damasco.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Amélia Faria Pires, D. Maria Teresa d'Orey Soares Franco, meninas Maria Ivete Machado Gonçalves, Maria de Lourdes Ferreira de Sousa, Maria Carolina Bastos Cadete e meninos Bruno Quelhas da Silva Sacadura Cabral Trindade e António Pedro Garcia de Oliveira.

Amanhã — D. Maria Amélia Patrício, menina Maria de Fátima Soares Borba e menino Ayres Pinheiro Guimarães.

Dia 28 — D. Maria Ivens Ferraz de Mesquita, D. Maria Eduarda Rolin Pereira Barata, D. Judite Martins Taveira dos Santos, menina Maria da Luz de Melo e Castro Henriques e menino Fernando Mobua Garrido.

Dia 29 — D. Maria Madalena Vasques Lousa, D. Maria Ascensão Dias, D. Maria Teresa Oom Horgan, meninas Maria da Glória Fevereiro da Gama, Mariana Beatriz Monteiro Gaio, meninos José Augusto de Albuquerque Martins e João Manuel Carvalho Nogueira.

Dia 30 — D. Maria Adelaide Cunha e Melo da Silveira.

Dia 31 — D. Maria José de Mascarenhas e Ataíde, meninas Célia Maria da Graça Teixeira e Maria Madalena Nogueira.

Dia 1 de Agosto — D. Maria Antónia Paiva Couceiro Calancho de Azevedo Teixeira Duarte e D. Alexandrina Monteiro Madeira.

PERGUNTE PARA SABER

Como é feita a calda doce para acompanhar filhós e sonhos?
UMA GULOSA

Ponha ao lume, num tacho, 2 decilitros e meio de água, 500 g de açúcar pilé, 1 casca de limão cortada muito fina, 1 casca de laranja, também cortada muito fina, e 1 pau de canela. Deixe ferver em lume brando. Quando atingir o ponto de fio, tire as cascas e o pau de canela. Se não quer que os sonhos ou filhós fiquem muito ensopados, deite-lhes a calda por cima quando ela já tenha arrefecido completamente.

CUIDADO...

...COM AS CRIANÇAS

Tudo se deve admitir quando as crianças são traquinas. É erro pensar-se que não chegarão aqui ou ali para levarem avante qualquer coisa que lhes venha á ideia. Chegam a tudo e recorrem a todos os meios para atingirem os seus fins que, neste caso, consistia em balouçar-se pendurando-se na porta do congelador. Perigo, verdadeiramente, para a criança, não há, mas dentro de algum tempo a porta não poderá ajustar-se com a aderência conveniente

MEIAS NO VERÃO

(Continuação da 1.ª página)

tados Unidos. Meias com malhas caídas são meias inutilizadas.

Em França, 50 % das utilizadoras têm o hábito de mandar apanhar as malhas das meias.

Existem meias de boneca, de «nylon», meias pequenas com costura exactamente iguais ás nossas.

Continuam a vender-se muitas meias de lã e algodão.

Há, em Milão, um fabricante de meias de seda, que as vende á medida da perna, com o objectivo de lhe proporcionar umas meias que lhe moldarão exactamente a perna.

Pela ordem crescente, as italianas gastam 5 pares e meio de meias por ano; as francesas, 6 pares e meio; as inglesas, 8 pares e meio; as alemãs, 9 pares e meio; as americanas, 12 pares; as canadianas, 13 pares.

Faltam-nos os elementos para dizer quantos pares de meias consomem as portuguesas por ano, o que é pena, pois teria interesse, para comparação.

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

BALÃO VERMELHO

« B A L Ã O V E R M E L H O »

BOUTIQUE

Tudo para meninas até 16 anos, vestidos, blusas, camisolas e sandálias inglesas CLARKS, etc.

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A CRIANÇA NO MUNDO

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA SUÍÇA

A ESCOLA suiça possui uma tradição honrosa e um carácter muito particular. Ela compreendeu que, acima de tudo, é preciso despertar na criança e no adolescente o desejo de colaborar com o educador.

Em todos os graus e em todas as suas ramificações, a escola suiça é, sobretudo, uma escola de trabalho. Por outro lado, a cooperação de pais e professores faz dela uma escola de educação.

Na Escola suiça liga-se a maior importância ás disposições pessoais de espírito e de carácter, à individualidade do aluno, o que naturalmente só se obtem em classes pouco numerosas. Esta procura do temperamento individual é secundada, sempre que preciso, por uma pedagogia exprimental extremamente desenvolvida.

Um forte sentido das realidades inspira no seu conjunto a pedagogia suíça. Para ela o carácter vale tanto como o saber. Se ensina línguas é porque são necessárias na vida corrente. Cedo introduziu nos seus horários escolares os trabalhos manuais, tanto nas escolas públicas como nos institutos particulares. Os trabalhos de desenho e de modelação, os diários de classe, o correio dos alunos, as observações directas da natureza, não são simples divertimentos, mas meios destinados a formar o senso prático do aluno, a torná-lo apto a resolver harmoniosamente as suas obrigações particulares.

Esta atenção concedida ao indivíduo segue a par com um método de ensino que se aplica desde os jardins infantis, onde se passa insensívelmente do conhecimento dos objectos ás ideias abstractas, sem nunca esquecer que as faculdades variam de criança para criança. Por isso, sempre que é possível, adopta-se o sistema das classes móveis, que oferecem tão preciosos recursos para a adaptação individual dos alunos ao estudo.

A regra que o educador suíço jamais esquece é que os efeitos da instrução dependem rigorosamente da atenção que se presta á personalidade do aluno. Segundo a sua história, na qual, desde o princípio, as maiores decisões se encontram nas mãos da colectividade, a Suíça é um país onde, como dizia o seu grande historiador Jacob Burckardt, «o indivíduo pode e deve ser um cidadão no sentido mais amplo do termo».

Esta obrigação não contribui pouco para orientar e reforçar a tarefa da Escola. O título de cidadão significa que o indivíduo deve desde novo estar apto a servir o seu país e consciente das suas responsabilidades relativamente á comunidade

A Suíça é um país pequeno no mapa, mas como possui no seu território quatro domínios linguísticos e culturais diferentes, tem sido considerada «uma Europa em miniatura». A sua juventude não se limita a estudar as quatro línguas; recebe os legados das quatro culturas diversas; assim, ela liberta-se naturalmente de preconceitos e coisinhas mesquinhas.

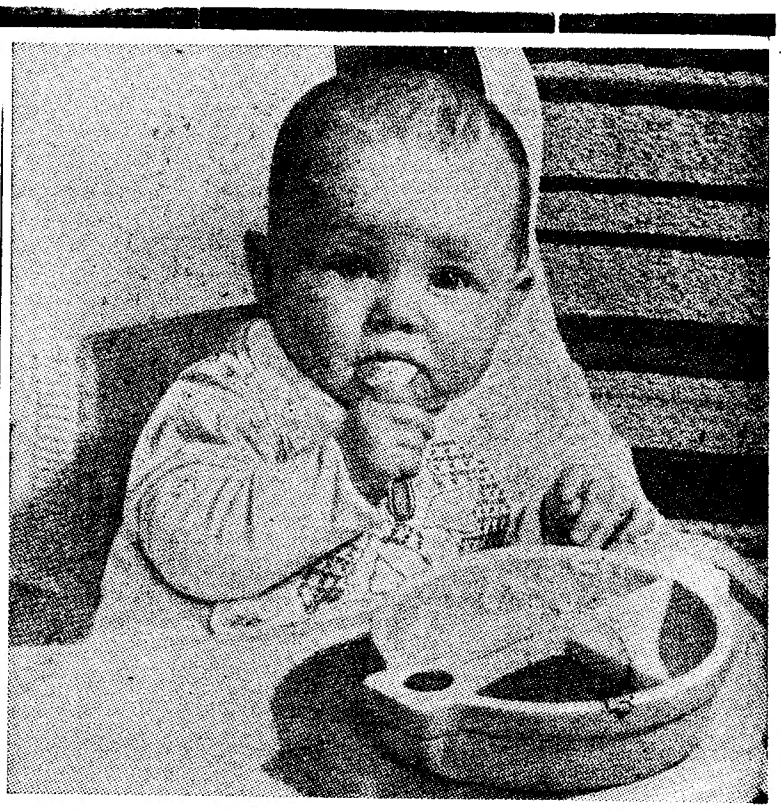
O triunfo deste povo que soube, graças a um trabalho persistente, vencer a sua pobreza natural, atraiu as atenções para as suas escolas. Não se pode deixar de reconhecer que estas escolas formam a base sã e rigorosa da vida do indivíduo e da vida da Nação.

Aprender com os mestres

O FILHO ÚNICO

Quando haja apenas um filho, é conveniente estabelecer-lhe convívio com outras crianças da sua idade. As brincadeiras em comum, e o mesmo é dizer a educação em comum, dão alegria ás crianças, enrijam-lhes o corpo e a alma, fazem-lhes tomar consciência das próprias personalidades. Devem então brincar sob a vigilância de alguém, mas uma vigilância que se oculte, que faça por ser despercebida e só intervenha na ocorrência de algum facto grave. Nas suas brincadeiras as crianças põem-se muitas vezes em desacordo, amuam-se e reconciliam-se, afastam-se e tornam a procurar-se. As suas emoções são passageiras; os seus desgostos são efémeros. É preciso, a não ser quando alguma delas recorra á violência para ter razão contra companheiras mais fracas, deixá-las dirimir livremente as suas contendas; e quando seja chamado pelas partes a pronunciar-se sobre o conflito, o educador deve começar por mostrar-lhes que dão demasiada importância ao que pouco ou nada vale, resolvendo depois o litígio com perfeita imparcialidade.

PROF. FERREIRA DE MIRA



CONSULTÓRIO DAS MÃES

O PESO DAS CRIANÇAS

Tenho uma filha que é muito viva e esperta, e sempre foi muito rija. Mas é pequena e miúda, e, ás vezes, algumas pessoas ficam assim a olhar para ela como quem diz: «Coitadinha, tão enfezada!». Eu não a acho enfezada, mas sim género miudinho, o que me não admira, porque eu também sou pequena e magra, mas sempre tive energia e saúde.

Agora espero outro bebé, e gostava que publicasse as tabelas de pesos e estatura, pois queria medi-lo e pesá-lo com frequência e regularidade, o que não fiz com a minha filha, porque vivo muito isolada; mas agora quero ver se adapto um prato apropriado á minha balança, e se tenho esses cuidados com o bebé que está para vir.

RESPOSTA

Embora viva isolada, faça o possível para um dos médicos mais próximos seguir com uma certa regularidade os seus filhos. E' importante que o médico conheça as crianças, seu desenvolvimento e reacções habituais, para o caso de doença, assim como é importante que ele vá aconselhando a mãe sobre a maneira de acompanhar o desenvolvimento dos filhos, sobre a alimentação, as vacinas, etc. Claro que não é fácil, para uma pessoa que vive nas suas condições, consultar o médico com frequência. Mas não exageremos. Dentro das suas possibilidades, segundo a idade e o estado de saude da criança, combine com o próprio médico as datas das consultas de rotina. Isto não só tem importância para a saúde da criança, como dá á mãe uma segurança que é, também, das coisas mais importantes, principalmente nas relações mãe-filho.

Parece-me que não tem, como diz, motivo para se preocupar com a sua filha, uma vez que ela é alegre, saudável e esperta. Tem razão quando relaciona o tipo físico da criança com o seu. É natural que os filhos de pais pequenos e delgados sejam mais baixos e mais magros do que os filhos de pais altos e gordos.

Conforme pede, transcrevo, mais uma vez, as tabelas de peso e estatura de crianças desde o nascimento até três anos de idade. Mas os especialistas recomendam que não deve haver a preocupação de obter uma curva de peso exactamente igual á da tabela. É preferível ter presente a seguinte regra: aos cinco meses, a criança atinge aproximadamente o dobro do peso que tinha ao nascer; aos doze meses, triplica o peso do nascimento e, pouco depois dos dois anos de idade, atinge o quádruplo do peso que tinha ao nascer. Quanto á estatura, é menos variável do que o peso, e, em geral, só se altera de maneira notória em caso de certas doenças.

TABELA DE PESO

Idade	*Peso — kg*
Nascimento	3,250
10 dias	3,250
1 mês	3,700
2 meses	4,400
3 »	5,100
4 »	5,800
5 »	6,500
6 »	7,100
7 »	7,500
8 »	7,800
9 »	8,100
10 »	8,400
11 »	8,600
12 »	8,800
18 »	10
24 »	11,500
3 anos	12,500

Como deve saber, e lhe lembro, visto que espera bebé, até ao terceiro ou quarto dia de vida a criança perde 200 — 300 g. e a partir do quarto dia o peso começa a aumentar, até que ao oitavo ou décimo dia atinge o peso do nascimento. E agora, a

TABELA DE ESTATURA

Idade	*Estatura*
Nascimento	50 centímetros
3 meses	60 »
6 »	64 »
9 »	67 »
12 »	70 »
18 »	74 »
24 »	78 »
3 anos	85 »

O MENINO BEM-CRIADO

A atitude correcta, a cortesia na linguagem, as maneiras afáveis, fazem parte do que se chama boa educação.

Liga-se grande importância a estas qualidades porque têm o valor de virtudes sociais cotadas a alto preço e porque a *sociedade* as tem geralmente em maior apreço que ao verdadeiro mérito, sobretudo se este toma uma forma um tanto rude. *mal polida*. No entanto as boas maneiras, por muito apreciáveis que sejam, não têm afinal senão um valor secundário: não passam de amáveis aparências.

A mãe que traz sempre os filhos muito asseados e bem vestidos e lhes ensina boas maneiras, é considerada um bom modelo de amor maternal; na realidade estas coisas, se lhe dão trtabalho e lhe absorvem alguma energia, acariciam a sua vaidade.

«A Senhora Fulana traz os filhos sempre num primor. Veste-os com um gosto!».

«Andam sempre tão limpos e frescos que parecem umas flores!»

«E os modos! Até faz gosto falar com os pequenos. Parecem pessoas crescidas».

«Aquilo é que se chama ser uma boa mãe e saber educar os filhos!»

E a Senhora Fulana fica toda presumida.

A sua vaidade exulta, satisfeita. O que não fará para continuar a merecer tais elogios e tal fama!

Aqui está um desses meninos *bem-educados*, se é rapaz, beija a mão ás senhoras, se é rapariga, faz-lhes a sua mesura á alemã. *de mergulho;* responde com muita cortesia quando lhe falam, assiste ás visitas sem se tornar importuno, sabe estar á mesa, acompanha as visitas até á porta, manda recomendações aos ausentes.

Todos se extasiam:

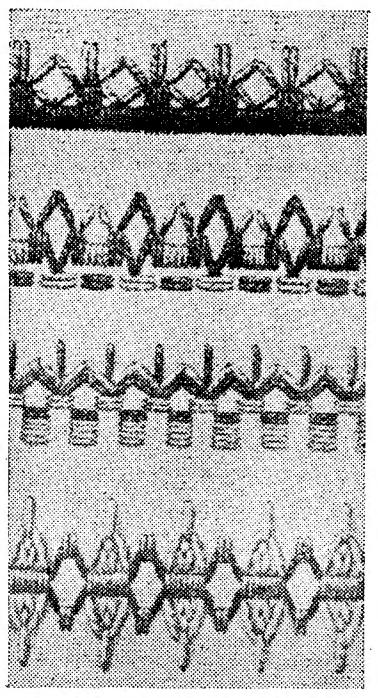
«Isto é que é educação *á antiga!* Não é como os meninos de agora, uns cavalões, criados como garotos da rua! Parece uma pessoa crescida!»

Porém muitas vezes este pequeno em casa é insuportávtl: égoísta, vjolento, colérico, mentiroso. É ensinado como um cavalo de cortesias, para figurar, para o publico.

Aprendeu as formas exteriores de boa educação; aprendeu a ser polido porque lhe meteram na cabeça a vaidade de *parecer bem*. Mas ninguém lhe disse que essas formas exteriores só valem se são o reflexo de qualidades da alma. No fundo, o que ensinaram ao pobre pequeno foi mais um processo de mentira e de hipocrisia.

FERNAND NICOLAY

(Crianças mal-educadas).



Bordadinhos para as roupas das crianças

Neste tempo de férias, as mães que passam muitas horas diárias nas praias, campos e jardins, acompanhando os seus filhos, gostam de ter trabalhos de mãos, pequenos e simples, que as ocupem sem, contudo lhes exigir muita atenção.

Ainda há pouco publicamos uma série de desenhos para barrinhas destinadas a roupas de crianças e ainda a panos para tabuleiros e jogos individuais.

Estas, que hoje publicamos, de desenhos diferentes, são no entanto, no mesmo género, e nelas se empregam unicamente alinhavos, ponto cheio e ponto de margarida.

Com uma escolhida combinação de cores, o efeito é muito bonito. E aqui está um género de bordado simples, próprio para o tempo de férias.

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O antigo procurador Fualdés é atacado, á noitinha, por três vagabundos, certo dia, em Rodez. Na manhã seguinte, o seu cadáver é encontrado, no rio, bàrbaramente degolado. Começam as investigações e, pouco depois, aparecem o seu chapéu e o seu bengalim, encontrados junto da casa dos Bancal, casal de muito má fama e proprietário de um estabelecimento também de muito má nomeada. Aparece, igualmente, o lenço que serviu para o silenciar. Os interrogatórios conduzem o procurador publico até Bastide Grammont e Jaussion, aquele sobrinho e filho adoptivo do morto, o segundo seu homem de confiança. Bastide ameaçara o tio, ao que parece. Depois, descobrem que o escritório de Fualdés fora assaltado. O assaltante possuia todas as chaves...

22 — O procurador e o prefeito entreolham-se. Bastide empalidecera. O seu nervosismo é evidente. «Tragam, de novo, o mordomo de Fualdés» ordena o prefeito... Bastide desorienta-se. Hesita e logo interrompe, de olhos baixos: «Não é preciso, murmura, fui eu quem entrou no escritório de meu tio...» E começa, então, uma confissão embrulhada... Mal tivera conhecimento da morte do tio, ele corera ao seu escritório, abrira todas as gavetas e vira todos os papéis. Conhecida a notícia da morte há pouco, ele entrara e saíra sem que ninguém tivesse reparado nele. — «E o que é que procurava nos papéis do seu tio?» Ele responde com aparente candura: «Quis pôr um pouco de ordem em toda a papelada. Sou um dos poucos parentes do morto e é natural, segundo creio, que me interesse pelas suas coisas, pela herança.» Realmente, isso é natural. «Onde arranjou as chaves?» Bastide tem uma pequena hesitação, mas responde: «Há muito já que tinha um exemplar de cada...» — «Tem-nas consigo?», insiste o procurador. Bastide fica muito vermelho «Não, deitei-as fora, pois já não preciso delas para nada», diz, tentando justificar-se... «Isso é muito estranho — replica o procurador — porque o seu tio não tinha nenhuma chave com ele quando o encontraram...»

23 — Entretanto, o inquérito avançara o suficiente, senão para permitir conclusões, pelo menos para justificar buscas precisas. O prefeito decide assim proceder a uma busca a casa dos Bancal, pois está fora de dúvida que foi de lá que saíram os assassinos. A casa é quase tão sinistra de dia como de noite. A luz do sol nunca lá entra, pois as janelas, bem minúsculas, têm sempre as cortinas corridas. No interior reina assim uma semiobscuridade. Mal arranjada, com mobiliário grosseiro, lúgubre, o conjunto é inquietante e bem podia servir de cenário a um crime. Os Bancal, marido e mulher, protestam contra a entrada dos guardas: «Somos pessoas honestas e esta busca é um insulto á nossa reputação». Os guardas não se importam, porém. «São tantos os contrabandistas que aqui passam que esta visita está mais do que justificada», diz aos Bancal o procurador, que dirige os trabalhos...

24 — E a busca revela-se frutuosa, logo de início. Um guarda descobre um pedaço de tecido escuro, de boa qualidade, escondido a um canto. Trata-se dos restos de roupa de pessoa de boa condição. Brandem-no bem diante do nariz de Bancal: «Isto não é de Fualdès, não?» — «Não senhor», responde o homem sem se atrapalhar, comprei-o a um vendedor que passou por aqui». O magistrado ouve-o, céptico. Mas logo se ouve um grito de triunfo e aparece, então, um guarda mostrando um fato grosseiro, com fortes manches de sangue...

(Continua)

FRIGORÍFICOS
SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA
QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA
Artel
RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARIA)
Telefone 43700

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19
Telefones 35602 - 320376 — LISBOA

com DURO PLASTIC
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO
ALUMINIO PLÁSTICO
PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

StarMix
A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Julho de 1937 publicava:

«LONDRES, 26 — De Pequim comunicaram á Reuter que hoje de madrugada recomeçaram as hostilidades. Tropas japonesas em número de 1300 homens seguiam de Feng Tai para Tsien Tin quando depararam com tropas chinesas da guarnição de Lang Fang. Foi novamente suspensa a circulação de comboios entre Pequim e Tsien Tin.»

CURIOSIDADES

● O mais moderno hospital do mundo

Berlim disporá brevemente do mais moderno centro médico do Mundo — o hospital universitário cuja construção importou em mais de 300 milhões de marcos.

A sua construção obedeceu ao princípio de «Ficar tudo sob o mesmo tecto» — o que neste caso se refere aos quartos dos doentes, centros de investigação e de ensino, num total de 4780 salas.

Foi instalada uma rede pneumática de 12 quilómetros que liga 122 estações e assegura rápido transporte de medicamentos, radiografias e documentos.

As refeições, preparadas numa gigantesca cozinha, capaz de fornecer alimento para 5000 pessoas, são armazenadas numa camara frigorífica com capacidade para 64 mil refeições.

Nas 16 salas de operações podem realizar-se diàriamente 100 intervenções cirurgicas transmitidas por televisão para dois grandes auditórios.

★

● Novas casas para famílias suecas

Uma empresa de Estocolmo lançou uma nova linha de casas familiares que oferecem 24 classes diferentes de arranjos.

A casa prefabricada tem uma superfície de 106 metros quadrados, mais um sótão completo que inclui sala de recreio com lareira, sala de estar, sauna, duche e lavatório adicional, além de instalações para lavagem de roupas e loiça. Seis tipos de cozinha são apresentados. Desde os 11 metros quadrados até aos 22, tipo granja. A dificuldade está na escolha da casa necessária.

NO DOMINGO EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

ANEDOTAS

● Antoninha, de seis anos, chama a mãe:

— Mãe, traz-me um copo de água faz favor.

— Agora não posso. Vai para o teu quarto e repousa.

— Mas eu quero um copo de água primeiro — replica a garota.

— Se não te calas imediatamente, vou aí e apanhas.

— Está bem mãe, quando cá vieres bater-me trazes-me o copo de água?

● **Zé Luís de quatro anos senta-se na esplanada com os pais.**

— Traga-me duas laranjadas e um garoto para mim, pede o pai ao criado.

Então o filho vira-se para o pai e pergunta admirado.

— Então pai, vais beber um miudo?

● **Avó e neta conversam:**

— Estou a recordar-me agora de um belo rapaz, chamado António Sanches, que há cinquenta anos me fez uma declaração de amor e me jurou que morreria se eu o não aceitasse.

— E morreu avó?

— Sim, minha filha, morreu o mês passado.

● — Mamã, eu posso mudar o meu nome hoje? — pergunta o Carlinhos.

— Mudar o teu nome! Mas para quê?

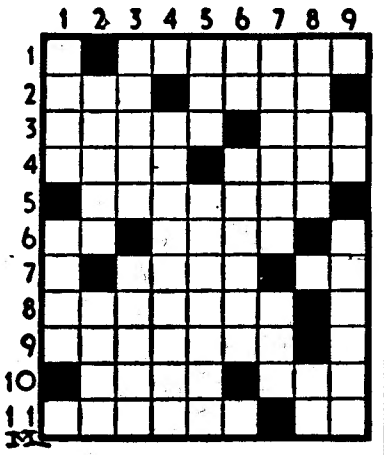
— Porque o papá disse, que quando voltasse para casa se eu não tivesse os trabalhos da escola feitos me dava uma tareia, tão certo como eu me chamar Carlos.

— Alto lá, não acha que o senhor também vai muito depressa?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4532



HORIZONTAIS: 1 — Confrontar. 2 — Escavada. Golfo do oceano Índico, entre a Arábia e o Indostão. 3 — Substância mole e camuda dos frutos. Satélite da Terra. 4 — Espaço celeste. Estampilha. 5 — Cede. 6 — Pronome pessoal. Aparelho para tirar água dos poços. 7 — Prorrogo. Concede. 8 — Conhecerás. 9 — Tolerara. 10 — Guarnecer de asas. Borra. 11 — Furiosas. Figura.

VERTICAIS: 1 — Base. Renhida. 2 — Fixou o preço. Amarrar. 3 — Herói judeu que entrou antes de Josué na Terra da Promissão. Descomedimento. 4 — Ligarás. 5 — Tange. Disfarçara. 6 — Preposição. Trabalhar à noite. 7 — Jaqueta. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Rescinda. Dirigia-se. 9 — Preposição e artigo. Ordenar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4531

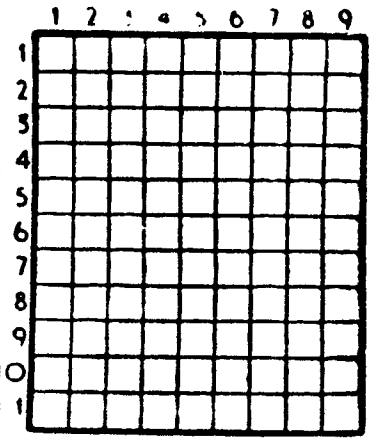
HORIZONTAIS: 1 — Cal. Leste. 2 — Al. Covo. 3 — Sovado. Mi. 4 — Tribo. Tal. 5 — Ré. MOÇA. 6 — LOUÇÃ. Cai. 7 — Ousarias. 8 — Mansa. 9 — Moura. Ter. 10 — Má. Verne. 11 — Marrãs.

VERTICAIS: 1 — Castelo. Má. 2 — Alor. Ouro. 3 — Vírus. Uma. 4 — CABEÇA. Ror. 5 — Lodo. Arma. 6 — Evo. Ia. VÃ. 7 — Só. Tocantes. 8 — Maçassem. 9 — Exilai. Are.

(Provérbio: MOÇA LOUÇÃ, CABEÇA VÃ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8376



HORIZONTAIS: 1 — Tapioca. Rei de Israel marido de Jesabel. 2 — Cidade da Holanda Equipo. 3 — Doença que dificulta a respiração. Lugar. 4 — Ninho. Heroína francesa que foi queimada viva. 5 — Campeão. Camareira. O sono das crianças. 6 — Conjunto de soldados. 7 — Que não está cozida. Escarneçam. 8 — O mesmo que rabino Vagueia. 9 — Patrão. Língua antigamente falada no N. da França. 10 — Futil. Ruim. Abreviatura de átomo 11 — Líquido gorduroso. Móvel sobre o qual se come.

VERTICAIS: 1 — Estado independente que faz parte da Comunidade Britanica, situado entre a Costa do Marfim e antiga Togo. Nome duma flor. 2 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Ramificação. 3 — Presente Canal do organismo 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Lavra. Pedra de moinho. 5 — Distrito da India Portuguesa. Oferece. 6 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Inra Artigo indefinido. 7 — Educa. Freguesia do concelho de Barcelos. 8 — Nome de homem. Cantigas. 9 — de boca para baixo (vasilha). Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a Africa.

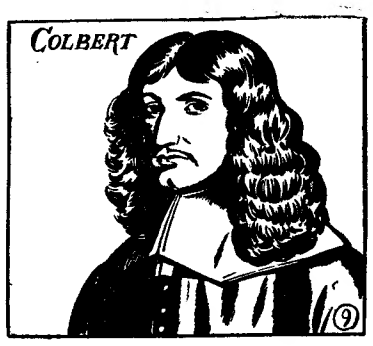
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8375

HORIZONTAIS: 1 — Apor. Lata. 2 — Geo. Are. 3 — Or. Céu. Ar. 4 — Ralo. Move. 5 — Asas. Anão. 7 — Arão. Caco. 8 — Rios. Isar. 9 — Pr. Ovo. No. 0 — AAA. Ati. 11 — Ossa. Ares.

VERTICAIS: 1 — Agora. Arpão 2 — Peras. Rirás. 3 — Oó. Lapão. As. 4 — Cós. Oso. 5 — Fé. Vê. 6 — Uma. Cio. 7 — AA. Ondas. Ar. 8 — Trova. Canté. 9 — Aéreo. Orais.

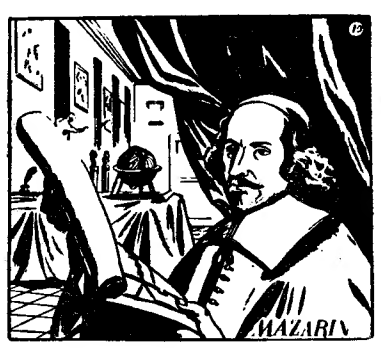
FACTOS REAIS

A ACADEMIA FRANCESA DESAFIA O TEMPO



9 — *Jean Chapelain, que foi da primeira «equipa» de académicos, escrevia por volta de 1635: «As três ultimas assembleias passaram sem que se fizesse nada. Se a que vamos ter for igual, será necessário mudar-lhe o nome e chamar á nossa agremiação a «Academia dos que nada fazem».*

Mas a Academia desafia o tempo, e aos seus membros chamam-lhes os «imortais» — razão pela qual tantas vezes se lhe tem criticado o seu gosto pela superficialidade ou pela preguiça. Mas parece que os confrades de Chapelain de Valentin Convart exageravam, porque Colbert resolveu tomá-la á sua conta.



10 — *Colbert, que devia ser o homem de Confiança de Luís XIV, foi-o antes do cardeal Mazarin. Este sucedeu a Richelieu na direcção da política francesa. A propósito de Mazarin notemos ainda que ele mandou construir o palácio que passou a ter o seu nome, destinado ao colégio das Quatro Nações, ao qual se vinham educar os fidalgos alsacianos, italianos, flamengos e do Rossilhão. Mais tarde, este palácio serviu durante algum tempo de casa de repouso, e, em 1806, finalmente, foi afectado ao Instituto de França, que faz parte da Academia Francesa. Esta, que antes se albergava em vários locais, nomeadamente na casa de Boisrobert e no palácio em que residia Richelieu, instalou-se, com Luís XIV, no Louvre.*

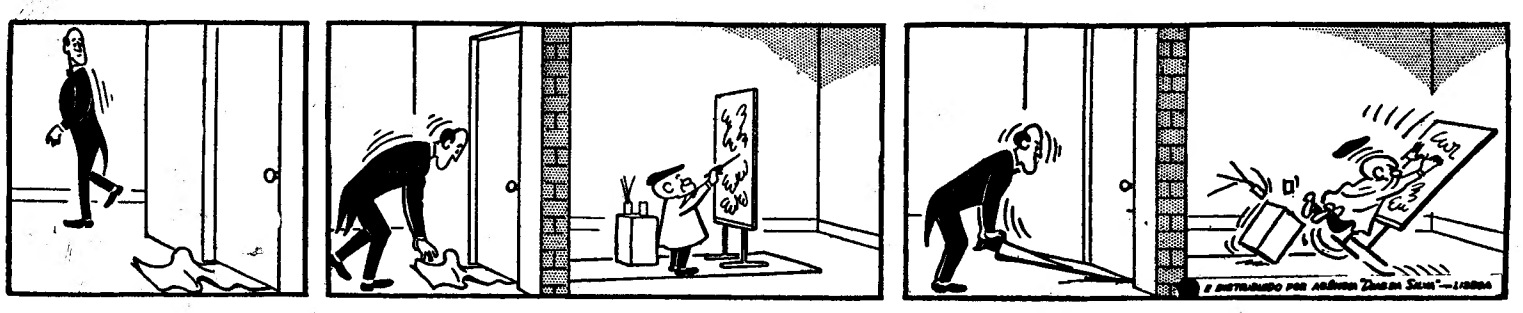
11 — *Em breve eles eram acusados de perder o tempo sem fazer nada, acentuando-se que se impunha tomar medidas. Já Richelieu os tinha ameaçado de desalojamento, para os forçar a trabalhar. Colbert fixou então um horário de sessões rigorosamente fiscalizado. E ofereceu-lhes um relógio de pêndulo... Este desapareceu, com o correr do tempo, mas o pêndulo que se encontra sobre o fogão da sala de sessões da Academia Francesa é o descendente directo daquele que, outrora, o ministro lhe ofereceu. E os académicos de hoje continuam a ter as suas reuniões semanais ás três horas, como o fixou Colbert há 300 anos.*

12 — *Os académicos, no decurso destas reuniões, tinham por missão, além do resto, preparar um dicionário da língua francesa. De facto, foi sobretudo Vangelas, letrado obscuro e pobre, que fez este trabalho.*

Os decretos que criaram a Academia dispensaram os académicos do pagamento de um dia de trabalho imposto aos burgueses. O rei pagava-lhes a casa e a iluminação... Eram os maiores símbolos de glória. Depois Colbert pensou remunerá-los através de senhas. Em cada sessão eram distribuídas quarenta senhas representando dinheiro, repartidas entre os membros presentes. Este foi o primeiro salário dos académicos, que, hoje, recebem um subsídio máximo de 120 000 francos por ano.

A SEGUIR: A Revôlução suprime a Academia.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

«A CONDIÇÃO FEMININA E OS SEUS PROBLEMAS»

—ESTUDO DE DULCE REBELO PUBLICADO NA REVISTA «VÉRTICE»

O número 286 da revista «Vértice», referente a Julho, publica um extenso e apreciável estudo denominado «A condição feminina e os seus problemas». A sua autora, Dulce Rebelo, historia a condição da evolução feminina através dos tempos, aproveitando criteriosamente citações de diversos autores, acompanhando-as com considerações a propósito

Escreve Dulce Rebelo, depois de ter referido a posição degradante da mulher nos tempos antigos, após ter sido abolida a filiação do direito maternal:

«A maior parte dos pensadores Gregos são misóginos, apoiando esta opressão da mulher. Se Pitágoras distingue «um princípio bom que criou a ordem, a luz e o homem, e um princípio mau que criou o caos, as trevas e a mulher», Hipócrates afirma que «a mulher está ao serviço do ventre». Hesíodo e Hiponax desacreditam-na; Aristófanes e Menandro ridicularizam-na e Demóstenes encara-a sob três aspectos: a esposa, para os filhos legítimos, a concubina para o bom tratamento, a cortesã para os prazeres do amor. Para Aristóteles, a «fêmea é fêmea em virtude duma certa falta de qualidades». Platão cria uma cidade ideal, onde as mulheres destinadas aos guerreiros serão seleccionadas pelos magistrados para assegurarem uma boa descendência — «Os casamentos mais vantajosos para o Estado serão os mais santos» (Platão *in República*).

«No meio deste coro de descréditos femininos não deixa de aparecer, porém, uma ou outra voz que se insurge. Diógenes de Sinope pretendia que não houvesse qualquer condição para a união entre os sexos senão o livre consentimento mútuo.»

Depois de se referir ás *hetairas* como as únicas mulheres que, fugindo ao casamento, são livres sentimental e intelectualmente e se distinguem na sua convivência com pintores, escultores e grandes pensadores, Dulce Rebelo acentua que «o advento do Cristianismo trouxe uma grande esperança ás mulheres que vêem na nova doutrina uma possibilidade de ascender a um lugar mais humano e justo. Ao lado dos escravos, abraçam com convicção a fé recente e morrem corajosamente por ela.»

Uma era nova de compreensão para a mulher

O cristianismo, porém, não atribui á mulher a dignidade que ela anseava. «Os doutos da Igreja tratam-na como inimiga. Tertuliano desejaria que andasse sempre coberta de luto e andrajos; S. João Crisóstomo considera-a o animal selvagem mais nocivo entre todos; S. Tomás de Aquino declara que a mulher está destinada a viver sob o domínio do homem e de si não tem qualquer autoridade. Este é o princípio constante do direito canónico. A repulsa pelo sexo feminino é de tal ordem e assume tais proporções que o casamento é quase incompatível com a perfeição cristã e só se pode admitir como união das almas.»

Mas os séculos foram passando. O Renascimento alterou os hábitos antigos. «O humanista Erasmo denuncia a tirania dos homens que tratam as mulheres como bonecos, fazendo delas suas lavadeiras e cozinheiras.

Começa uma era de maior compreensão para a mulher. Surge a possibilidade de algumas delas afirmarem os seus dotes intelectuais, entre as castas privilegiadas. E a autora do estudo que referimos refere-se ao caso português, á «Carta de Guia de Casados» de D. Francisco Manuel de Melo, o relevo dado ás virtudes familiares e austeridade de princípios, «a religião como freio de tentações». Acompanhando a evolução social, Dulce Rebelo cita então o «Verdadeiro Método de Estudar» de Luís António Verney, em que este se ocupa da «remodelação das bases do ensino e da educação feminina, preconizando os estudos que lhe devem ser ministrados, pois a sua ignorancia era abissal.»

A autora analisa depois o papel de vários escritores do séc. XIX no esclarecimento da verdadeira posição da mulher na sociedade e a sua luta para a dignificação feminina.

Até que «chega o momento em que as próprias mulheres começam a lutar por si, ansiosas por encontrarem um caminho diferente da passividade sexual, do domínio masculino e da maternidade abundante, como unico fim.» O movimento feminista merece, pois, de Dulce Rebelo, sucintas, mas esclarecedoras referências ao seu processo evolutivo. Vai mais longe: dignifica o que foi tão ridicularizado, de tal forma que ainda hoje a alusão aos movimentos feministas desperta sorrisos de troça. A frase que Dulce Rebelo regista proferida pelo reverendo Theodor Parker, em 1853, possui ainda hoje flagrante actualidade: «Fazer com que metade do género humano consuma as suas energias nas funções domésticas, como esposa e mãe, é um monstruoso desperdício do material mais precioso feito por Deus.»

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLIVIN

POSTAL DE FÉRIAS

Andei, no domingo passado, pela Feira de S. Pedro de Sintra, á procura de umas velharias. Misturei-me na multidão, em que sobressaiam alguns estrangeiros de vestes bizarras, atenta ás críticas aceradas dos transeuntes.

Não cheguei a comprar nada do que desejava. Estes mercados populares enfermam dos mesmos defeitos que os comerciantes estabelecidos. Os vendedores sabem por demais o valor do que vendem, ou até, o que é pior, sobrevalorizam-no. Não há pechinchas. Ninguém anda a dormir.

Achei graça á maneira de comprar de um estrangeiro, alto, espadaudo, com' uma pequena pera. Numa mistura de italiano e espanhol perguntava o preço de certa velharia, um pote de cobre, uma candeia de latão. O vendedor dizia o preço e o estrangeiro apontava para o papel onde o objecto estava pousado e fazia o gesto de escrever. O vendedor escrevia e ele pegava do lápis e fazia a oferta, metade, menos de metade do preço. A cena repetia-se, com poucas variantes: o vendedor olhava para os algarismos escritos pelo estrangeiro, dava de ombros e sorria desdenhosamente, sabedor de uma eficiente linguagem universal.

Mais tarde, quando me vinha embora, depois de ter desistido das velharias e dos pêssegos a 14$00 o quilo, deparei com o mesmo estrangeiro com uma minuscula cantarinha de barro na mão.

SILVIA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Observe a sua posição ao caminhar, subir ou descer escadas

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Beleza por razões de segurança

Caminhe com graciosidade por outras razões mais do que o desejo de parecer bela. Impressiona bem andar com elegancia; isso apresenta a figura nas suas mais belas linhas e proporções, o que já é bastante. Mas está também compreendida a verdadeira segurança física. Ponha-se de pé e caminhe com todo o seu corpo em correcto alinhamento e com isso estará também a reduzir o risco de um acidente.

As escorregadelas, as quedas e os ferimentos ocorrem quando o corpo está fora de equilíbrio. A má posição, a fadiga e o consaço são as causas. E a fadiga pode resultar de uma posição habitual diferente da aconselhada; causa o esforço de suportar de forma imprópria o peso do corpo, torna as reacções mais lentas, distrai a concentração e torna os perigos muito mais difíceis de evitar. Não interessa a espécie de trabalho que tenha a desempenhar durante o dia, a posição apropriada em todas as ocasiões significa menos fadiga e menos possibilidade de acidente. Uma vitalidade longa e duradoura pô-la-á alerta em face dos riscos, ajudá-la-á a recorpor-se com graça quando o tacão resvalar e tudo o que tiver sobre uma bandeja começar a deslizar para um lado. Desta forma escapará ás lesões mais graves.

Como exemplo gráfico, tome um objecto pesado em ambas as mãos. Calcule o peso quando tiver os ombros encolhidos ou levantados e sustenha-o depois com os ombros em descanso, relaxados, e a um nivel normal, e verifique como o objecto parece perder peso. Olhe-se num espelho para provar como difere a sua aparência quando a sua posição é incorrecta e quando é correcta. A diferença é notável.

Caso acredite de que a sua má postura é uma falta demasiado grande, comprove-a com uma ultima experiência: como sobe e desce uma escada? Observe como e onde põe o peso do seu corpo para centralizar um perfeito equilíbrio.

O trabalho das mulheres

O trabalho das mulheres é um dos temas tratados por Dulce Rebelo no seu muito bem gizado estudo acerca de «A condição feminina e seus problemas».

É urgente haver quem equacione esses problemas, quem desfaça os mitos de que a fadiga que muita mulher acusa é consequência do seu duplo trabalho no emprego e no lar e não devido ao facto de não terem sido criadas condições que favoreçam a realização profissional da mulher. A maior parte ainda não se apercebeu da valorização que daí lhe advirá. E não o chegará a compreender enquanto encarar o trabalho profissional como uma etapa a ultrapassar por um casamento rico, como um meio onde melhor possa escolher um marido ou uma forma de ganhar uns cobres que lhe permitam vestir melhor.

Diz Dulce Rebelo: «Uma actividade fora do casulo é sempre desejável para a mulher pelos contactos que proporciona e subsequente experiência; contudo, não é alienando-se das circunstâncias reais em que se projecta a sua actuação, nem considerando o seu salário como dinheiro para frivolidades, que encontrará o seu objectivo neste mundo».

Merece referência a parte em que a autora trata da dificuldade de acesso a certas profissões e as limitações impostas á mulher ou as tardias facilidades. No caso do ensino, em que se verifica a afluência de grande número de mulheres, diz a autora:

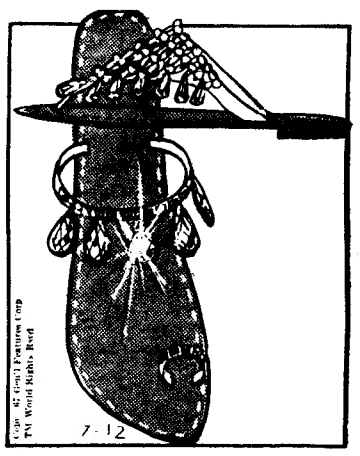
«É curioso notar-se que, durante muito tempo, se negou á mulher o direito de acesso á formação humanista, mas á medida que o mundo se tem orientado para a técnica deixou-se-lhe o humanismo. Como muito bem nota M. Leherpeux, «as mulheres só conquistaram o direito de receber formação humanista a partir do momento em que a maior parte das pessoas a passaram a considerar como objecto de luxo, fútil e impróprio em qualquer caso para garantir um futuro profissional válido num mundo inteiramente dominado pela técnica».

O ensino, a enfermagem, a estenodactilografia e outras são profissões destinadas no futuro a serem consideradas como profissões femininas, por serem mal pagas, por não permitirem grandes promoções profissionais, por... Durante muito tempo ainda a mulher continuará na retaguarda da evolução social se não se consciencializar, se não tiver exacta noção daquilo que é capaz e do que tem direito.

Afirma ainda Dulce Rebelo: «Na realidade, além da divisão em classes, existe a divisão do género masculino e feminino e, como é o homem que domina na sociedade, mantendo uma posição preponderante, criou-se outro mito, o da virilidade e o da feminilidade».

A autora termina por apresentar soluções, pelas quais temos vindo a pugnar nesta página. Não nos enganamos, porém. A única solução era uma revisão profunda da mentalidade. Tudo o mais viria por si.

HORÓSCOPO DA MODA



A última moda quanto a sandálias consiste em adorná-las com pedras de fantasia e com aros dos quais pendem peças metálicas. Aqui têm dois modelos dos mais bonitos